

AS INTERSECÇÕES ENTRE
**famílias em
situação de
rua e o tráfico
humano**





Prefácio

Jean Quinn, DW
Diretora executiva
UNANIMA International



A UNANIMA International é uma organização não governamental (ONG) que atua na defesa das mulheres, crianças e meninas (principalmente aquelas vivendo em situação de pobreza), da população em situação de rua, dos migrantes e refugiados e do meio ambiente. Nosso trabalho é realizado em sua maior parte na sede das Nações Unidas em Nova York, onde nós e outros membros da sociedade civil temos como objetivo educar e influenciar os formuladores de política a nível global. Baseados na solidariedade, trabalhamos juntos pela mudança sistêmica de forma a alcançar um mundo mais justo. Em nosso local de trabalho contamos com a adesão de 23 comunidades de mulheres religiosas, cujos 23.000 membros trabalham em 85 países.

A organização foi fundada em 2002 pela Irmã Catherine Ferguson, com a missão de dar voz às mulheres, crianças e meninas vítimas do tráfico humano, que pode ser entendido como a ação ou prática ilegal de transportar pessoas de um país a outro, geralmente com o intuito de submetê-las ao trabalho forçado ou exploração sexual. Trata-se de um problema global e que, dada a natureza oculta de como opera, torna-se impossível compreender seu escopo em totalidade. Através da Organização Internacional do Trabalho temos acesso a boas fontes estatísticas.

De acordo com seu relatório de 2017 sobre trabalho e casamento forçados, 40.3 milhões de pessoas estão presas a situações de escravidão moderna. Desse total, 24.9 milhões têm seu trabalho explorado, enquanto 15.4 milhões de vítimas são submetidas a casamentos forçados.¹ Destas, 37% são crianças, em sua maioria meninas.² É amplamente reconhecido que mais de 90% das pessoas traficadas são exploradas sexualmente. Com estatísticas como essa, é indubitável a relevância das questões acerca da igualdade de gênero e da proteção das crianças.

A UNANIMA International tem contribuído significativamente em seus esforços de sensibilização para a erradicação do tráfico. Como parte do nosso último trabalho com ambas as ONGs *Working Group on Girls* e *Committee to Stop Trafficking in Person (CSTIP)*, buscamos a validação e proteção dos direitos das vítimas. Também temos uma campanha internacional em andamento pelo FIM DA DEMANDA do tráfico de mulheres, crianças e meninas. Essa campanha tem nos revelado quais são as condições que subjazem (majoritariamente a desigualdade de renda e riqueza) tanto a vulnerabilidade das pessoas ao tráfico quanto o fomento dessa indústria. Ao priorizar mulheres, crianças e meninas, temos a necessidade de centralizar especificamente a questão do tráfico, mas também e inclusive focar

em quais são suas motivações e consequências na vida desse grupo de pessoas. Seguimos defendendo sua erradicação através de uma análise que tenha seu foco nas populações em situação de rua e no deslocamento de pessoas.

Vemos em grande parte a intersecção das questões e estrutura do tráfico com o nosso trabalho de pesquisa atual acerca dessas problemáticas e, por conseguinte, da nossa atuação frente às descobertas obtidas. Antigamente víamos grupos de ativistas e congressistas lutando pelo fim do tráfico humano, enquanto outros lutavam incansavelmente pelo fim da falta de moradia. No entanto, ambos estão interligados. O que importa é identificar o problema, e nesse caso, o problema reside no fato de que indivíduos vítimas do tráfico estão submetidos à situação de rua e à insegurança habitacional e pessoas em situação de rua e sofrendo de insegurança habitacional estão sob risco de serem traficadas. São duas questões interseccionais que não devem ser examinadas separadamente; pelo contrário, o problema do tráfico humano e sua relação com a falta de moradia deve ser examinado como um só. Ao reunir esta publicação, a UNANIMA International visa contribuir para o aumento da conscientização a respeito da relação existente entre essas duas problemáticas.

O acesso a moradia segura e adequada é um direito humano e um recurso fundamental para os sobreviventes do tráfico, uma vez que é essencial ao seu bem-estar e um auxílio em sua jornada rumo à cura. Organizações do setor da luta por moradia que oferecem alojamento às pessoas em situação de rua estão, mesmo sem ter ciência, oferecendo apoio a esses sobreviventes. Isso porque nem todos os sobreviventes têm consciência de que a exploração que sofrem é considerada tráfico, ao passo em que outros não podem ou não conseguem compartilhar tais informações. Essas organizações devem garantir que seus

membros tenham uma postura informativa sobre traumas ao oferecer sua assistência, para que esta possa ser feita de forma integral, de acordo com as necessidades dos indivíduos e famílias.

Na UNANIMA International nós não aprendemos somente sobre nossos trabalhos, mas também uns com os outros, interagindo a partir de uma atitude de generosidade receptiva. Queremos aprofundar as oportunidades de parceria que possam apoiar nosso trabalho realizado com as famílias em situação de rua e as vítimas do tráfico. Damos enfoque na intersecção desses dois tópicos - que são situações extremamente traumáticas, e que recorrentemente são abordados separadamente, ao invés de em conjunto. Para que a interseccionalidade seja possível, é necessário que todos nós, como parte da sociedade, saibamos como construir a ponte entre ambos. Quando os nossos serviços, pesquisas e atuação na defesa dos direitos estiverem interagindo efetivamente, então poderemos fazer a diferença em relação ao sofrimento e à exploração causados.

Como o Doutor Martin Luther King disse: A pergunta mais persistente e urgente da vida é: o que você está fazendo pelos outros?

Vamos procurar por sinais de risco envolvendo o tráfico e a situação de rua em nossas comunidades, os compreendendo como parte do mesmo problema. Que possamos trabalhar juntos para enfrentar e prevenir esses fatores, assim como proteger as pessoas ao nosso redor, tanto na forma de redução do seu grau de vulnerabilidade quanto - ao se tratar de questões identitárias - das coisas que celebramos culturalmente.



Siglas

EAI	Experiências Adversas na Infância
ACRATH	Australian Catholic Religious Against Trafficking in Humans
CEDAW	Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres
CHD	Community House Damaris
COVID-19	Pandemia Global do Coronavírus
DSI	Doutrina Social da Igreja
CSTIP	ONG Committee to Stop Trafficking in Persons
GAATW	Aliança Global contra o Tráfico de Mulheres
PGM	Pacto Global para Migração
HRBA	Abordagem Baseada em Direitos Humanos
ICT	Tecnologias da informação e comunicação
IGH	Institute of Global Homelessness at DePaul University
IJM	International Justice Mission
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OIM	Organização Internacional para as Migrações
NAPTIP	National Agency for the Prohibition of Trafficking in Persons and Other Related Matters
ONGs	Organizações não governamentais
NUA	Nova Agenda Urbana
ENUCAH	Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários
PIE	Psychologically Informed Environments
RENATE	Rede Religiosa Europeia contra o Tráfico e a Exploração
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
UI	UNANIMA International
ONU	Organização das Nações Unidas
UNCRC	Convenção sobre os Direitos da Criança
UNDRIP	Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
UNPFII	Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Assuntos Indígenas
WGEH	ONG Working Group to End Homelessness

Índice

03 Intersections of Family Homelessness 21	21
and Human Trafficking	
Introdução 5	5
01 Definições e linguagem..... 8	8
02 Direitos Humanos, Relações Internacionais	
e Leis Internacionais 11	11
03 Intersecções entre populações em situação	
de rua e o tráfico humano 27	27
04 Fatores motivadores da situação de rua e	
do tráfico humano 27	27
05 Tráfico de crianças..... 40	40
06 Migrações 49	49
07 O Contexto da pandemia do Covid-19..... 59	59
08 Tecnologia..... 65	65
09 Trauma e cura para sobreviventes	
do tráfico sexual 74	74
10 Educação 83	83
11 Valores, normas e cultura global 92	92
Conclusão 100	100
Recomendações 103	103
Reflexões 104	104
Referências 106	106
Agradecimentos 116	116

A close-up photograph of a woman with voluminous, curly brown hair, smiling warmly as she holds a young child. The woman is wearing a red and white patterned top. The child, wearing a blue shirt, is looking up at her. The background is softly blurred, showing a wooden chair and a warm, indoor setting.

Introdução

Kirin R. Taylor

Pesquisador e Defensor de políticas
UNANIMA International

EM UMA PUBLICAÇÃO DA UNANIMA

International intitulada “Famílias em situação de rua pelo enfoque da Agenda 2030 das Nações Unidas - Volume Um” afirma-se que “as experiências de situação de rua ou de insegurança/inadequação habitacional não são a totalidade da realidade de uma família ou um de indivíduo. Para além disso, no âmbito das questões políticas internacionais, devemos compreender a situação das famílias desalojadas como uma dentre muitas outras questões dentro dos direitos humanos, e dessa forma, buscar entender através das histórias e contextos como ela surgiu.”³ Este é um motivo pelo qual vê-se necessário explorar a interseccionalidade entre famílias desabrigada e o tráfico humano. A publicação “I Have a Voice: Trafficked Women in Their Own Words”, escrita pela Dra Angela Reed, RSM e Marietta Latonio, esclarece as vantagens de se observar o tráfico “a partir de um contexto inserido em uma perspectiva de longo prazo que se estenda ao longo da vida.” “Em primeiro lugar, utiliza-se de uma estrutura multidimensional que permita explorar a complexidade do desenvolvimento humano. Em segundo lugar, traz conhecimento acerca de questões ímpares que os indivíduos experimentam dentro de determinadas comunidades e períodos históricos; sendo assim, é capaz de fornecer um contexto para que se entenda como e por que alguém pode se tornar vulnerável ao tráfico. Em terceiro lugar, uma abordagem como essa não reconhece as etapas da vida a partir de faixas etárias; sua relação, ao contrário, é focada no significado dos eventos ocorridos desde o nascimento até a plena maturação do indivíduo - o que pode não se encaixar perfeitamente nas teorias de desenvolvimento com classificação etária.”⁴

Estar vulnerável a situações adversas, inclusive as mais traumáticas possíveis - como a situação de rua, o tráfico e as múltiplas formas de abuso - reflete de forma abrangente os meios de ganho de vida daquele indivíduo e de seu entorno familiar, que também são afetados pela sua comunidade, cultura e frequentemente pela sociedade internacional. O modelo de Segurança

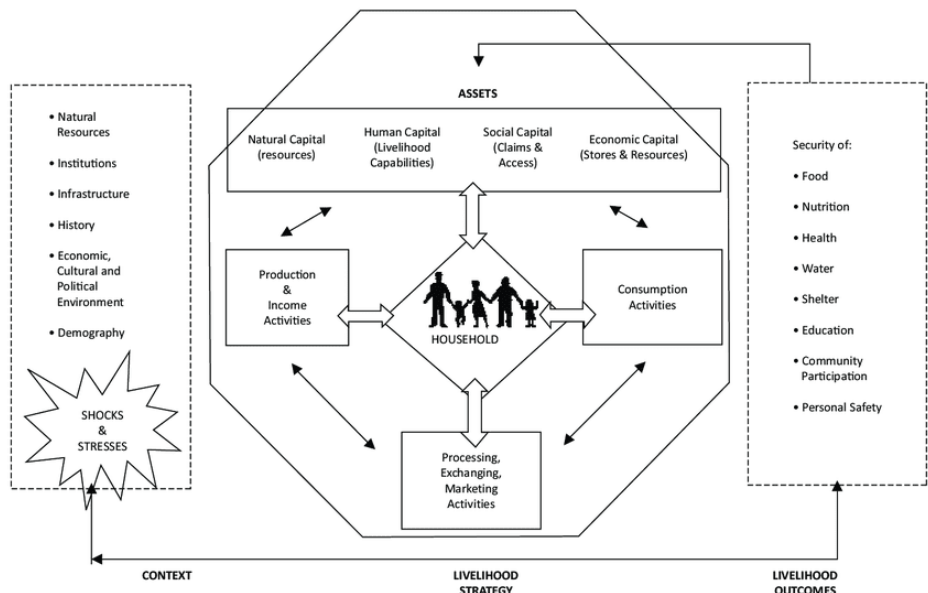
dos Meios de Subsistência da CARE (ver gráfico), que é usado com frequência para avaliações referentes aos meios de ganho de vida, é de bastante relevância quando buscamos contextualizar a questão da situação de rua e do tráfico humano a partir da própria vida do indivíduo, da sua comunidade e cultura global. Referenciando a pesquisa de Chamber e Conway (1991)⁵, o “CARE identifica três atributos fundamentais a subsistência”, sendo eles “a posse de capital humano (escolaridade, habilidades, saúde e orientação psicológica), acesso a bens tangíveis e intangíveis e a existência de uma atividade econômica como forma de subsistência.”⁶ Como afirma a ONG Anti-Slavery Arise, “a escravidão moderna pode afetar pessoas de qualquer gênero, raça ou idade; no entanto, atinge mais comumente aqueles em situação de vulnerabilidade com acesso insuficiente a oportunidades, educação, serviços de saúde e saneamento.”⁷ Ao abordar essa intersecção, tal como o fazemos nesta publicação, incidimos necessariamente na discussão a respeito do contexto de vulnerabilidade e do acesso a oportunidades; assim como também - em termos de reação e prevenção - dependemos de estratégias para um suporte que seja integral e de justiça social.

O foco contínuo e a longo prazo que a UNANIMA International destina ao tráfico humano é necessário, principalmente, por duas razões: em primeiro lugar, porque é um problema global que afeta formal e informalmente as relações internacionais e, assim sendo, precisa ocupar um espaço nas agendas das Nações Unidas e da Sociedade Civil. Também afeta as condições internas de todos os Estados-nação dos quais os membros da UNANIMA International são parte. Em segundo lugar, esse problema - como muitas outras injustiças sociais pervasivas - tem uma base econômica e funciona efetivamente como uma indústria, necessitando, portanto, que aqueles impactados por ela ajam de forma responsiva para que se inicie uma mudança sistêmica e se coloque um fim à demanda. A nossa própria base de membros, suas comunidades e nações têm sido afetadas

pelo tráfico; da mesma forma, as pessoas que defendemos nas Nações Unidas (mulheres, crianças e meninas, migrantes e refugiados) também são profundamente afetadas.

Avaliar essas intersecções no contexto da pandemia do Covid-19 é fundamental, na medida em que, durante esse período, se exacerbaram as condições de vulnerabilidade das pessoas que enfrentam insegurança habitacional e financeira, marginalização e/ou exploração em áreas que não se limitam à saúde e ao bem-estar. Faltando apenas dez anos para alcançar a Agenda das Nações Unidas para 2030, o reconhecimento da intersecção de cada uma dessas questões com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) será vital para acelerar a ação. As leis e protocolos internacionais serão vitais para que se alcance os objetivos e se coloque um fim ao tráfico e a condição das famílias em situação de rua. No entanto, não serão suficientes sem o envolvimento e trabalho das múltiplas partes interessadas e voltadas à resolução desse problema, através da realização de avaliações locais, criando vontade política e promovendo a implementação de medidas preventivas e de serviços de ações responsivas. Também não podemos negligenciar a relação dos diferentes pilares do desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental) com essas questões.

Deve ser utilizada uma abordagem baseada em direitos humanos (HRBA) para prevenir e tratar - tanto o problema das famílias em situação de rua quanto o tráfico - através de políticas e planos de ação, bem como em análises dos assuntos em questão.



Fonte: <http://www.fao.org/3/x9371e/x9371e12.htm>

O Ex-relator especial sobre Pobreza Extrema e Direitos Humanos, Philip Alston, declarou em seu relatório sobre o Estado de Bem-Estar Digital que, “a realidade é que os governos certamente não regulamentaram a indústria da tecnologia como se os direitos humanos estivessem em jogo; o setor tecnológico continua sendo uma zona virtualmente livre de direitos humanos”⁸. A luz da mais recente (59ª) Sessão da Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social (CSocD59), que teve como tema prioritário: “a transição socialmente justa para o desenvolvimento sustentável: o papel das tecnologias digitais no desenvolvimento social e no bem-estar de todos”⁹, a tecnologia deve ser levada em consideração junto aos temas das populações em situação de rua, tráfico d, Covid-19 e direitos humanos. A tecnologia tem a propensão de ser simultaneamente um fator de risco para as populações vulneráveis e - quando usada das melhores formas, uma maneira de servir e resolver questões sistêmicas.



Kirin R. Taylor



01 Definições & Linguagem

Home·less·ness

Personas sin techo 无家可归 **Sans abri** ى وأم الب
नरिश्रय **Sem casa** Hamaji Senzatetto

Hu·man Traf·fick·ing

Trata de personas 人身売買 Biashara ya binadamu 人口販運 торговля людьми
ਮਨੁੱਖੀ ਤਸਕਰੀ **Tratta di persone** الاتجار بالبشر Traite des êtres humains

Definições

No contexto internacional, tanto o conceito quanto às questões relativas à falta de moradia e ao tráfico de humano possuem diferentes interpretações; e como consequência, também se diferem as formas de prevenção e como o assunto é abordado. Uma vez que uma definição internacional desses termos pudesse ser adotada, veríamos progresso na relação de como a coordenação e cooperação nacional, regional e internacional auxiliaria na redução e por fim, eliminação dessas problemáticas. O Protocolo a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo a Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico Humano, em Especial Mulheres e Crianças (Protocolo de Palermo). Buscar estabelecer uma (ou até mesmo múltiplas) definição internacional que possa abarcar o tema das populações em situação de rua, é um dos objetivos dos que lutam para o seu fim; estes, atualmente, demonstraram amplo apoio a definição que o grupo de especialistas das Nações Unidas propôs em “O problema da situação de rua através de moradias acessíveis e sistema de proteção social para todos.” Abaixo, a UNANIMA International introduz uma definição funcional da condição de situação de rua velada, na esperança de que traga uma maior compreensão em relação a quem são as pessoas que necessitam desses serviços de apoio e ações políticas voltadas ao direito a uma habitação segura e adequada.

O Tráfico Humano

“O recrutamento, transporte, transferência, abrigo ou recebimento de pessoas, por meio de ameaça ou uso da força ou outras formas de coerção, de rapto, de fraude, de engano, do abuso de poder ou de uma posição de vulnerabilidade ou de dar ou receber pagamentos ou benefícios para obter o consentimento para uma pessoa ter controle sobre outra pessoa,

para o propósito de exploração.” O termo exploração deve incluir, no mínimo, a exploração para a prostituição de outros ou outra forma de exploração sexual, trabalhos ou serviços forçados, escravidão ou formas análogas a escravidão, servidão ou remoção de órgãos.”¹⁰ (Protocolo Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico Humano, em Especial Mulheres e Crianças, Artigo 3.A.)

Situação de rua

“Por situação de rua compreende-se a condição em que um indivíduo ou família carecem de um espaço habitável, com segurança de posse, direitos e capacidade de desfrutar de relações sociais, incluindo segurança. A situação de rua é uma manifestação de extrema pobreza e do fracasso de múltiplos sistemas e direitos humanos.”¹¹. (Grupo de especialistas das Nações Unidas em “O problema da situação de rua através de moradias acessíveis e sistema de proteção social para todos.”)

Situação de rua velada (Definição funcional)

“A pessoa em situação de rua velada não dispõe de um lugar seguro que possa considerar um lar. São pessoas que permanecem em moradias, relacionamentos ou situações de vida inseguras; ficam desalojadas, porém encontram soluções temporárias, abrigando-se nas casas de suas famílias, amigos ou vivendo em acomodações inseguras. Essas situações são frequentemente efêmeras e insustentáveis, o que significa que acabam em diversos tipos de abrigos e alojamentos de emergência. Isso pode ocorrer em grande parte devido a abusos e violência doméstica. As pessoas em situação de rua velada de uma forma geral não buscam apoio, uma vez que não querem que seus abusadores saibam onde estão. (UNANIMA International, 2021)

Depoimento

Liz Madden

Defensora internacional que vivenciou a situação de rua.



“Quando penso na questão da situação de rua, pelo menos no contexto irlandês, penso em pessoas vivendo em hospedagens do tipo “café e cama”, em pessoas aguardando sua vez de serem alojadas, naquelas que vivem em casas superlotadas ou com amigos. Penso em pessoas que estão residindo em centros de reabilitação ou em lares psiquiátricos, penso em requerentes de asilo que vivem em provisão direta. Estar em situação de rua, não é ter a chave de uma casa. É ter que constantemente recorrer a esses serviços. Quando se tem uma casa, é você quem toma as decisões.

Nota: Liz compartilhou seu depoimento em um painel durante a 58ª Sessão da Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social

Linguagem

É importante que a linguagem que usamos para descrever e definir pessoas envolvidas no tráfico seja precisa. Uma ação que ajuda a deter a demanda pelo tráfico de mulheres e crianças, é usar uma linguagem precisa, uma vez que auxilia a moldar a compreensão e percepção das pessoas sobre a questão e, portanto, a forma

como reagem a ela. Também podemos ajudar a reestruturar o problema das pessoas em situação de rua enquanto uma questão de direitos civis e humanos ao mudarmos nossa linguagem de forma a reconhecer e validar as pessoas que vivenciam esse contexto.

NÃO ISSO....	ISSO!
“Clientes” e “Compradores”	“Abusadores” e “Exploradores”
“Trabalhadoras do sexo”	“Mulheres exploradas em situação de prostituição”
“Morador de rua”	“Pessoa vivendo em situação de rua”



02 Direitos Humanos, Relações Internacionais e Leis internacionais

A PROFESSORA

Siobhán Mullally, recentemente nomeada Relatora Especial sobre o Tráfico Humano em Especial Mulheres e Crianças, afirmou: “É crucial que agora sejam tomadas medidas protetivas efetivas para reivindicar os direitos humanos das vítimas



Siobhán Mullally

Créditos de imagem: ACNUDH
<https://www.ohchr.org/EN/Issues/Trafficking/Pages/SiobhanMullally.aspx>

do tráfico; e que os governos e comunidade internacional levem a sério suas obrigações para com a sua prevenção.”¹² Moradia segura e adequada é um direito humano que tem sido enfatizado pela comunidade internacional de forma mais significativa desde os dois mandatos de Leilani Farha como Relatora Especial das Nações Unidas sobre o Direito a Moradia Adequada, e desde a concepção e fundação da ONG *Working Group to End Homelessness* (WGEH) em 2017, além da inclusão da questão da população em situação de rua como tema prioritário da 58ª Sessão da Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social.

Há uma sobreposição significativa dos direitos humanos fundamentais, na medida em que a negação ou inacessibilidade a um direito pode contribuir para a negação ou inacessibilidade a outro. Por exemplo, não ter acesso a procedimentos legais pode impedir que alguém reivindique seu direito à uma moradia adequada, ou busque justiça após ter sobrevivido à uma experiência de tráfico (e menos ainda quando se está vivendo essa situação).

A violação do Artigo 4º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) “Ninguém será mantido em escravidão ou em servidão; a escravidão e o trato dos escravos, sob todas as formas, são

proibidos”¹³, implica em uma violação adicional ao direito à moradia adequada, pois a segurança de posse e a segurança das pessoas não são possíveis quando se encontram em situações de vida forçada ou coagida. Os direitos humanos são reforçados por assuntos e leis internacionais, embora seja necessária uma ação local, nacional e regional para cumprir e atualizar as orientações fornecidas pela comunidade internacional. As parcerias são necessárias para que sejam verdadeiramente trazidos aos âmbitos familiar, comunitário, regional, nacional e internacional. É também necessário que os processos diplomáticos e seus resultados sejam inclusivos e adequados às experiências e necessidades relatadas a partir da base; o que significa, especificamente neste contexto, pessoas que vivenciaram o tráfico ou a situação de rua e aqueles que trabalharam em resposta e prevenção a essas questões.

Direitos Humanos

Tanto o tráfico humano quanto as famílias vivendo em situação de rua são violações dos direitos humanos. Eles refletem muitas das outras violações desses direitos que levam e alimentam tais condições, assim como também fazem as leis internacionais que não são atualizadas. Ambos ocorrem com pessoas de todas as idades, mas é amplamente compreendido que as mulheres e meninas estão particularmente em risco tratando-se do tráfico.

A Irmã Kathleen Bryant, RSC, membro da UNANIMA International com atuação local, comentou que o tráfico humano “tem tantas formas... é sistêmico.”¹⁴ O Protocolo de Palermo coloca a sua definição e é o primeiro documento internacional a mencionar a importância de se levantar a questão da demanda ao debater o tráfico de mulheres e meninas a partir de uma perspectiva dos direitos humanos.¹⁵ Muitas outras definições enfatizam os aspectos econômicos

prevalentes desse fenômeno, em parte porque esse aspecto contribui para sua onipresença sistêmica. Algumas formas do tráfico, incluindo o casamento infantil, são culturais ou legalmente aceitos, facilitando a negação dos direitos humanos. Os dados apontados pelos prestadores de serviços em vários países indicam que a falta de compreensão acerca dos direitos humanos, assim como o acesso a proteção que se tem dentro de suas respectivas leis nacionais e locais, podem resultar em casamento forçado e condições de situação de rua.

Leis e assuntos internacionais

As leis e estruturas internacionais que não se limitam à Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contras as Mulheres (CEDAW), Declaração sobre os Direitos dos Povos Indígenas (UNDRIP), Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, Nova Agenda Urbana (NUA) e até mesmo ao Acordo de Copenhague, são relevantes para abordar e prevenir tanto o problema da situação de rua quanto o tráfico humano. Dada a urgência trazida pela Agenda

2030 das Nações Unidas, ao referir-se aos próximos dez anos como a “Década da Ação”, e a extrema vulnerabilidade da juventude e dos migrantes, o foco na relevância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e do Pacto Global para Migração, interseccionados aos problemas da situação de rua e tráfico humano, fornecerá uma visão de como estas questões continuam predominantes na diplomacia multilateral e na política global.

A Agenda 2030 das Nações Unidas (Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

A título de esclarecimento, a intersecção entre a situação de rua e o tráfico não é a única existente. Há também outras questões sócio-políticas que são a causa e efeito de si mesmas, inclusive todos os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas – mais notadamente os ODS número 1 (Erradicação da pobreza), 5 (Igualdade de gênero), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), 10 (Redução das desigualdades), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e 16 (Paz,



justiça e instituições eficazes). É necessário um enfoque especial no ODS 8, especificamente na Meta 8.7, que diz: “Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico humano, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas,” e no indicador 8.7.1 a respeito da “proporção e número de crianças de 5-17 anos envolvidos no trabalho infantil, por sexo e idade.”¹⁶

A constatação de tantas intersecções pode fazer com que as perspectivas de prevenção pareçam um tanto incontestáveis. Entretanto, é essencial que os responsáveis pela tomada de decisões e pela implementação de políticas reconheçam que, uma vez que tais quadros estejam preenchidos, podem contribuir para uma consequente redução desses problemas. Da mesma forma, é imperativo que o tráfico e a situação de rua sejam reconhecidos, enquanto barreiras para a realização bem sucedida da Agenda 2030, caso não sejam abordados diretamente. A intersecção entre o problema das famílias em situação de rua e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são analisados na publicação realizada pela UNANIMA International, intitulada *Famílias em situação de rua pelo enfoque da Agenda 2030 das Nações Unidas – Volumes 1 e 2*.¹⁷

A Convenção da ONU para os Direitos da Criança (UNCRC)

Faz-se necessário uma referência adicional a Convenção da ONU para os Direitos da Criança (UNCRC), particularmente no que diz respeito aos seguintes artigos que, em conjunto, mostram a necessidade de uma ação internacional: Artigo 11º “1 - Os Estados Partes tomam as medidas adequadas para combater a deslocação e a

retenção ilícitas de crianças no estrangeiro. 2 - Para esse efeito, os Estados Partes promovem a conclusão de acordos bilaterais ou multilaterais ou a adesão a acordos existentes,” Artigo 34º “Os Estados Partes comprometem-se a proteger a criança contra todas as formas de exploração e de violência sexuais. Para esse efeito, os Estados Partes devem, nomeadamente, tomar todas as medidas adequadas, nos planos nacional, bilateral e multilateral para impedir: a) Que a criança seja incitada ou coagida a dedicar-se a uma atividade sexual ilícita; b) Que a criança seja explorada para fins de prostituição ou de outras práticas sexuais ilícitas; c) Que a criança seja explorada na produção de espetáculos ou de material de natureza pornográfica,” e Artigo 35.º “Os Estados Partes tomam todas as medidas adequadas, nos planos nacional, bilateral e multilateral, para impedir o rapto, a venda ou o tráfico de crianças, independentemente do seu fim ou forma.”¹⁸

O Pacto Global para Migração (GCM)

O Pacto Global para Migração (GCM) tem o compromisso dos seus Estados-membros para com os 23 “Objetivos para uma Migração Segura, Ordenada e Regular.”¹⁹ Estes foram divididos pelo Comitê de ONGs para Migração nas seguintes categorias: Proteger os Direitos Humanos de todos os migrantes; Reduzir as migrações forçadas; Melhorar a Gestão das Migrações; Aumentar a segurança das Migrações.²⁰ Os seguintes objetivos são especialmente relevantes para abordar e prevenir o deslocamento de pessoas e o desalojamento de famílias e o tráfico humano: 2, 4, 9, 10, 11, 18, 23.

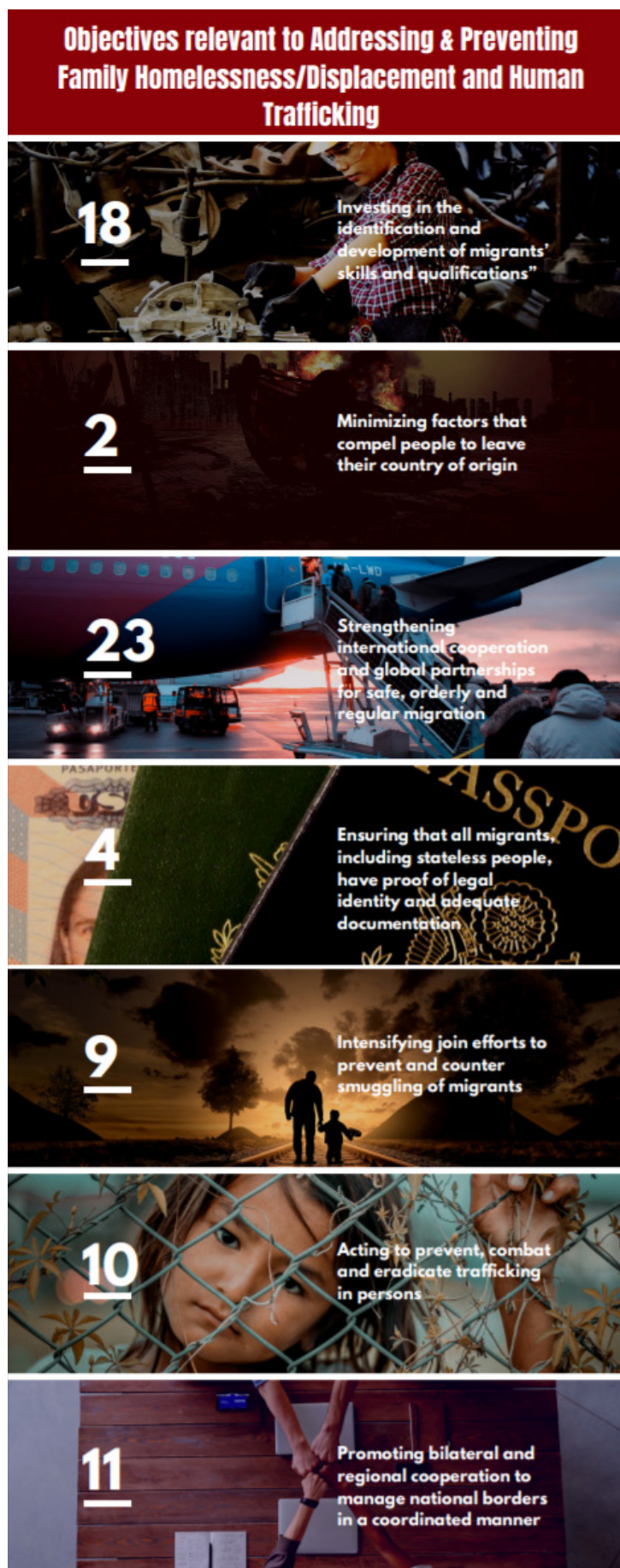
Dentre muitos outros objetivos relevantes do GCM, estão os relacionados à coleta e utilização de dados (Objetivo 1) e fornecimento e acesso a informação durante a migração (Objetivo 3). No trabalho de prevenção e abordagem do tráfico humano realizado pelas partes interessadas junto a população de migrantes e refugiados, a

educação e conscientização da natureza e extensão dessa questão são essenciais e sem dúvida, pessoas com essa vivência e em situação de vulnerabilidade devem ser trazidas para esse trabalho e consideradas “partes interessadas.” É válido apontar que, embora a maioria dos Estados-membros tenham ratificado oficialmente o GCM, muitos não o fizeram, como por exemplo, os Estados Unidos e alguns Estados-membros da União Europeia, como a Hungria.

PERGUNTA

Legalizar a prostituição ajudaria na redução do tráfico humano e na condição das pessoas em situação de rua?

Quando analisamos a prostituição enquanto um emprego legalizado, observamos que “a maioria das mulheres prostituídas o veem como a única solução viável dentre as já muito limitadas opções de sobrevivência.”²¹ Em referência ao Modelo de Segurança dos Meios de Subsistência, o envolvimento na prostituição decorre frequentemente da necessidade em se obter acesso à segurança alimentar, água, educação e outras carências. Em uma entrevista à UNANIMA, Rania Ioakeimidou da Community House Damaris, contou que “aqui na Grécia a prostituição é legalizada. Nem todas as meninas trabalhando nesses espaços o fazem porque querem; algumas foram traficadas e são forçadas a trabalharem. Não apenas em casas de prostituição, mas também nas ruas. A maioria das meninas vêm de países estrangeiros. É claro que também há algumas meninas gregas, mas a maioria delas são de outros países.”



A UNANIMA International publicou anteriormente que os países onde a prostituição foi legalizada, “presenciaram também uma expansão que passou da indústria do sexo para a dança de mesa, bondage, clubes sadomasoquistas, peep shows, sexo por telefone e pornografia.” Ao contrário, na Suécia, o envolvimento com a prostituição não é criminalizado, mas é ilegal comprar sexo. Assim sendo, “por se ter tornado mais perigoso e menos lucrativo, o tráfico de mulheres e crianças para fins sexuais está em declínio por lá”²² O direito internacional não impõe exigências aos países em relação às leis sobre prostituição pois os “Estados-membros da ONU decidiram manter os trâmites da prostituição no âmbito das competências nacionais.” De acordo com o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e

Crimes (UNODC), “a rigorosa linha política do UNODC é permanecer neutro na questão da prostituição”, o que reflete, por consequência, o posicionamento da Instituição das Nações Unidas.²³ A UNANIMA International acredita, com base em informações compartilhadas conosco a partir dos nossos movimentos de base e dos órgãos de pesquisa existentes, que a legalização da prostituição pode efetivamente aumentar o tráfico humano. A Agência do Governo Federal da Nigéria - a Agência Nacional para a Proibição do Tráfico Humano e Outros Assuntos Relacionados (NAPTIP), recomenda que se promova “a aprovação de leis antitráfico que sigam o modelo sueco de punição daqueles que comprem sexo”, como forma de usar vias legais para atuar na sua diminuição.²⁴



Considerações jurídicas internacionais na abordagem do tráfico humano e das famílias em situação de rua em sua interseccionalidade.

Danielle Curtis BL

Profissional Jurídico na Irlanda

O tráfico humano é uma ameaça global que requer uma resposta global. É válido observar que a condição das populações em situação de rua é uma questão prevaiente na Irlanda. Em novembro de 2020, havia 8.484 pessoas desalojadas.²⁵ Desse total, 2.452 eram crianças e 745 eram jovens de idade entre 18-24, que correspondem à parcela mais suscetível ao tráfico.²⁶ Esses números não incluem a esmagadora quantidade de jovens que vivenciam a “situação de rua velada.” Indivíduos jovens são mais propensos a se encontrarem nessa condição, isto é, podem estar dormindo no sofá da casa de amigos ou familiares, ficando em ocupações, dormindo na rua ou vivendo em alojamentos que não são seguros.

É necessária uma abordagem subdividida para lidar adequadamente com a questão do tráfico.

1. **Identificação:** Desenvolvimento de um padrão internacional de avaliação de vítimas suspeitas de tráfico. Tal padrão deve se concentrar na adoção de uma abordagem inter-setorial que permita a aplicação da lei e dos serviços públicos no encaminhamento vítima suspeita de tráfico, mas também serviços essenciais de primeira linha, tais como assistentes sociais e profissionais de saúde;
2. **Acusação:** O Relatório sobre o Tráfico Humano de 2020 apontou que, apesar de muitos países terem criminalizado o tráfico sexual e tráfico humano para exploração do trabalho (alguns até com aplicação penal de prisão perpétua), muitos falharam na acusação dos crimes. Do ponto de vista

irlandês, mesmo as leis sendo adequadamente rigorosas e tendo sido alteradas em 2013 e novamente em 2017, não houve uma condenação por tráfico desde 2013, e;

3. **Proteção:** às vítimas de tráfico geralmente sofrem de instabilidade financeira, o que as torna suscetíveis a serem exploradas novamente. Para que isso seja combatido, os Estados-membros devem fornecer proteção suficiente às vítimas - e um elemento chave é a provisão de moradia estável e segura.

Com base na minha extensa experiência de envolvimento com famílias em situação de rua, faço as seguintes recomendações, que entendo como fundamentais para combater de forma eficaz a ameaça global do tráfico humano:

- A proteção constitucional do direito à moradia, de forma que se crie uma base sólida para uma proteção duradoura do direito humano à moradia adequada;²⁷
- A adoção de uma abordagem baseada em direitos jurídicos onde se garanta a provisão de moradia, inclusive para pessoas desabrigadas, de modo que as autoridades públicas responsáveis pela habitação tenham o dever de fornecer-lhes moradia provisória. A partir de uma perspectiva irlandesa, isto incluiria um endurecimento das proteções jurídicas contidas na Lei de Habitação de 1988. Isto seria uma forma de eliminar a discricionariedade legal concedida às autoridades responsáveis no que diz respeito à



avaliação da qualidade da habitação, além de impor o dever de fornecer alojamento para os desabrigados. Isto contornaria as organizações que estão na linha de frente e que fornecem alojamento de curto prazo e cronicamente instáveis para reabilitar as vítimas de tráfico humano.²⁸

- Agilizar as ferramentas de triagem; muitos dos Estados-membros apontam que o processo de triagem das pessoas vítimas de tráfico é frequentemente demorado e oneroso;²⁹
- Treinar as forças policiais e funcionários do governo para que sejam capazes de identificar vítimas do tráfico sexual e do tráfico humano para fins de trabalho escravo;³⁰
- Implementar proteções jurídicas adequadas para os crimes de tráfico. Uma vez adotadas, os Estados-membros devem fornecer recursos para que, de forma efetiva, sejam realizadas a investigação, processo e condenação dos suspeitos do crime;³¹
- Adequar uma abordagem que seja inter-setorial e multiagência para que possa ser possível uma identificação formal e o encaminhamento da vítima por entidades outras que não apenas os órgãos estatais, incluindo a sociedade civil, assistentes sociais, profissionais da saúde e agências de habitação. O trabalho em equipe é fundamental para combater o crime do tráfico;³²
- Adequar provisões a longo prazo de acomodações e suporte para as vítimas do tráfico;³³
- Adoção de um padrão internacional de avaliação das vítimas suspeitas de tráfico. Essas orientações poderiam vir na forma de um manual semelhante ao *Manual de Procedimentos e Critérios para Determinação do Estatuto de Refugiado nos termos da Convenção de 1951 e do Protocolo de 1967 relativo ao Estatuto dos Refugiados*.

A conjuntura internacional - juntamente com a problemática da situação de rua, coloca mulheres, meninas e famílias em risco de tráfico. A intersecção das desigualdades da pobreza, com o abandono do Estado, a falta de acesso a educação, desastres e conflitos contribuem para que aumente o risco de desalojamento e a vulnerabilidade de mulheres e meninas. A pandemia da Covid-19 só exacerbou estes fatores de risco e agora muitos países estão enfrentando uma crise de moradia. Não podemos combater o tráfico sem evitar o problema de moradia.



Devido a essa relação, as leis e normas internacionais reconhecem o direito à moradia adequada como forma de prevenção ao tráfico e proteção das vítimas, propiciando condições para sua recuperação física e psicossocial. O Protocolo das Nações Unidas para Prevenir, suprimir e Punir o Tráfico Humano (Protocolo de Palermo) atribui a moradia segura e ao combate da condição da situação de rua, um dos meios de proteção às vítimas e prevenção do tráfico. O Artigo 6.3(a) julga o acesso a moradia um mecanismo de proteção, e o Artigo 9º aponta como a moradia segura e adequada pode ser considerada uma medida preventiva contra o tráfico.³⁴

Esta legislação internacional exige uma implementação contextualizada a partir de abordagens centradas na vítima e providas de sensibilização em relação às questões de gênero. Para que as políticas e sua execução sejam aprimoradas, é importante que se trabalhe com as ONGs e com os sobreviventes do tráfico, pois são eles quem melhor conhecem as necessidades locais.

Com a intenção de trazer as legislações internacionais a nível local, os membros da Soroptimist International por toda a Califórnia - inclusive em Sonoma e no Condado de Marin

- formaram coalizões de agentes não-governamentais e fizeram campanhas em favor da prática restaurativa “community resolutions.” Assim, é possível se adaptar às circunstâncias locais, direcionar as ações às necessidades, iniciar programas de conscientização e o treinamento vital para a identificação de vítimas e pessoas em risco. Após o acontecimento de desastres naturais, os membros da Soroptimist International identificaram que, os primeiros indivíduos a agirem - a frente mesmo dos que realizam trabalho humanitário - são os criminosos do tráfico, explorando aqueles que perderam suas casas e meios de subsistência.

Após identificar a relação existente entre renda, educação, moradia e tráfico, os projetos da Soroptimist puderam ser atuantes após a ocorrência de um terremoto no Nepal, fornecendo acomodações seguras e garantindo que as meninas pudessem completar sua educação com segurança e assim construir suas fontes de renda. No Japão, os membros da Soroptimist local agiram imediatamente, assegurando as necessidades habitacionais e educacionais dos estudantes do ensino médio que perderam seus pais e foram alvos dos traficantes. Estas ações preventivas são essenciais e devem ser incorporadas em programas de redução de risco de desastres, dessa forma, deixando claro que as ONGs locais conseguem realizar uma mobilização imediata para garantir que o tráfico não seja a única opção de sobrevivência.

“O tráfico ocorre devido às vulnerabilidades de suas vítimas. E encontrar-se em situação de rua é um de seus mais profundos estados. O deslocamento de pessoas pode ser tanto (1) o motivo pelo qual uma pessoa é traficada, recebendo ofertas de um lugar para viver em troca de determinados atos sexuais, ou (2) o medo de perder o abrigo fornecido por um explorador pode ser também um motivo para não fugir.”

- Rev. Dra. Marian Hatcher, Embaixadora Geral, ONU; Representante dos Estados Unidos na SPACE International; Membro da Soroptimist Internacional

EXEMPLOS FUNCIONAIS

Leis com componentes de cumprimento de medidas

Ao se tratar das discussões em torno das leis internacionais, é comum que haja frustração em relação à falta de responsabilização pelo seu cumprimento. O Protocolo das Nações Unidas contra o Contrabando de Migrantes por Terra, Mar e Ar é único em sua existência pois inclui uma grande variedade de cumprimento de medidas. Conforme afirmado em “*International Law and Human Trafficking*”, de Lindsey King, “disposições dentro do Protocolo sobre o Tráfico estabelecem que as partes envolvidas devem: tomar medidas para penalizar o tráfico, proteger suas vítimas e conceder-lhes residência temporária ou permanente nos países de destino. Portanto, se um Estado é participante da Convenção e de seus



Protocolos, tem a obrigação de criar legislação que apoiem estas disposições em nível doméstico.”³⁵

RECURSOS

- *Human Trafficking in Supply Chains and the Way Forward* by Danielle Lloyd
https://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007%2F978-3-319-63058-8_50
- Global Database on National Legal Frameworks Protecting Children From Sexual Exploitation Online by ECPAT International
<https://globaldatabase.ecpat.org>
- *Human Trafficking Still Exists: What Can Lawyers Do?* by Lawyer Monthly
<https://www.lawyer-monthly.com/2020/01/lawyers-taking-a-stand-against-human-trafficking>



03 Intersecções entre Falta de Moradia Familiar e Tráfico Humano

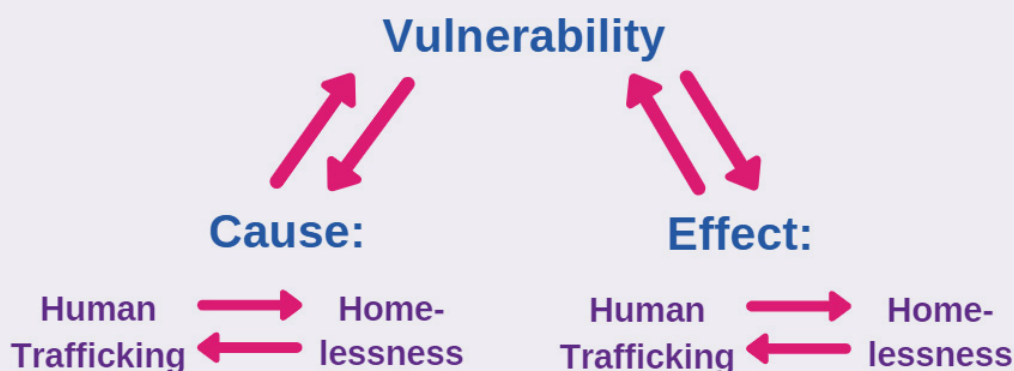
O TRÁFICO HUMANO TOMA DIVERSAS formas e as pessoas que são traficadas tem seus meios de sustento drasticamente reduzidos (através de traumas e estresses imediatos e de longa duração), mesmo que elas sejam capazes de escapar do tráfico. Famílias que têm a experiência de ter um ou mais membros da família traficados são também bastante afetadas e traumatizadas e se um dos pais é a vítima, as crianças/meninas correm maior risco de elas mesmas serem traficadas. Depoimentos compartilhados com a UNANIMA International através do nosso encarregado de pesquisa em Falta de Moradia Familiar / Deslocamento e Trauma demonstram porque é necessário focar na unidade familiar na hora de avaliar a falta de moradia, suas causas e efeitos e porque a falta de moradia não pode ser simplificada a estar sem casa. Situações familiares, incluindo relações (segurança, apoio psicológico e emocional), renda (acesso aos recursos e satisfação de necessidades), habitação (espaço, adequação, localização) e outros fatores (veja Modelo de Segurança dos Meios de Sustento na página 7) influenciam a vulnerabilidade das pessoas ao tráfico humano e à falta de moradia familiar. Além da medida da unidade familiar, o contexto da pandemia global do coronavírus (COVID-19) joga nova luz na cultura, causas

e oportunidades presentes que permitem a onipresença do tráfico humano da mesma forma global no Norte e Sul.

PERSPECTIVA

Comoditização de Pessoas e Propriedade

Claramente, não há uma “demanda” por falta de moradia como há por pessoas - que são traficadas na maioria das vezes com o propósito de serem exploradas. Mas uma similaridade proeminente entre tráfico humano e falta de moradia familiar é a comoditização que facilita cada uma dessas injustiças sociais. Para a falta de moradia familiar, a comoditização da terra e da habitação é uma grande causa dos despejos, das apropriações de terras, de famílias sendo forçadas a alugar em vez de terem uma propriedade e da moradia não sendo honrada como um direito humano tal qual é.³⁶ Para o tráfico humano, o corpo humano é comoditizado, seja para sexo ou outras formas de trabalho. Porém, é importante entender que a comoditização do corpo feminino também causa condições que levam mulheres a ficarem desalojadas.³⁷ Escapar de situações de tráfico pode resultar em experiências de pobreza, compartilhamento de quartos e de viver em moradias inseguras. Por isso, muitas sobreviventes podem acabar traficadas outra vez.



Human Trafficking and Homelessness are negative effects of vulnerability, and each causes vulnerability to the other.

“Interseções entre Falta de Moradia Familiar e Tráfico Humano”

Winifred Doherty, ONG RGS, Representante da Congregação das Irmãs do Bom Pastor para as Nações Unidas

Importantes e recém-publicados relatórios das Nações Unidas incluem *Labor and Sex Trafficking Among Homeless Youth* (Tráfico de Mão-de-Obra e Sexual entre a Juventude Desabrigada)³⁸, que presta contas detalhadas da exploração de mão-de-obra e sexual vivenciada pela juventude desabrigada sob os cuidados da Covenant House em dez cidades, e *Human Trafficking Prevalence and Child Welfare Risk Factors Among Homeless Youth, a Multi-City Study* (Prevalência do Tráfico Humano e Fatores de Risco para a Assistência Social Infantil entre a Juventude Desabrigada, um Estudo Multi-Cidades),³⁹ que fornece ao leitor visões aprofundadas e entendimento das dinâmicas intrínsecas e das interseções entre a experiência de falta de moradia e o tráfico humano. De acordo com a Covenant House, “68% dos jovens que foram traficados ou forçados a se envolverem em sexo para sobrevivência ou comercial o fizeram enquanto estavam desabrigados.”⁴⁰ O relatório supracitado feito pelo The Field Center for Children’s Policy, Practice & Research declarou: “duas em três mulheres desabrigadas relataram ter sido solicitadas para sexo pago. Considerando todos os gêneros, 22% dos jovens desabrigados que foram abordados para sexo pago dizem que isso aconteceu em sua primeira noite sem abrigo. Jovens transgêneros estiveram especialmente vulneráveis, com 90% da juventude trans relatando que lhes foi oferecido dinheiro em troca de sexo.”⁴¹ Essas duas violações flagrantes dos direitos humanos, nesse caso falta de moradia e tráfico humano, são extrinsecamente ligadas, mas não devem ser abordadas isoladamente das muitas outras violações dos direitos humanos.

A causa principal da falta de moradia familiar é sistêmica e em grande parte devido à falta de responsabilidade do Estado, detentor do dever de



assegurar a provisão de moradia adequada e proteção social para atender suas obrigações dentro do direito internacional, interligada com especuladores que, através do mercado imobiliário, exploram famílias com os despejos. Por isso, predadores sexuais e criminosos que estão “traficando pessoas” continuam capitalizando a vulnerabilidade, ofertando a elas um “teto” e a oportunidade de ganhar um ou dois dólares dentro da prostituição. “Uma jovem relatou ter negociado sexo em troca de ajuda para cuidar de sua filha, já que era mãe solteira. Ela declarou que ‘foi rápido e fácil e eu precisava dar leite para minha filha.’”⁴²

Na edição de janeiro de 2020 do *Bellevue Reporter*, um sobrevivente do tráfico humano compartilhou como a falta de moradia leva à exploração sexual: “os traficantes muitas vezes atraem as vítimas com promessas de necessidades básicas de sobrevivência - casa, comida, roupas, dinheiro, amor e segurança.”⁴³ Outro conferencista, Carl Covington, “agora com 45 anos, cresceu no Havaí e vivenciou a falta de moradia quando ele e sua irmã mais velha viveram nas ruas da Califórnia, testemunhando sua mãe se tornar uma vítima do tráfico sexual.”⁴⁴ A fim de mirar na interseção, ele disse que a sociedade deveria colocar o problema dos dois temas, intrinsecamente juntos, na frente deles mesmos: “predadores e exploradores podem se aproveitar de crianças muito jovens que não só não podem legalmente consentir um ato sexual como também não possuem maturidade desenvolvida para entender as implicações de suas ações.”⁴⁵ Outra jovem mulher relatou que quando tinha 9 anos de idade, sua mãe “a vendeu para um cafetão” em troca de drogas.”⁴⁶ Esses depoimentos mostram que existe uma complexa rede obscura de abuso dos direitos humanos e exploração de pessoas desabrigadas e em interseção com o tráfico humano. Um passo em direção a uma solução é zero falta de moradia.

Depoimento

Irmã Imelda

Poole, IBVM

(Instituto da
Bem-Aventurada
Virgem Maria)

Presidente da RENATE



Eu sentei em uma rua de Londres do lado de fora de uma estação com meninas desabrigadas e eu nunca esquecerei disso. Eu estava voltando do trabalho e eu vi essas jovens - crianças, na verdade. E descobri que elas eram da Romênia e tinham sido traficadas, depois escaparam, mas não tiveram proteção. Então, ali estavam elas. E elas estavam aparentemente com outras nove. Eu não conheci as outras nove, mas todas estavam sentadas nas ruas em diferentes vias de Londres para sobreviverem. Enquanto estava sentada na rua com essas duas jovens romenas, descobri que elas não tinham documentos apropriados. Elas me mostraram o que tinham, mas era um pedaço de papel frágil e surrado, não o que eu chamaria de uma identidade oficial. O que aconteceu? Só Deus sabe. Enquanto eu estava sentada ali, um jovem homem se aproximou de nós, um londrino bem vestido, o qual se revelou advogado e me perguntou se poderia me ajudar. O que foi incrível. Uau. Eu disse sim, porque não tinha um celular comigo para ajudar essas jovens a conseguir proteção, o que elas queriam. E, então, esse jovem ficou comigo por mais ou menos uma hora para encontrar uma agência que protegesse essas garotas - uma incrível experiência segundo a vontade de Deus. E conseguimos proteção para essas duas e supostamente para as outras nove, mas eu deixei a organização cuidar disso, porque eles chegaram e era minha hora de pegar o trem para a Albânia para continuar meu trabalho.



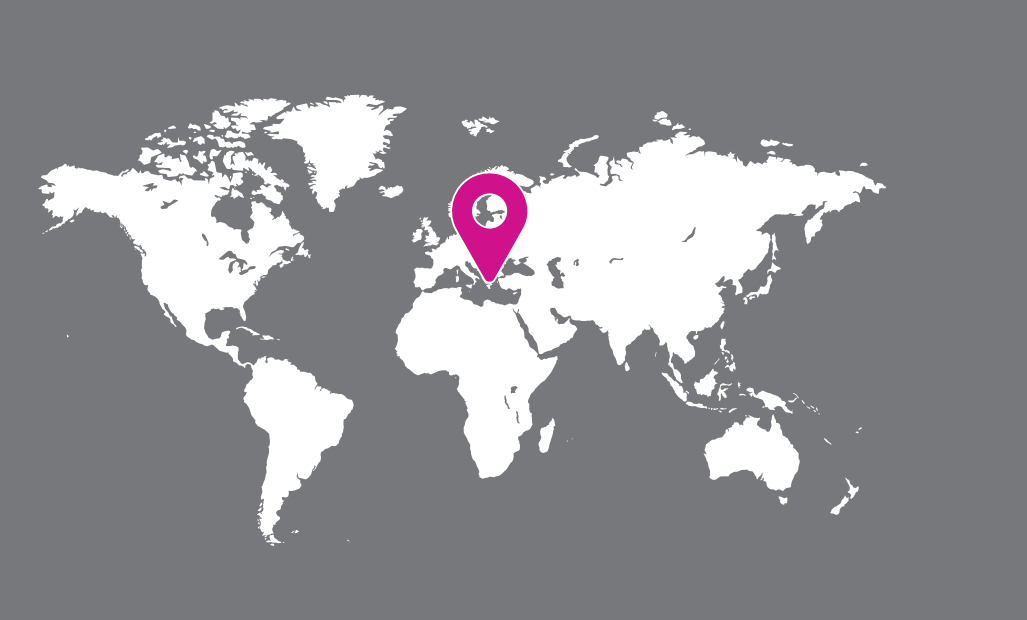
Religious in Europe Networking
Against Trafficking and Exploitation

Para mais informações sobre a RENATE, por favor, visite:
<http://www.renate-europe.net/>

Depoimento

Rania Ioakeimidou

Prestadora de serviços
da Community House
Damaris na Grécia



De acordo com nossa experiência e as histórias das meninas que temos até agora, eu acredito que a falta de moradia é um importante fator que leva ao tráfico, porque algumas das nossas meninas, quando foram entrevistadas por nós, nos contaram, por exemplo, que elas acabaram dormindo nas ruas e, em seguida, alguém se aproximou delas, conversou com elas e, depois, abusaram delas e as traficaram... Com a falta de moradia oculta, por exemplo, recentemente nós tivemos uma menina refugiada que nos contou que estava viajando de seu país para a Turquia e, então, acabou aqui na Grécia. Ela tentou achar lugares para dormir, estava por conta própria e não conhecia ninguém. Então, o negócio é que as pessoas a convidariam “ah, vem e dorme comigo.” Eles iam dizer que tinham uma casa onde ela poderia ficar, mas o preço era o abuso sexual. Falta de moradia é um fator muito sensível. Então, essa pobre mulher nos contou que para não ficar nas ruas, para ter um lugar onde dormir à noite, ela foi forçada a dormir com um certo homem. Ela tentaria sair dessa depois, mas, em sua jornada, se encontraria de novo na mesma situação.

Nota: Rania participou de uma entrevista formal para a UNANIMA International em novembro de 2020.

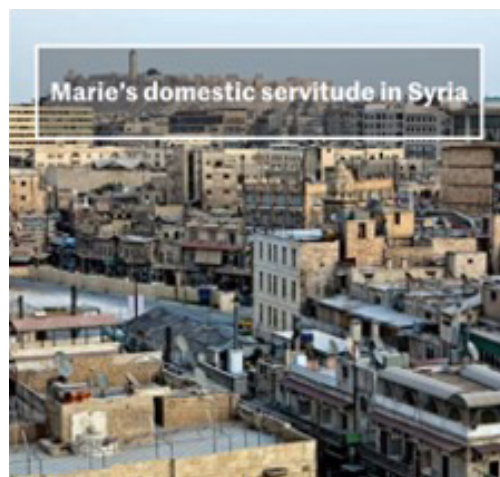
BOAS PRÁTICAS

Organização Líder: Arise Contribuições de Tove van Lennep, Gerente na Frontline Advocacy

“Arise está trabalhando para acabar com a escravidão e o tráfico humano em algumas das áreas mais afetadas do mundo. Nós fazemos isso através de uma rede de grupos de linha de frente, trabalhando duro para proteger suas comunidades. Muitas pessoas ficam surpresas ao saber que essas comunidades conhecem as táticas dos traficantes. Mas nesse contexto de desemprego, fome e falta de moradia, a promessa de “um emprego na cidade”, porém vazia, pode ser a única esperança de sobrevivência para alguém.

Para prevenir o tráfico humano, nós devemos fornecer uma alternativa viável. Algumas vezes é educação, outras vezes um emprego e, muitas vezes, um lar seguro. Como os traficantes se aproveitam da vulnerabilidade, a falta de moradia e o tráfico humano estão indissociavelmente ligados.

A Arise fornece uma plataforma para aqueles que atravessaram a dor da exploração contarem suas histórias; isso pode ajudar pessoas a simpatizarem com a severidade da situação de muitos e a urgência de sua abolição.”



© Arise Foundation

Para mais informações sobre a Arise ou para ler mais dos depoimentos que eles compartilham, visite: <https://www.arisefdn.org/>

RECURSOS

- Movimento Global para Assegurar o Direito à Moradia: The Shift
<https://www.make-the-shift.org/>
- *Intersections on Homelessness and Human Trafficking: A Case Study* (Interseções entre Falta de Moradia e Tráfico Humano: um Estudo de Caso) da End Slavery Tennessee, National Health Care for the Homeless Council
<https://nhchc.org/wp-content/uploads/2020/01/EndSlavey-TN-Profile-Final-Update.pdf>
- Human Trafficking Capacity Building Center do Departamento de Justiça dos EUA
<https://htcbc.ovc.ojp.gov>



04

Causas da Falta de Moradia Familiar e Tráfico Humano

A VULNERABILIDADE AO TRÁFICO

humano é extrema para mulheres, crianças, pessoas LGBTQ+, migrantes e desalojados. Muitas vulnerabilidades acabam se tornando fatores de risco para a falta de moradia familiar e o tráfico humano. Grupos historicamente marginalizados e grupos que enfrentam discriminação contínua dentro das sociedades enfrentam, sem dúvida, múltiplas causas simultaneamente. Um relatório da Polaris sobre Tráfico Sexual e Juventude LGBTQ revelou que este grupo é “3 a 7 vezes mais propenso a se envolver em sexo para sobrevivência a fim de suprir necessidades básicas como moradia, comida, drogas e artigos de higiene pessoal.”⁴⁷ Uma fuga de uma situação de moradia abusiva ou inadequada (falta de moradia oculta) pode causar situações que levam ao tráfico, tal como passar o tempo em áreas perigosas ou vagar nas ruas. A Connecticut Coalition to end Homelessness diz que “uma das maneiras mais efetivas de reduzir o risco dos jovens cair no tráfico humano e acabar com a falta de moradia deles, é fornecer um lugar seguro e estável para ficarem e ajudá-los a construir uma juventude próspera.”⁴⁸ Isto é globalmente verdade.

Pobreza, Trabalho e Recursos

Irmã Kathleen Bryant, RSC (Irmãs da Caridade da Irlanda) comentou: “a pobreza conduz ao tráfico humano. As pessoas são levadas a isso: para pagar seus aluguéis, às vezes elas vão vender suas crianças.”⁴⁹ Essas situações variam, e as razões variam, através das unidades familiares e culturas, assim como do contexto histórico. Insegurança alimentar é uma grande razão pela qual crianças estão em situação de abuso - quer seja uma “escolha” de seus pais ou “negligência”, cada uma delas pode também vir de situações de necessidade dos pais.⁵⁰ Em uma entrevista à UNANIMA

International, a Irmã Imelda Poole, IBVM e presidente da Religious in Europe Networking Against Trafficking and Exploitation (RENATE) explicou que “se você levar em conta os países de origem e destino na Europa, padrões são repetidos pelo tráfico de mão-de-obra. Há abuso dos trabalhadores pelos traficantes no trabalho escravo dentro das fábricas. Geralmente, como eu vi na Albânia, os trabalhadores não são protegidos com equipamentos de segurança ou das longas horas de trabalho extenuante. Não é dado a eles um salário mínimo e os trabalhadores ainda ficam nesse trabalho por causa da servidão por dívida. Os empregadores ficam com seus documentos. Todos esses problemas existem pela Europa nas fábricas ou no campo. Aos desabrigados que são retirados das ruas, são prometidos sonhos e possibilidades, mas que não são realizados.” Tais padrões não são somente na Europa.

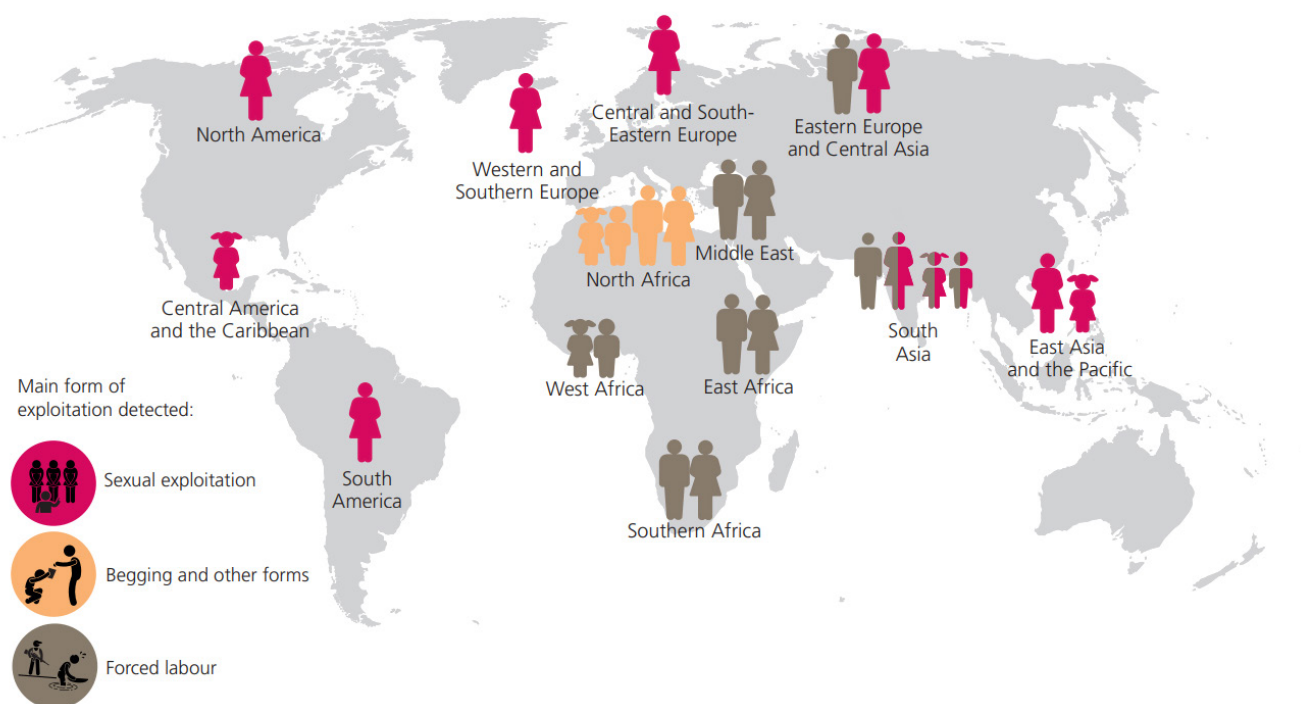
Sub e desemprego são, muitas vezes, questões sistêmicas mais que erros pessoais, causadas por uma crise econômica em larga escala e condições de mercado. Em muitas sociedades, mulheres e grupos minoritários enfrentam barreiras para acessar educação, mercado de trabalho e igualdade salarial.⁵¹ Panagiota Fitsiou, psicóloga MSc e chefe de projetos na UE da The Society of Social Psychiatry P. Sakellaropoulos, compartilhou em uma entrevista à UNANIMA International, em julho de 2020, que mulheres exploradas na prostituição estavam “mais em perigo quando desabrigados”, e “lutando para sobreviver”; ela também apontou que elas não recebem benefícios e segurança no trabalho ou auxílio do governo quando “desempregadas.” À luz dessas realidades, nós recomendamos políticas de gênero sensíveis ao trabalho doméstico e não remunerado de acordo com a Recomendação 201 (2011) da Organização Internacional do

Trabalho (OIT)⁵² e a implementação de sistemas de proteção social universal de acordo com as recomendações da OIT, em particular a Recomendação nº202 sobre os Pisos de Proteção Social (2012) que especifica a responsabilidade dos Estados em relação aos pisos de proteção social e estratégias nacionais para a extensão do seguro social e monitoramento.⁵³

O foco multilateral recente (como a 57ª Sessão da Comissão para o Desenvolvimento Social das Nações Unidas⁵⁴) e a orientação internacional para pisos de proteção social (como a Recomendação nº202 da OIT⁵⁵) buscaram incentivar o compromisso nacional e a implementação de pisos de proteção social os quais

assistiram os desafios e a pobreza perpetuada pelo sub e desemprego. O WGEH (Grupo de Trabalho para Acabar com a Falta de Moradia) fez campanha para isso em resposta à falta de moradia, usando o slogan “Proteção Social Requer um Teto, Não Apenas um Piso.”⁵⁶ Do mesmo modo, outros grupos como a Aliança Global Contra Tráfico de Mulheres (GAATW) identificaram o elo entre o tráfico humano e os pisos de proteção social: “medidas de austeridade, incluindo a privatização e o subfinanciamento dos serviços públicos, tem um impacto prejudicial em prevenir, detectar e responder ao tráfico. É crítico que os prestadores de serviços públicos tenham os recursos financeiros e humanos para identificar e responder ao tráfico humano.”⁵⁷ Essa aliança particular

Main forms of exploitation and profiles of detected victims, by subregions, 2016 (or most recent)

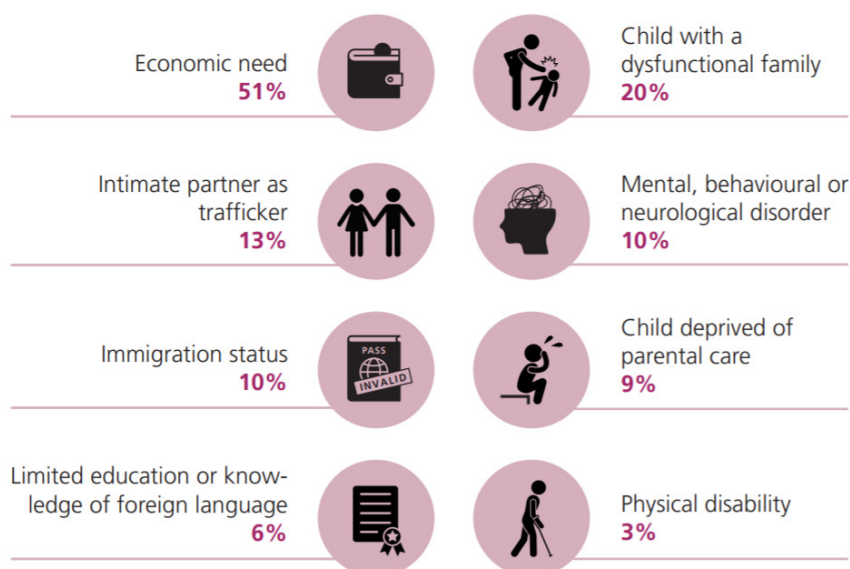


Source: UNODC elaboration of national data.

Note: The boundaries and names shown and the designations used on the map do not imply official endorsement or acceptance by the United Nations.

Fonte da imagem: Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC), 2020

FIG. 1 Percentage of cases by pre-existing factors that traffickers have taken advantage of



Source: GLOTIP collection of court case summaries, based on 233 court cases out of a total of 489 collected by UNODC for the purpose of this Report.

*Note: The same case may report multiple factors, therefore percentages may add up to more than 100.

também enfatizou a importância dos direitos dos migrantes nesse tema da discussão.

Através do mundo, a falta de opções seguras de trabalho se juntou aos sistemas de proteção social falhos ou subdesenvolvidos, fazendo com que famílias e indivíduos sejam incapazes de adquirir uma habitação adequada e de evitar situações de tráfico. Crianças / Meninas e jovens cujas famílias vivenciam a pobreza podem ser forçadas ao trabalho infantil, vendidas, prometidas como noivas ou criadas ou fugir para evitar um desses destinos, ainda permanecendo vulneráveis em suas novas situações. Parte do depoimento que Amélia*, 22 anos, deu sobre a experiência da falta de moradia, em uma entrevista à UNANIMA International: *Family Homelessness Through the Lens of The United*

Nations 2030 Agenda (Falta de Moradia Familiar Através das Lentes da Agenda 2030 das Nações Unidas), volume 2., na seção “Falta de Moradia Familiar e o ODS 8.”⁵⁸ Porém, perspectivas adicionais de sua história na página 96 demonstram de que forma o dinheiro, como um meio de segurança e moradia, exigia dela um trabalho sexual (mesmo menor de idade) igualmente em encontros presenciais e virtuais assim como sua participação em outros trabalhos que a traumatizaram. Amélia explicou que muitas outras experiências suas a levaram à depressão e a um período de abuso de drogas. Até onde sabemos, ela ainda está desabrigada e mora numa barraca em uma floresta dos EUA, porque agora que ela não faz mais trabalhos sexuais, é incapaz de adquirir uma moradia com trabalho de um salário mínimo.

CASO EM DESTAQUE: AUSTRÁLIA

Louise Cleary, CSB, Presidente da ACRATH e Christine Carolan, Diretora Executiva da ACRATH

“Há esquemas de trabalho Australianos de auxílio que atraem trabalhadores da região do Pacífico e do Timor Leste para trabalhos não qualificados, principalmente na horticultura e nas indústrias de abatedouros. Com frequência, trabalhadores Australianos são relutantes em realizar essas tarefas e, além do mais, os trabalhadores estrangeiros têm uma vulnerabilidade aumentada à exploração. Exemplos de exploração incluem salários baixos (apesar de que uma lei recente votada no começo de dezembro de 2020 vai assegurar para TODOS



os trabalhadores não especializados um salário mínimo), casos de habitação totalmente inadequada (muitos trabalhadores em um quarto/casa/trailer e acesso limitado à cozinha e sanitário). É lugar-comum que são cobrados dos trabalhadores estrangeiros custos com aluguel que excedem bastante o valor normal do aluguel de uma residência na Austrália regional.

Estudantes que vêm para Austrália com fins educacionais também são vulneráveis a serem traficadas pela indústria do sexo. Uma estudante talvez chegue esperando se matricular em determinado curso acadêmico ou especializado, para descobrir, então, que o curso não existe ou não é o que foi prometido. Com dívidas da viagem, habitação, custos de vida e de educação, uma jovem estrangeira é altamente vulnerável. Homens e mulheres podem ser enganados com a oferta falsa de cursos que não são reconhecidos com as qualificações apropriadas aos padrões de educação Australianos. Isto torna os



estudantes os primeiros candidatos à exploração sexual, e de mão-de-obra, e eles têm menos oportunidades de acesso total a uma série de serviços sociais que permitiriam a um cidadão ou ao detentor de um visto acessar aos serviços econômicos, sociais e de saúde.

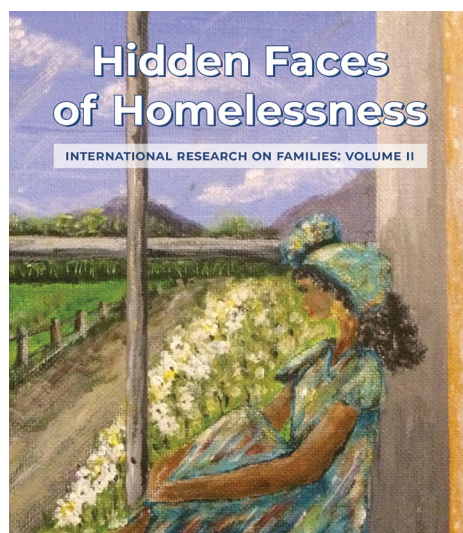
A Austrália tem um programa para migrantes especializados que são atrativos para, por exemplo, azulejistas coreanos desejando trabalhar (com um visto) na indústria da construção australiana. A ganância dos corretores no país de origem dos trabalhadores e na Austrália pode resultar em trabalhadores migrantes sendo pagos e depois sendo levados a um caixa automático em um banco para sacarem e reembolsarem seus salários. Nos últimos três anos, a Australian Catholic Religious Against Trafficking in Humans (ACRATH) tem defendido junto ao governo australiano o estímulo a uma legislação em nível nacional para legalizar as companhias de contratação de mão-de-obra; a primeira parte desta lei acabou de ser votada pelo Parlamento da Austrália.

Quando as condições de trabalho e os salários são injustos, os trabalhadores ficam mais vulneráveis à exploração, fraudes e acabam se endividando. Muitas vezes a falta de moradia é o resultado, impactando ainda mais o bem-estar de um indivíduo e sua segurança econômica, social, física e emocional.

[Uma das maiores preocupações da ACRATH à luz da pandemia de COVID-19 tem sido] a incidência crescente da falta de moradia e da pobreza entre aqueles que não podem acessar as redes de proteção do governo australiano. A ACRATH permanece criticamente preocupada com os trabalhadores das cadeias de fornecimento de mercadorias que vêm à Austrália; nós temos estado ligados aos trabalhadores migrantes

explorados na fabricação de luvas de borracha na Malásia. Estamos muito preocupados que milhares desses trabalhadores agora estão testando positivo para o COVID-19⁵⁹ por conta das más práticas nas fábricas e nos alojamentos dos trabalhadores de Myanmar, Bangladesh e Nepal.”

Você pode ler sobre o caso de estudo da falta de moradia familiar na Austrália feito pela UNANIMA International na página *Hidden Faces of Homelessness: International Research on Families* (Faces Ocultas da Falta de Moradia: Pesquisa Internacional sobre Famílias) (vol. 2).

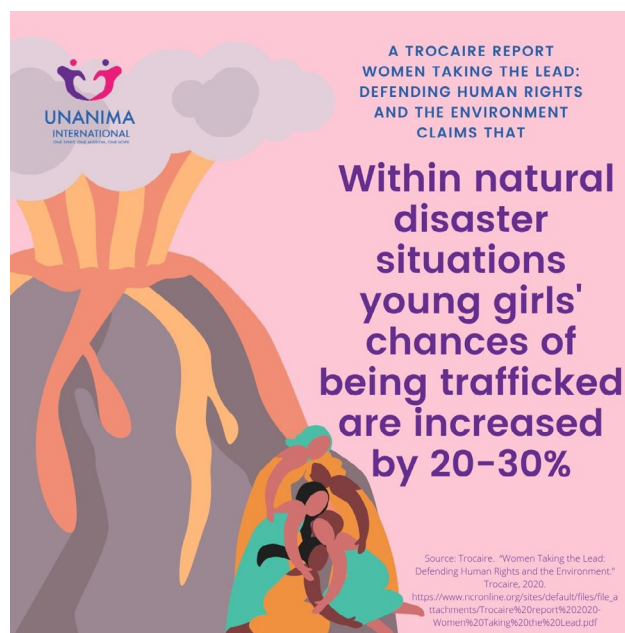


Vulnerabilidade Subjacente à Falta de Moradia Familiar e ao Tráfico Humano

Há uma variedade de vulnerabilidades que podem levar à falta de moradia familiar e ao tráfico humano, as quais, já estabelecidas, conduzem umas às outras. Várias identidades e experiências podem exacerbar ainda mais a vulnerabilidade. Por exemplo, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) declarou que “migrantes são mais vulneráveis ao abuso e à exploração em situações e lugares onde a autoridade do Estado e da sociedade é incapaz de protegê-los, igualmente pela falta de capacidade, leis aplicáveis ou por simples descaso.”⁶⁰ A Fundação Arise compartilha que “a escravidão moderna pode afetar alguém de qualquer gênero, raça ou idade. Porém, ela afeta mais comumente aqueles que são mais vulneráveis por causa do acesso insuficiente às oportunidades, educação, saúde e saneamento.”⁶¹ Outras vulnerabilidades não listadas acima foram debatidas em outros lugares fora dessa publicação e não são limitadas: ser um estudante, trabalhar em um país estrangeiro, habitação inadequada e tantas mais; as vulnerabilidades descritas abaixo foram expressas como preocupações por múltiplos participantes das entrevistas à UNANIMA International.

Vivendo em Assentamentos Informais

Entre as pessoas vivenciando falta de moradia e insegurança habitacional, incluindo moradores de favelas, os jovens correm especialmente maior risco de tráfico humano. Quando crianças estão vivendo em assentamentos informais e pobreza geral, o risco aumenta. A viagem de pesquisa da UNANIMA International para a favela Mukuru em Nairóbi, no Quênia, levou a reflexões sobre esse tema por parte dos nossos parceiros do Mukuru Promotion Center. Chefe de educação,



Risper Ogutu, comentou em uma entrevista, isso para os estudantes conhecidos por serem órfãos e alojados por amigos ou parentes, “você pode encontrar essa criança sendo pressionada a se prostituir.” Além disso, apesar das matrículas na escola primária terem aumentado drasticamente em Mukuru nos últimos anos, as matrículas no ensino secundário não conheceram as mesmas melhorias. Explicações comuns para isso incluem a tendência de crianças mais velhas em se engajarem no trabalho infantil para ajudar suas famílias, o dinheiro limitado das famílias teria ido para as taxas da escola primária dos mais novos ou, na idade dos estudos secundários, os meninos se tornam “da rua”, enquanto as meninas são empregadas para trabalhos domésticos.

Desigualdade de Gênero

O relatório *Women Taking the Lead: Defending Human Rights and the Environment* (Mulheres na Liderança: Defendendo os Direitos Humanos e o Meio-ambiente) da Trocaire defende que, em situações de desastre natural, as chances de meninas jovens serem traficadas aumentam de 20 a 30%.⁶² Anne Muthoni, Coordenadora de Projetos na Mukuru Slum Development Project refletiu que “para meninas que dormem nas ruas



é diferente - há um risco maior de abdução e tráfico.” Em uma entrevista para a UNANIMA International em novembro de 2020, Angela Reed, RSM (Irmãs da Misericórdia), identificou o gênero como um dos cinco paradigmas que impactam o tráfico humano. A pesquisa de Reed focou principalmente na violência de gênero, na qual o tráfico humano tem um papel de destaque. Contribuições da ACRATH também identificaram que ser mulher é um fator de risco para ser traficada, o que aumenta com a idade e é ligado a economia “sob demanda” presente da mesma forma nos países globais do Norte ao Sul. A Nigerian National Agency for the Prohibition of Traffic in Persons detalha um “fator de atração” para o tráfico: “a percepção da aptidão das mulheres para o trabalho de produção intensiva de mão-de-obra e o crescimento do setor informal o qual é caracterizado por baixos salários, emprego casual, condições de trabalho arriscadas e a falta de mecanismos de negociação coletiva.”⁶³

Experiências Adversas na Infância (EAI)

Enfrentar muitas experiências adversas na adolescência pode também aumentar os riscos de falta de moradia e tráfico humano e isso inclui estar em acolhimento familiar. Dentro dos EUA há muita pesquisa nesses temas e estatísticas alarmantes. A National Foster Youth Initiative “estima que 60% das crianças vítimas de tráfico sexual tem um histórico no sistema de assistência social infantil.”⁶⁴ Muitas histórias e pesquisas mostram que traficantes oferecem moradia coercivamente para levar a jovem a fazer o que eles quiserem e eles caçam pessoas que não são de famílias ou lares estáveis.⁶⁵ Há uma correlação entre abuso na infância (incluindo incesto) e a entrada para o tráfico, a qual é contada qualitativamente na publicação *I have a voice!* (Eu tenho voz!) Isto foi reiterado por Angela Reed, RSM (Irmãs da Misericórdia), em sua entrevista para a UNANIMA International, também confirmado através de nossas entrevistas com pessoas

que tiveram essa experiência. É umas das razões pelas quais intervenções e serviços antecipados são vitais.

Insegurança Habitacional

De acordo com a The National Network for Youth - uma prestadora de serviços para jovens desabrigados em Nova Iorque “aproximadamente um em cada quatro jovens foi vítima de tráfico sexual ou esteve envolvido em sexo para sobrevivência e 48% daqueles envolvidos em uma atividade sexual comercial o fizeram porque não tinham um lugar seguro para ficar.”⁶⁶ Uma enquête da Polaris com sobreviventes mostrou que “64% dos sobreviventes (de tráfico humano) entrevistados relataram estar desabrigados ou em uma moradia instável quando foram recrutados por conta de sua situação”⁶⁷

Marginalização Histórica

Muitas situações de vulnerabilidade são o resultado de problemas históricos envolvendo comunidades, grupos ou até nações inteiras. *Colonization, Homelessness, and the Prostitution and Sex Trafficking of Native Women* (Colonização, Falta de Moradia, Prostituição e Tráfico Sexual de Mulheres Nativas) identifica a raiz da exploração de mulheres nativas, incluindo a exploração sexual, no colonialismo, levando à discussão da instabilidade familiar atual que é um claro resultado de abusos sistêmicos em áreas indo da educação à segurança fundiária.⁶⁸ Eles declaram que “Mulheres nativas podem ser envolvidas em prostituição e tráfico sexual devido a estarem desabrigadas ou devido à violência doméstica que as coloca nas ruas ou pulando de sofá em sofá, portanto deixando-as vulneráveis à prostituição e ao tráfico.”⁶⁹ Eles também apontam para um estudo, *Garden of Truth: The Prostitution and Trafficking of Native Women in Minnesota* (Jardim da Verdade: a Prostituição e Tráfico de Mulheres Nativas em Minnesota), o qual revelou que das 105 mulheres que foram prostituídas ou traficadas sexualmente, “98% eram, naquele mo-

mento ou anteriormente, desabrigado,” e “79% das mulheres que entrevistamos foram abusadas sexualmente quando crianças por uma média de 4 agressores.”⁷⁰ Tais descobertas reforçam o uso de uma visão construtivista pela UNANIMA International para analisar a falta de moradia familiar nos casos de estudo, já que injustiças sociais perpetuadas através dos sistemas são refletidas em eventos históricos subjacentes às realidades atuais.



“Uma Abordagem Interseccional para Acabar com a Falta de Moradia Familiar e o Tráfico Humano”

Jo Padgett Herz

Coordenadora de Projeto, Institute of Global Homelessness
na Universidade DePaul (IGH)

Aqueles que vivenciam falta de moradia estão suscetíveis a serem vítimas do tráfico humano. Jovens que vivenciam falta de moradia (muitas vezes LGBTQ+, pessoas de cor e aqueles que possuem problemas de saúde mental) são especialmente vulneráveis, devido a uma dependência comum ao sexo para sobrevivência. Traficantes tiram vantagem daqueles que fracassaram no sistema social pensado para nos proteger. A pesquisa mostrou isso, mas os dados não são exatos ou claros.⁷¹ Assim como a falta de moradia, coletar dados sobre o tráfico



é difícil: os sobreviventes podem se sentir envergonhados ou ameaçados para falar com os pesquisadores. Prevenir que pessoas vivenciem a falta de moradia é um importante passo para acabar com o tráfico humano. Garantir o acesso à habitação segura, de qualidade e econômica e aos serviços sociais requeridos para manter uma moradia estável oferece a fundação necessária para escapar do tráfico. Os sistemas opressivos da pobreza são conectados; é vital que entendamos como eles interagem. Não podemos acabar com esses sistemas os isolando. Ao invés disso, devemos acabar com todos eles ao mesmo tempo.



Depoimento

***Kat**

Mãe Solteira da
Hungria, Explorada
para o Trabalho em
Londres, Inglaterra



“Kat era qualificada como enfermeira-geral na Hungria. Ela é mãe solteira e, quando se tornou desnecessária, veio à Londres com a promessa de bons salários trabalhando como faxineira. Quando ela chegou, descobriu que a agência húngara de empregos era uma farsa. Eles ofereceram a ela o aluguel compartilhado de uma acomodação que ela pagaria através de seu trabalho. O pagamento era muito baixo para custear isso. Logo, a agência ofereceu “trabalho” em bordéis como forma de pagar as despesas. A maioria de suas contemporâneas eram mães solteiras com seus filhos sendo cuidados por avós na Hungria. Elas tendiam a dizer sim. Elas estavam desesperadas...”

Kat finalmente conseguiu escapar por uma janela destrancada em uma noite, depois de dois anos de prostituição. A janela tinha sido deixada entreaberta após um cliente reclamar da falta de ar no quarto. Ela se registrou como faxineira autônoma em uma agência real e começou a trabalhar 40 horas por semana para manter sua família. Porém, ela passou por momentos

difíceis outra vez depois que sua mãe adoeceu e lhe foi oferecido de novo trabalho em um bordel para poder sobreviver. As circunstâncias eram tão desumanas que quando ela conseguiu escapar outra vez, se viu dormindo nas ruas.

Ali foi onde ela foi encontrada por um trabalhador de apoio da Women at the Well, uma instituição de caridade na Estação de Kings Cross dirigida por uma administradora da Arise. Foi dado a ela comida e um lugar seguro para dormir durante o fim de semana. A caridade sustentou seus custos de vida por quatro meses, durante os quais ela veio ao seu centro de acolhimento todos os dias para buscar ajuda. Kat disse a si mesma que se eles não tivessem pagado seu hostel, ela teria se encontrado de novo nos bordéis, já que eram os únicos lugares abertos para ela. Kat não tem questões de saúde mental e não tem histórico de abuso de drogas ou álcool.”

Nota: este depoimento foi encurtado e reproduzido do site da Arise⁷²

*Nome alterado

Depoimento

Rebecca Lorick

Ex-diretora da
My Sister's Place



Uma das minhas paixões: proteger mulheres. Nós (My Sister's Place) temos uma parceria com o projeto de prevenção de tráfico humano da Universidade de Baltimore. Eu adoro isso. Nós temos advogados que vêm e conversam com as meninas, todas mulheres desabrigadas, e crianças em risco de serem traficadas. Muitas pessoas não entendem de fato o que é o tráfico humano. Elas têm essa visão meio hollywoodiana disso. E muitas de nossas mulheres vivenciam de fato isso... temos mulheres que trocam sexo por moradia...



Podemos injetar dinheiro na prevenção dos despejos, mas, para que as pessoas se sustentem e façam uma mudança a longo prazo, vão ser necessários serviços de auxílio. Quando as crianças crescem em uma situação onde pulam de lugar em lugar ou dormem de favor, se torna arraigado que “ah, a vida é assim mesmo.” Então, é necessário muito apoio e orientação quando eles são um pouco mais velhos para dizer “ei, você pode ter uma casa sua, isso é possível e aqui está o que você

precisa para isso..” “Nossa abordagem é bastante única no sentido que nós fornecemos serviços de apoio. E não são só serviços de apoio no que diz respeito às finanças e orçamento, ou saúde mental, ou uso de drogas, mas nós temos uma abordagem holística e olhamos para a pessoa como um todo - não apenas a pobreza, não apenas a falta de moradia. É importante ver em uma grande perspectiva...

A razão mais proeminente do porquê clientes de abrigo diurno se tornarem desabrigados é a falta de moradia econômica... não é apenas uma casa econômica aqui (em Baltimore), mas uma casa SEGURA e econômica. E há muitas pessoas que buscam proprietários que têm quartos para alugar, mas eles não são de fato os ambientes mais seguros. Há muito tráfico que acontece nessas situações. Então, é muito difícil para nossas moças, especialmente aquelas com deficiência de segurança social e que têm renda limitada. É muito difícil para elas conseguirem um lugar seguro e econômico.

Nota: Rebecca participou de uma entrevista informal à UNANIMA International em agosto de 2019



Crédito da imagem: site da Housing Authority of Baltimore City, <https://www.habc.org>.

RECURSOS

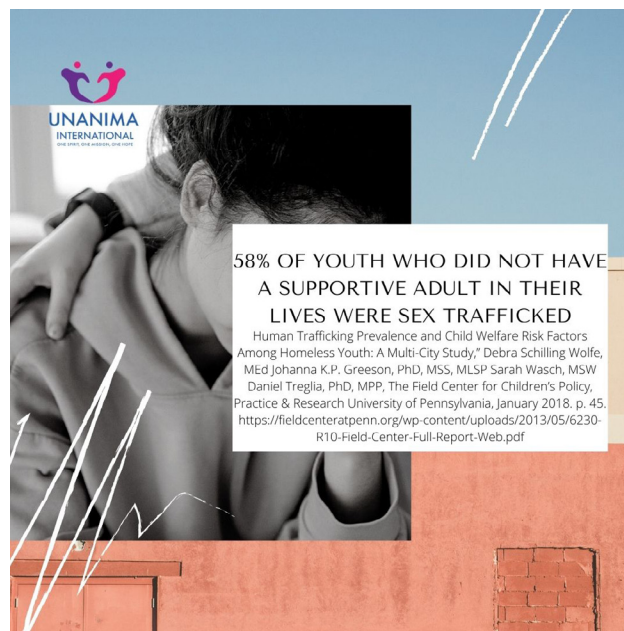
- *On-Ramps, Intersections, and Exit Routes: A Roadmap for Systems and Industries to Prevent and Disrupt Human Trafficking* (Meios de Acesso, Interseções e Rotas de Saída: um Roteiro para Sistemas e Indústrias Prevenirem e Romperem com o Tráfico Humano), Polaris <https://polarisproject.org/wp-content/uploads/2018/08/A-Roadmap-for-Systems-and-Industries-to-Prevent-and-Disrupt-Human-Trafficking-Housing-and-Homelessness-Systems.pdf>
- *Forced migration, human trafficking, and human security* (Migração Forçada, Tráfico Humano e Segurança Humana), de Farhan Navid Yousaf <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0011392117736309>
- *Ending Child Labour, Forced Labour and Human Trafficking in Global Supply Chains* (Acabando com Trabalho Infantil, Trabalho Forçado e Tráfico Humano na Cadeia Global de Fornecimento), Organização Internacional do Trabalho (OIT) https://www.ilo.org/ipecc/Informationresources/WCMS_716930/lang--en/index.htm



05 Tráfico Infantil

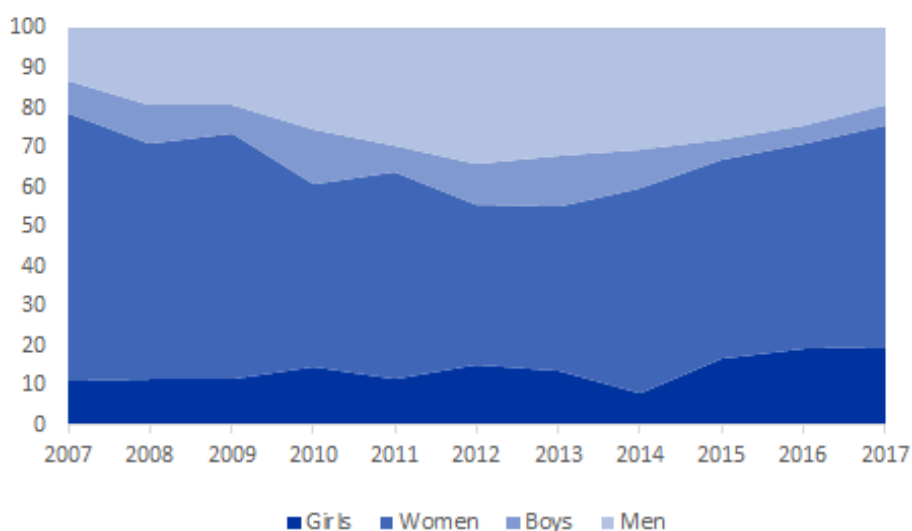
O PORTAL DE DADOS SOBRE

Migração Global da OIM “indica um recente aumento no tráfico infantil, tanto para a população de meninos como de meninas”, e o maior grupo é o da faixa etária de 15 a 17 anos.⁷³ Embora o tráfico sexual de menores seja um enorme problema, manifestações adicionais de tráfico infantil incluem casamentos infantil (de meninos e meninas) e tráfico de mão-de-obra infantil. Em maio de 2020, a organização sem fins lucrativos Polaris afirmou que isolar crianças pode levar a um tráfico maior; eles argumentaram isso no contexto da pandemia de COVID-19 e no aumento do acesso e das atividades na internet para crianças.⁷⁴ O isolamento de menores aumenta de fato a vulnerabilidade ao tráfico e outros riscos mesmo quando a internet não é um fator. Em uma entrevista para a UNANIMA International em agosto de 2020, a Irmã Maree Marsh, CSB (Irmãs Brigidinas) e membro da ACRATH, especificou que uma das situações onde crianças são mais suscetíveis de serem traficadas é quando um ou ambos os pais



morreram, quando há um “ambiente instável” e elas “querem escapar daquilo.” Outra situação comum é quando “há bastante violência no lar e elas querem escapar daquilo.” Enquanto uma parte das situações de fuga significa a falta de moradia ou o tráfico humano, um engajamento ou exposição inapropriados e perigosos à tecnologia e ao conteúdo da internet é outro aspecto desse problema.

Gender and age profile of detected victims, 2007-2017 (%)



Source: The Counter Trafficking Data Collaborative (CTDC) (2019).

Note: The data in this chart are from the Counter Trafficking Data Collaborative (CTDC); the global data hub on human trafficking featuring the largest case level datasets on human trafficking from different organizations around the world. For more information, go to www.ctdatacollaborative.org.

A vulnerabilidade das crianças ao tráfico e experiências de tráfico infantil pode também variar entre os gêneros. O livro *Human Trafficking, The Ultimate Slavery: Sexual, Labour and Debt Bondage* (Tráfico Humano, a Escravidão Final: Cadeia Sexual, de Trabalho e de Dívidas) detalha o dia a dia de uma menina traficada, listando “violência e estupro ou ameaças de; ameaças contra sua família; dívidas – fabricadas ou reais; doenças, especialmente as ISTs e HIV/Aids; aborto forçado; espancamentos e violência dos clientes; serviço de 18 horas por dia.”⁷⁵ Também há uma diferença nas experiências e riscos para as crianças dependendo de onde elas crescem. Em alguns países em desenvolvimento, crianças estão sendo tiradas de áreas rurais para fazer trabalhos domésticos nas cidades.⁷⁶ Assentamentos informais, onde muitos residentes são propensos a não terem documentos de identificação, colocam crianças em um risco maior.

Trabalho Infantil

A demanda por crianças/meninas é geralmente diferente daquelas que existem para mulheres ou adultos, devido às tarefas especializadas dos trabalhos que elas são usadas para fazer ou das preferências sexuais dos exploradores. O jornalista Nicholas Kristof uma vez declarou que



“o medo da AIDS alimentou o mercado de jovens meninas as quais são vistas pelos clientes como menos propensas a terem HIV.”⁷⁷ Em lugares onde as economias informais são prevalentes, crianças muitas vezes tentam ganhar dinheiro, mesmo no horário escolar, através do trabalho. Anedotas e observações dessa situação no Malawi foram compartilhadas com a UNANIMA International em uma entrevista com a membro do conselho Irmã Pereka Nyirenda, RSC (Irmãs da Caridade da Irlanda), que viu o trabalho infantil crescer especificamente após um desastre ambiental que afetou a economia local.

Apesar das leis internacionais que proíbem o trabalho infantil, as muitas leis nacionais alinhadas a isso, e até mesmo as promessas das indústrias para colocar um fim nessa situação em suas redes de abastecimento, o trabalho infantil tem aumentado em muitos países ao redor do mundo. Em outubro de 2020, um artigo do Washington Post, U.S. relata: *Grande parte do fornecimento mundial de chocolate depende do trabalho de mais de 1 milhão de crianças*, “o trabalho infantil entre as famílias agrícolas nas áreas de cultivo de cacau da Costa do Marfim e de Gana, os dois principais fornecedores, aumentou de 31% para 45% entre 2008 e 2019, de acordo com uma pesquisa do Departamento

do Trabalho.”⁷⁸ A situação da COVID-19 aumenta as preocupações que antes estavam desaparecendo, devido aos avanços nas taxas de emprego, redução da pobreza, matrículas escolares e afins (em várias jurisdições). O Relatório *Global sobre Tráfico Humano 2020*, publicado em janeiro de 2021, inclui em seu prefácio: com muito mais milhões de mulheres, homens e crianças em todas as partes do mundo fora da escola, fora do trabalho, sem apoio social e enfrentando perspectivas diminuídas, é urgente uma ação direcionada para impedir que crimes, como o tráfico humano, aumentem o número de vítimas da pandemia.”⁷⁹



PERSPECTIVE

Saúde Pública Influencia o Tráfico Humano

Fatores sociais, como a saúde pública, podem desempenhar um papel na prevalência ou persistência do tráfico de crianças. Atualmente, com a pandemia da COVID-19, devemos ter uma preocupação prioritária com as crianças, especialmente com as crianças mais vulneráveis. Rafferty (2020) diz que *promover o bem-estar, proteção e cuidado das crianças vítimas de tráfico humano durante a pandemia do coronavírus (COVID-19)*, proporciona uma importante contextualização de como as pandemias passadas impactaram as crianças, não só nas áreas de saúde e bem-estar, mas também nas áreas sociais, econômicas e políticas, focando especificamente nos impactos do tráfico de crianças.⁸⁰ Esta fonte identifica as taxas correlacionadas ao aumento do tráfico, começando durante a crise de saúde pública, prolongando-se anos após e sugerindo que há fatores vindos dessas crises, os quais contribuem diretamente para as mesmas. A defesa e desenvolvimento de recursos das Nações Unidas desde a pandemia da COVID-19, têm sido consideráveis e diversas. No entanto, estamos vendo que há suscetibilidade familiar comunitária e até mesmo nacional ao tráfico, ao desabrigo e a pobreza, o que sugere que a influência da saúde pública no tráfico é significativa.



Depoimento

Elizabeth Mwangi

Gerente de programas
no Centro Reuben



“Mesmo nas pesquisas, não é possível encontrar muito sobre Mukuru, não tanto como sobre outras favelas em Nairobi. No ano passado, os assistentes sociais, da nossa organização, relataram cerca de 300 casos de abuso não necessariamente sexuais mas poderiam ser físicos, mentais e até mesmo sexuais, nós tivemos esses casos...na maioria das vezes, isso acontece dentro da comunidade, não dentro das instalações. Nós descobrimos que a maioria dos casos acontece com pessoas próximas as crianças, não com pessoas estranhas...Precisamos de mais recursos. Por exemplo, precisamos fazer o que é necessário ou redefini-lo de uma forma que a criança possa entender, o que requer financiamento. Precisamos que seja traduzido para Kiswahili e também acrescentar fotos que ajudem as crianças a entenderem. Também em termos de treinamento, as pessoas precisam entender que isso é necessário para os funcionários, para a comunidade e até mesmo para as crianças. Também descobrimos que nem sempre somos capazes de ir muito longe com o caso. Uma vez que eles denunciam o caso à polícia, é isso. Precisamos envolver aqueles que ocupam cargos administrativos, como o chefe de polícia, para treiná-los e conscientizá-los sobre a proteção infantil, porque no final das contas, os casos são denunciados para homens...”



Fotos em perspectiva do trabalho de campo da UNANIMA International em Mukuru Informal Settlement, Nairobi, Quênia, em janeiro de 2020.

Nota: Elizabeth participou de uma entrevista oficial com a UNANIMA International em Janeiro de 2020.

“Protegendo os jovens”

Irmã Nancy Downing, CND, Esq.

Diretora executiva da Covenant House de Nova Iorque

Durante décadas, os jovens desabrigados nos Estados Unidos e no Canadá perman-



eceram em grande parte invisíveis e não falaram sobre isso. Mesmo quando o tráfico de seres humanos na América do Norte estava em foco, os jovens desabrigados eram em grande parte deixados de fora de qualquer conversa sobre tráfico. Na Covenant House, a maior agência privada a serviço dos jovens desabrigados das Américas, acreditava-se que os jovens que vivenciavam o tráfico humano na América do Norte eram mais vulneráveis a essa situação; no entanto, há pouca ou nenhuma pesquisa e dados para apoiar essa suposição, informada somente por experiência. Além disso, era uma crença antiga na Covenant House, como ponderado em sua declaração de missão, de que apoiar a juventude com amor incondicional e respeito absoluto, promovendo refúgio das ruas, os protegeria da exploração e daria a eles a oportunidade de crescer.

Em 2013, a Covenant House de Nova Iorque, com a ajuda da Universidade Fordham, concluiu um estudo de prevalência do tráfico humano entre jovens desabrigados. Usando a definição de tráfico humano da Lei de Proteção às Vítimas de Tráfico e Violência dos EUA,⁸¹ foi determinado que 12% dos jovens entrevistados vivenciaram o tráfico sexual e 2,9% o tráfico de mão-de-obra.⁸² Os resultados, embora surpreendentes para a maioria, não foram surpreendentes para aqueles que trabalharam com jovens desabrigados na Covenant House.

Posteriormente, em 2014, a Covenant House International começou a explorar oportunidades para replicar este estudo em uma escala mais ampla. Essa ação envolveu o Centro de Campo para Políticas, Prática e Pesquisa Infantil da Universidade da Pensilvânia e o Projeto de Pesquisa da Escravidão Moderna da Universidade de Loyola que entrevistaram quase 1000 jovens desabrigados, entre 17 e 25 anos, em 13 cidades dos EUA e Canadá.⁸³ O estudo das 13 cidades revelou que quase um em cada cinco (19,4%) dos jovens desabrigados entrevistados eram vítimas de tráfico humano.

Além de identificar a ligação entre os desabrigados e o tráfico humano, os estudos identificaram vulnerabilidades que fizeram os jovens mais suscetíveis a isso. Estas incluíram: a necessidade de dinheiro para pagar pelo básico; falta de oportunidades de emprego; gênero (feminino), identidade de gênero e orientação sexual (jovens LGBTQ estavam desproporcionalmente vulneráveis).⁸⁴ E talvez os dois fatores mais importantes em proteger os jovens da exploração, sejam também os mais básicos: ter um lugar seguro para viver e ter o apoio e o cuidado dos parentes, familiares e adultos em suas vidas.

Consequentemente, para proteger os jovens de se tornarem vítimas do tráfico humano, nós devemos, pelo menos, assim como a Covenant House tem feito há muito tempo, garantir que nossas crianças tenham apoio, amor e cuidados dos adultos em suas vidas e um lugar seguro para dormir.

Depoimento

Cathy

Filipinas



“Embora eu tenha sido muito amada pela minha avó, não é o mesmo que o amor de uma mãe, o que eu realmente queria. Se eu pudesse voltar no tempo, adoraria ter minha mãe, mesmo que por um mês, assim eu poderia ter sentido seu amor. Eu frequentei a escola até o segundo ano do ensino médio. Minha avó foi quem pagou pelos meus estudos, apesar de meu pai, às vezes, ajudá-la. Minhas tias ficavam magoadas por causa de todos os cuidados que minha avó tinha comigo. Elas eram cruéis e me provocavam, dizendo que eu terminaria sendo uma prostituta, como minha mãe.... Quando eu era adolescente, larguei a escola porque eu disse à minha avó que queria ajudá-la a ganhar dinheiro. Comecei a trabalhar como garçone. Foi nessa época que tive um romance com um homem casado. A esposa dele estava atrás de mim, então tive que me mudar. Um conhecido me perguntou se eu queria trabalhar em Cebu. Eu disse a ele que era tão longe e que eu tinha apenas 16 anos, mas ele arrumou para dois outros amigos meus, que também eram menores de idade, para virem comigo pra Cebu. Ele nos disse que ganharíamos um bom dinheiro como garçone, mas quando chegamos em Cebu, fomos levados para um clube em uma van...Passei três semanas dançando num palco e então, numa noite, disseram pra mim que alguém tinha me ‘multado.’ Eu não sabia o que isso significava. Uma mulher mais experiente me explicou que

um homem tinha me comprado.... Eu dei todos os meus brincos para as duas mulheres que eram minhas agentes; isso incluía todas as gorjetas que eu tinha ganho. Eles disseram que eu tinha muitas dívidas. Isso incluía pagamentos pelo apartamento em que eu morava, comida, roupas e maquiagem. Eu não podia escapar, porque haviam pessoas que sabiam o que fazíamos - nós os chamávamos de ‘observadores’...

Nota: Esse depoimento foi abreviado e reimpresso da publicação “Eu tenho voz: Mulheres traficadas, em suas próprias palavras”



Arte de irmã Venus Marie Pegar SFX, reimpresso da publicação “Eu tenho voz: I Have a Voice: Trafficked Women in Their Own Words”

Depoimento

*Salaam



Salaam aguardava suas férias de janeiro ansiosamente. Ela deixou o país de origem da família aos 5 anos, em uma viagem de refugiados para a Austrália e tinha muito poucas memórias de sua pátria ou de sua família mais distante. Seus pais sugeriram férias como uma oportunidade, antes de iniciar seu último ano de escola, e Salaam aceitou a sugestão e o presente de uma passagem aérea de retorno, com muita empolgação. O que começou como uma aventura para Salaam, e uma chance para conhecer melhor sua família, terminou em uma experiência de mudança de vida que se tornou repleta de perigos. Ao chegar em seu aeroporto de destino, Salaam foi recebida por um de seus tios, que a abraçou calorosamente. Ela esperava um ambiente familiar de boas-vindas; mas, ao invés disso, ela estava entrando em um complexo rodeado por cercas de arame com 2 metros de altura. Trancando o portão atrás deles, seu tio ordenou que Salaam entregasse seu passaporte, a passagem de volta, celular e outros documentos que estivessem com ela. Salaam parou e olhou, questionando seu tio, apenas para ser informada que a segurança e a proteção eram um problema, e estes itens importantes ficariam trancados no cofre da família, até que fossem necessários em seguida. Salaam foi rapidamente levada pelas mulheres da casa para trabalhar. Foi dada a ela a tarefa de limpeza e cuidado das crianças, o que ocupava todo o seu dia. E já haviam passado quase duas semanas, sem que ela tivesse tido a chance de sair do complexo, exceto para visitar a igreja local, para participar do coral.

Ela perguntou ao tio sobre sua volta para casa. Ele disse que ela estava em casa, e que seria assim até que se casasse; ela estava de casamento marcado com um viúvo de 60 anos, e era esperado que ela lhe desse um filho. Salaam estava horrorizada e, sem pensar, começou a discutir com seu tio, afirmando que seus pais jamais permitiriam isso. Essa foi a primeira de muitas agressões, e disseram a ela que seus pais faziam parte desse plano. Ela se sentiu totalmente devastada por ter sido traída desta forma. Enquanto estava em cativeiro no complexo familiar por 5 meses, Salaam criou uma forma de entrar em contato com sua escola; a igreja local tinha um computador e acesso wifi. Enviando com sucesso um e-mail para a escola, atitudes foram tomadas para que ela voltasse. Um contato, que se solidarizou com a situação de Salaam, a ajudou a escapar numa noite, e ela foi escoltada com segurança até o aeroporto para voar de volta à Austrália. No entanto, sua vida na Austrália mudaria para sempre. Salaam estava descobrindo um mundo novo... um mundo sem seus pais ou um lar, lidando com uma doença mental e sentindo-se totalmente desconectada de tudo que ela conhecia. A repetida falta de moradia e o estado mental severo de Salaam levaram-na a escolhas de acomodações muito precárias-pelo menos duas vezes, ela viu a necessidade de acessar acomodações muito temporárias, através de aplicativos de namoro.

Nota: Este testemunho foi apresentado pela

*Nome modificado

BOAS PRÁTICAS

Organização de liderança: ECPAT



ECPAT Internacional é uma rede de organizações que trabalha para colocar fim à exploração sexual infantil; possui membros de 104 países. Seu site declara: “trabalhamos em todos os níveis, apoiando abrigos para sobreviventes, treinando e apoiando a aplicação da lei, influenciando os governos e conduzindo uma ampla gama de pesquisas.” No centro do nosso trabalho, está o direito das crianças de viverem livres da exploração sexual e abuso.”⁸⁵ Notavelmente, membros do ECPAT podem ser aliados ou organizações individuais, tornando os membros diversos e capazes de relatar e impactar os esforços locais, nacionais, regionais e internacionais, para acabar com o tráfico.

Para mais informações sobre o ECPAT Internacional: <https://www.ecpat.org/>



RECURSOS

- *Exploração sexual infantil online: Oculto em plena vista* por John Tanagho, Diretor do Centro da Missão de Justiça Internacional (IJM) para Acabar com a Exploração Sexual Online Infantil
- Programa de Prevenção Primária pela A21 <https://www.a21.org/offer.php?intid=5141>
- Carta de Direitos da Criança pela ECPAT Internacional <https://www.ecpat.org/what-we-do/bill-of-rights/#/en>



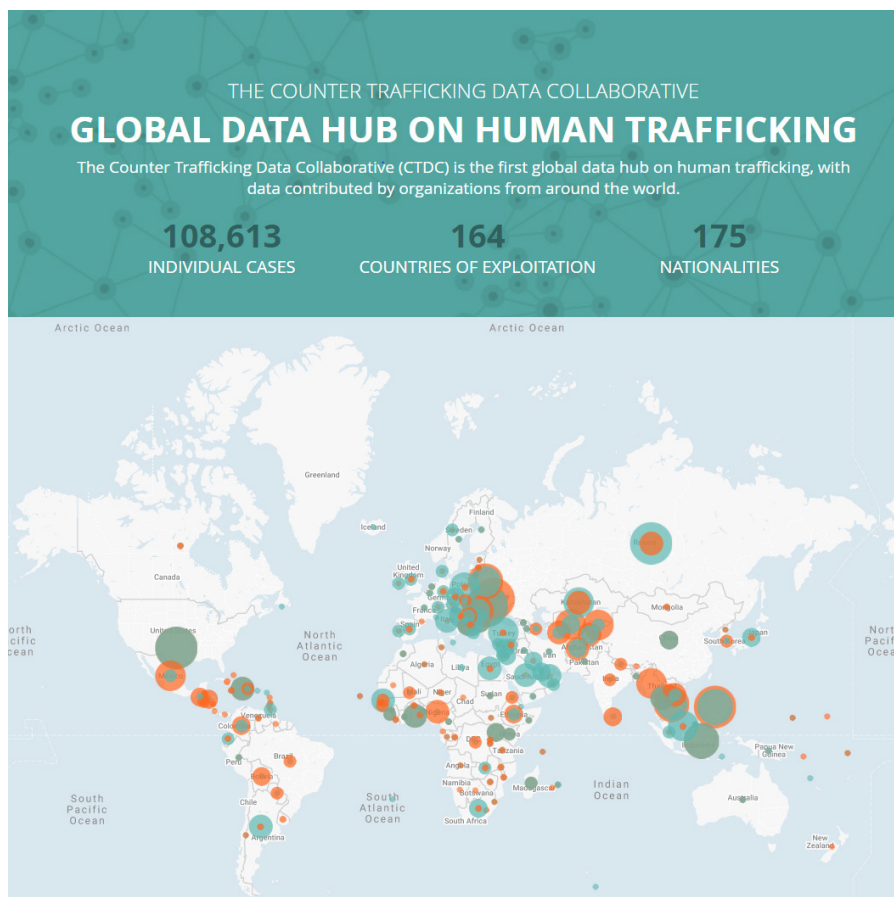
06 Migração

A migração pode ocorrer através de Tráfico humano; às vezes, as vítimas não estão cientes de para onde estão sendo levadas e, em alguns casos, são incapazes de falar a língua do país em que estão. Esses fatores podem apresentar barreiras para procurar assistência ou acessar a justiça. Outros grupos, incluindo migrantes e indivíduos ou famílias procurando refúgio, estão vulneráveis ao tráfico. Quando a pessoa não tem acesso à moradia, proteção social ou identificação, esses riscos aumentam. Papa Francisco declarou que a corrupção, especificamente, é uma das razões pelas quais refugiados e migrantes tornam-se vítimas do tráfico humano.⁸⁶ O Arcebispo Paul Gallagher afirmou que “o tráfico humano está indissociavelmente ligado a apatridia, ao conflito, a miséria, a corrupção, falta de educação, bem como a migração e ao contrabando.”⁸⁷ Uma fonte de notícias católica, Crux, relatou em 2019 que, “Muitas mulheres e menores que deixaram países africanos e do leste europeu para escapar da pobreza, foram forçadas a trabalhar como prostitutas na Europa ocidental.”⁸⁸ Uma mulher ganense que deu seu depoimento, comentou que “a ‘estrada’ tornou-se nossa casa, onde

poderíamos ser selecionadas ou rejeitadas, admiradas ou desprezadas, vendidas ou usadas como roupas de segunda mão.”⁸⁹

Dentro do apelo coordenado pelas Nações Unidas, o *Plano Global de Resposta Humanitária: COVID-19* é preocupante que refugiados e migrantes em situação irregular, estejam particularmente em risco de tráfico, entre outros riscos, e “muitas famílias e pessoas com necessidades especiais entre a população de refugiados e migrantes têm sido expostas a discriminação, violência, exploração e abuso ao longo de seu deslocamento.”⁹⁰ No contexto da pandemia da COVID-19, a America Magazine relatou que muitos pré-adolescentes e adolescentes estão sendo abandonados quando as famílias não têm condições de cuidar, com provas notáveis disso na América Latina.⁹¹ O desabrigo e o deslocamento também podem causar a separação da família. A Border Security Report comenta os riscos de segurança para as pessoas deslocadas por conflitos e situações violentas, que representam os seus próprios riscos de tráfico: “mesmo quando os migrantes fugiram da luta imediata,





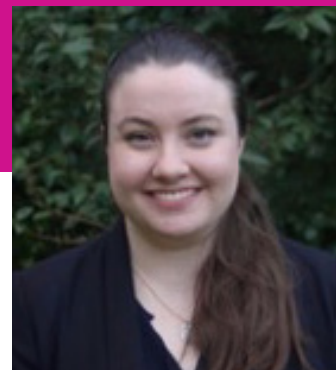
Fonte: <https://migrationdataportal.org/themes/human-trafficking>

quando as pessoas estão em movimento, esta vulnerabilidade persiste enquanto os migrantes são deslocados das estruturas comunitárias e familiares de apoio e, portanto, normalmente não têm acesso a formas legítimas de emprego, status legal e proteção social⁹²

O UNHCR associa a vulnerabilidade de alguns migrantes e outros grupos relevantes à realização da Agenda 2030 da ONU. “Em um mundo cada vez mais moldado pelas mudanças climáticas, pobreza e conflitos, os SDGs não podem ser alcançados sem se levar em conta os direitos e necessidades dos refugiados, pessoas deslocadas internamente e apátridas.”⁹³ É necessário explorar a migração, no contexto do desenvolvimento e dos procedimentos da ONU.

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) divulgou, em 2017, um relatório intitulado “Migração na Agenda de 2030”, que é um recurso útil.⁹⁴ A literatura existente sobre migrantes e tráfico exibe as muitas camadas de vulnerabilidade, incluindo o status de migração sendo impulsionado contra vítimas com medo de perseguição, sem poderem voltar para seus países, ou sem saberem sobre seus direitos trabalhistas.⁹⁵ Estatísticas da *Global Report sobre tráfico humano de 2020*, recentemente divulgadas, sugerem a prevalência de migrantes entre as vítimas de tráfico, detectadas globalmente: 65% na Europa Ocidental e do Sul, 60% no Oriente Médio, 55% na Ásia Oriental e no Pacífico, 50% na Europa Central e do Sudeste Europeu, e 25% na América do Norte.⁹⁶

“A Exposição e Vulnerabilidade dos Migrantes aos desabrigados e ao Tráfico Humano.”



Cecilie Kern, MIA Política Global e Pesquisa
Advoga na Mercy International Association;
Vice-presidente do Comitê de Migração de ONGs

Há muitas semelhanças entre as lutas dos migrantes e a das pessoas que vivem desabrigadas; não há integração e nem inclusão social e há perda das relações sociais, uma perda no sentido de pertencer, ou de ter um lar. Semelhante ao desabrigo, não há nenhuma única definição acordada internacionalmente de quem é um migrante, e assim, sempre há dúvidas como “como definir isso?” e “que dados você está usando?”. Invisibilidade, especialmente para migrantes irregulares que já estão em situação precária, significa que a obtenção de dados e a criação de políticas para alcançar esta população são ainda mais difíceis. Não ter uma definição de migração, como uma única definição, tem tido benefícios e alguns inconvenientes; dependendo do contexto, essa definição pode ser mais ou menos inclusiva. E a Mercy International Association tem sido capaz de trabalhar em torno dela e apenas tentar manter uma definição tão ampla e inclusiva para nós mesmos. Ter uma definição específica pode ser útil em alguns aspectos, em termos de medição, coleta e desagregação de dados, mas quando se discute a provisão de serviços para diferentes pessoas, pode ser mais complicado; sob o direito internacional, os refugiados têm direitos que outras pessoas em movimento não têm, portanto os governos são cautelosos para não



confundir “migrante forçado” ou “migrante em situação vulnerável” com um refugiado, que tem uma convenção internacional dedicada a eles.⁹⁷

Em desastres naturais, mulheres e meninas tendem a ficar presas em situações onde, especialmente aquelas que vivem na pobreza, não conseguem sair facilmente dessas áreas. Em sua necessidade de migrar para lugares mais seguros e promover as necessidades básicas para suas famílias, elas podem se tornar vulneráveis ao tráfico humano. Além disso, estar em situação precária, tendo perdido sua casa ou terra, aumenta sua vulnerabilidade ao tráfico. Quanto mais desastres naturais e mais “desastres humanos” ocorrem, tenho certeza de que essa vulnerabilidade aumentará. Em projetos de desenvolvimento extrativista, quando grandes corporações entram para coletar recursos ou construir uma represa, por exemplo, ela desloca pessoas, perturba sua subsistência tradicional, e isso aumenta a vulnerabilidade ao tráfico. O Comitê de Migração da ONG⁹⁸ tem subcomitês com tópicos relevantes para as interseções da Família Desabrigada e Tráfico Humano: 1. Xenofobia e Inclusão Social, 2. Deslocamento Induzido pelo Clima, 3. Crianças refugiadas e migrantes, 4. Migração Mista e Migrantes em Situações Vulneráveis

Existem atributos específicos dos migrantes, como um grupo, que podem causar maior



exposição e vulnerabilidade aos desabrigados e a exclusão social, na medida em que os migrantes, muitas vezes, não têm direito ao mesmo tipo de benefícios e assistência que os cidadãos e muitas vezes enfrentam barreiras no acesso à moradia pública. Isso ocorre por vários motivos. Existem políticas que excluem não-cidadãos, e falta de redes sociais. Uma grande questão é o medo ao acesso a serviços públicos, especialmente para migrantes sem documentação. Além disso, há falta de informação nos idiomas que os migrantes possam entender, e a questão do estigma. Os migrantes que já sofrem xenofobia e exclusão social por serem estrangeiros, também são ainda mais

estigmatizados e marginalizados quando ficam desabrigados, ou quando buscam acesso a serviços relacionados à moradia. O reconhecimento inadequado das habilidades e qualificações que os migrantes possuem, os leva a trabalhar em empregos de baixo salário, o que cria insegurança de renda, o que pode levar à falta de moradia. E esse tipo de insegurança de renda também está ligado ao tráfico humano nos países de origem, trânsito e destino. É algo que acontece em todo lugar.

A falta de acesso a proteções sociais que possibilitem o acesso de uma pessoa à saúde integral, à saúde mental, à educação, aos serviços de

moradia ou a proteção trabalhista, pode aprisionar os trabalhadores domésticos migrantes em situações de exploração, especialmente as trabalhadoras migrantes na economia informal. Os trabalhadores domésticos e assistentes sociais já experimentam diminuição de oportunidades e exclusão das proteções trabalhistas e, por causa de sua informalidade, eles têm contratos inseguros, salários baixos e ambientes de trabalho inseguros. Sem essas proteções, eles estão mais vulneráveis a discriminação e violência de gênero e, em vez de passar por condições seguras e adequadas, as trabalhadoras migrantes podem se encontrar em condições que podem ser classificadas como situações de tráfico. Um exemplo disso poderia ser trabalhadora doméstica, que vivem situações de violência nos locais de trabalho, mas que podem não ter nenhuma outra alternativa de moradia, e nenhum lugar para onde possam fugir. Em alguns países, se deixarem seu empregador, eles violam os termos de seu visto, o que significa que se tornam irregulares, ou se tornam indocumentados, o que então aumenta novamente os riscos de outras formas de tráfico, incluindo a exploração sexual.

Claramente, há uma criminalização da migração, onde essas pessoas são detidas ou deportadas sem o devido processo, apenas por cruzar uma fronteira internacional. Há também um fenômeno onde os governantes criminalizam pessoas que fornecem assistência aos migrantes irregulares e requerentes de asilo. Assim, organizações da sociedade civil e outras entidades, pessoas, indivíduos, comunidades que fornecem abrigo seguro para migrantes em países de trânsito e de destino, podem ser acusados de contrabando de migrantes. Isso acontece muito no Mediterrâneo e em outras partes

da Europa.⁹⁹ Houve um caso nos Estados Unidos, que não teve a ver com moradia, mas com fornecimento de água no deserto. Recebemos testemunhos populares de migrantes que vivem em moradias inseguras e em condições superlotadas, e que sua situação habitacional inadequada aumentou a exposição ao COVID-19. Às vezes havia água e instalações sanitárias inadequadas, e nenhuma capacidade de distância social. Estes tipos de condições em moradias inadequadas são particularmente um problema para migrantes irregulares que podem temer a aplicação da lei de imigração se eles lutarem por seus direitos, migrantes que vivem em moradias para trabalhadores migrantes altamente povoados, aqueles em detenção administrativa, ou refugiados em campos.

Há realmente uma necessidade - e isto precisa acontecer independentemente da COVID-19- para uma melhor recepção e centros de informação para migrantes e requerentes de asilo, para garantir que eles estejam cientes de seus direitos e tenham informações sobre moradia e seus direitos como inquilinos. E depois, é claro, programas de segurança entre os serviços públicos e a fiscalização da imigração é necessária para garantir que, se houver violação de direitos, ou se alguém precisar ter acesso à educação, saúde, moradia ou moradia adequada, não haja consequências da fiscalização da imigração para as pessoas que pedem ajuda e reivindicam seus direitos.

Nota: esta análise foi feita através de um diálogo virtual com a UNANIMA International

“O impacto da COVID-19 nos migrantes, desabrigados e o tráfico humano”

Alejandra Camacho Vega

Voluntária da UNANIMA International do México

Devido ao surto da COVID-19, em abril de 2020, após o governo do México ter declarado uma emergência de saúde pública, o governo dos Estados Unidos deportou quase 65.000 pessoas para o território mexicano sob o Código 42 dos Estados Unidos que trata da saúde pública.¹⁰⁰ É importante especificar que nem todos os indivíduos deportados para o território mexicano são mexicanos. Por esse motivo, aqueles que chegam ao país sem nenhum conhecimento sobre o México, estão se deparando com situações de vulnerabilidade e desabrigo, que podem levar ao tráfico humano.

O crescente número de pessoas deportadas tem tido um duro impacto na capacidade dos abrigos durante a pandemia. Por causa disso, alguns migrantes decidiram se mudar para diversas cidades mexicanas, enquanto muitos outros acabaram não encontrando nenhum lugar para ficar por vários dias, quando foram recentemente deportados. Enquanto essa crise migratória continua, é crucial oferecer moradia aos migrantes ativos, recuperação econômica, mesmo que decidam continuar seu processo migratório nos Estados Unidos, ou, alternativamente, se decidirem se estabelecer no México, ou em qualquer outro país.



**We support
Migrants' Rights
and the
Global Compact
for Migration (GCM)**

**#hiddenfacesofhomelessness
#makingahome4everyone**

Depoimento

*Omorose



“Meu nome é Omorose. Nasci em Benin, Nigéria, em 1989. Meus pais morreram quando eu ainda era muito jovem e eu fui criada pela minha avó. Ela não podia pagar para eu ir para a escola, então eu ficava com ela todos os dias, vendendo laranjas na beira da estrada. Quando eu era adolescente, consegui um emprego em um salão de beleza. Uma das minhas clientes era uma empresária muito glamorosa, que eu chamava de ‘titia.’ Ela se ofereceu para me levar para a Europa, onde eu poderia trabalhar para uma família rica e estudar. Minha avó não queria que eu fosse, mas estávamos nos esforçando para conseguir dinheiro e eu estava tão entusiasmada com esta visão de uma ‘nova vida’ que concordei.

No aeroporto, a titia me deu um documento com a minha foto, mas com um nome diferente. O aeroporto estava lotado e confuso. A titia apenas me falou para confiar e segui-la. Depois desses dias, passamos pelo último aeroporto - Aeroporto de Dublin. Fomos para uma casa onde fui levada para um quarto e me disseram para dormir um pouco. No dia seguinte, a titia me disse que havia acontecido um problema com a família para a qual eu iria trabalhar, não precisavam mais de mim. Ela me explicou que eu devia uma grande quantidade de dinheiro a ela por ter viajado pela Europa, e que, para pagá-la, eu deveria trabalhar em seu negócio: prostituição.”

Nota: Esse depoimento foi abreviado e reimpresso do Ruhama website¹⁰¹

*Nome modificado

Depoimento

*Marie

Traficada através
de coerção



“Eu quero contar essa história sobre o que aconteceu na Síria.” Marie foi selecionada em Manila por uma agência que prometeu a ela um trabalho como doméstica na Romênia. Como ela nunca havia entrado num avião antes, foi somente depois de passar pela segurança que ela percebeu que seu voo não era destinado para a Romênia, mas para Aleppo, na Síria. ‘Mas se voltarmos para nossa família, como vamos pagar pelo dinheiro que pegamos emprestado? Não posso desistir, você sabe. Decidi ir para a Síria. Chegando na Síria, a agência que a recebeu confiscou seu celular e a encaminhou para uma família de 13 pessoas. ‘Eles disseram “Você não pode usar celular aqui na Síria. Leia o contrato. Seu contrato aqui é de 3 anos. Você não tem dias de folga. Você não pode ligar para o seu marido, nem para sua família!”

Durante 8 meses, Marie morou em escravidão doméstica. Ela foi abusada verbalmente e fisicamente. ‘Trabalhei por 8 meses e não recebi nenhum salário. Somos como escravos, sabe?

Após sofrer queimaduras no rosto pelo seu empregador, Marie foi internada no hospital. Apesar das ameaças feitas pela agência, ela decidiu fugir. Ela conseguiu atravessar a fronteira do Líbano e encontrar proteção na embaixada das Filipinas, em Beirut, antes de ser devolvida à sua família, nas Filipinas.”

Nota: Esse depoimento foi abreviado e reimpresso do Arise website¹⁰²

*Nome modificado

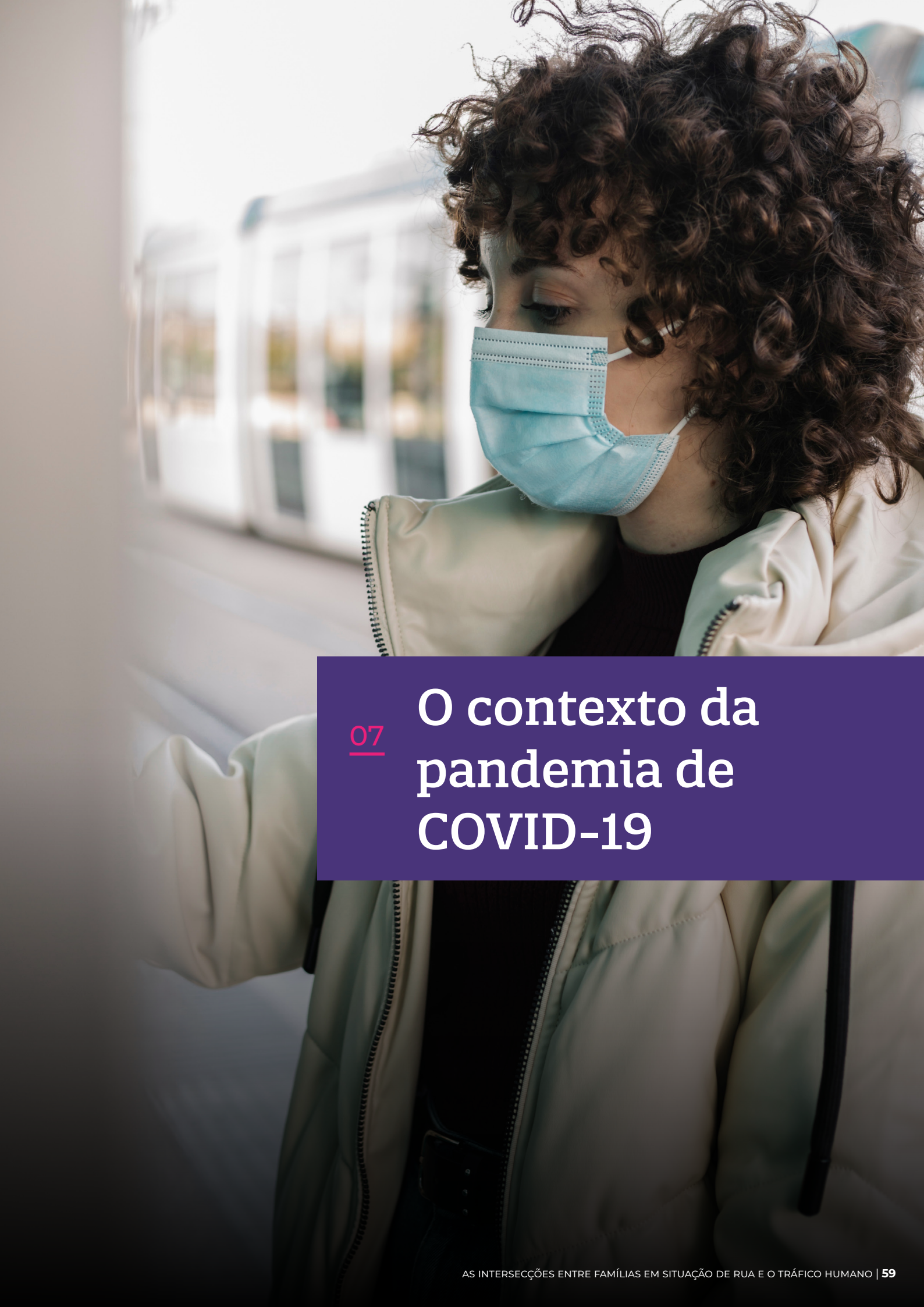
Figure 1: Conflict as a root cause of trafficking



Fonte: Relatório global sobre o tráfico humano (2018), UNODC, p.12 e folheto 2, p. 5.

RECURSOS

- *Migrantes e sua vulnerabilidade ao tráfico humano, escravidão moderna e trabalho forçado* pela Organização Internacional para as Migrações (OIM)
https://publications.iom.int/system/files/pdf/migrants_and_their_vulnerability.pdf
- Portal de Dados de Migração: Portal de Dados de Tráfico Humano por Migração Global
<https://migrationdataportal.org/themes/human-trafficking>
- *Covid-19 Vulnerabilidades Combustíveis ao Tráfico Humano e Contrabando para Refugiados e Migrantes da Venezuela: Mensagens-chave* para a comunidade, refugiados e migrantes em resposta aos venezuelanos
<https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/76845.pdf>

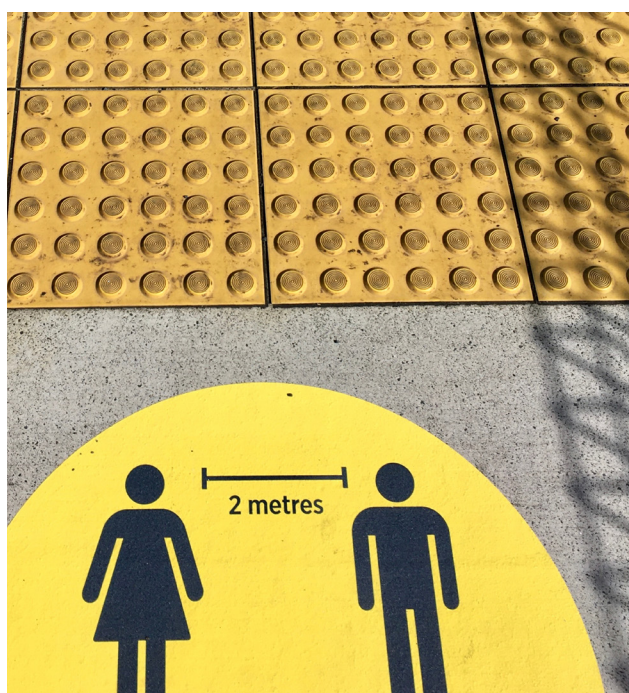


07

O contexto da pandemia de COVID-19

UMA RESPOSTA HRBA, E JUSTIÇA

social ao tráfico humano e famílias em situação de desabrigo é necessária, e o contexto da pandemia de COVID-19 tem aumentado o sentimento de urgência de muitos atores políticos em torno destas questões. Muitos especialistas e defensores do antitráfico expressaram suas preocupações de que o tráfico humano aumentará durante a COVID-19.¹⁰³ Com a interrupção econômica das economias formais e informais, o risco ao tráfico aumentou, e de várias formas, inclusive através de meios online. O aumento do tráfico humano, dentro do contexto da pandemia de COVID-19, tem sido prevista globalmente e evidenciado em muitos países, onde a sociedade civil, outras organizações e pesquisadores têm dedicado atenção e recursos a essa questão, apesar da preocupação de que, em outros lugares, essas vítimas serão menos facilmente identificadas e essas realidades ainda mais ignoradas. O aumento de situações e vulnerabilidades que podem resultar em tráfico humano, incluindo as formas visíveis e invisíveis de desabrigados como condutores, assim como casos relatados formalmente, são motivos de grande preocupação.



Dados Emergentes e Pesquisa internacional

O relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC): *O impacto da pandemia de COVID-19 no Tráfico Humano: Conclusões Preliminares e Mensagens Baseadas nos Estados de Rápido levantamento*, “operações essenciais e práticas de apoio [às vítimas do tráfico humano] se tornaram um desafio, devido ao ajuste de prioridades dos países durante a pandemia... um número significativo de pessoas que já eram vulneráveis se encontram em circunstâncias ainda mais precárias.”¹⁰⁴ O UNODC menciona explicitamente o desemprego e as finanças dentro desta discussão de preocupações, e prossegue especificando, “as crianças correm maior risco de exploração, especialmente porque o fechamento de escolas não só impediu o acesso de muitos à educação, mas também de uma fonte principal de abrigo e alimentação,” que apresenta ameaças presenciais e online.¹⁰⁵ A jornalista Elizabeth Thompson da CBS News relatou, em julho de 2020, que a exploração *sexual infantil está aumentando no Canadá, durante a pandemia*, afirmando que “a polícia e os especialistas dizem que os abusadores têm se aproveitado do fato de as crianças passarem mais tempo online.”¹⁰⁶ Thompson passou a descrever os resultados de um serviço operado sob o Centro Canadense de Proteção à Criança. “Stephen Sauer, diretor da Cybertip.ca, disse que sua organização viu um pico de 81% em abril, maio e junho, em relatos de jovens que haviam sido explorados sexualmente, e relatos de pessoas tentando abusar sexualmente de crianças...’ Agora parece mesmo ser uma epidemia online,” disse ele.¹⁰⁷ Esses aumentos não parecem ser isolados, mas mais difundidos no Canadá, assim como em outros países.

Nos Estados Unidos, análises úteis têm



mostrado outros aumentos. De acordo com Polaris, que tem rastreado dados informados à Linha Direta Nacional de Tráfico Humano dos EUA, “Os casos de tráfico tratados pela Linha Direta de Tráfico aumentaram mais de 40% no mês seguinte aos pedidos de abrigo no local em comparação com o mesmo período em 2019, e o número de situações em que as pessoas precisavam de abrigo de emergência imediata quase dobrou.” Existem serviços, políticas e respostas a crises, necessárias para estas constatações.¹⁰⁸ Uma recomendação do UNODC é, “apesar do esperado abrandamento das economias por causa da COVID-19 e das pressões resultantes sobre os orçamentos nacionais, os países devem continuar apoiando o trabalho antitráfico e adaptar seus programas de assistência às novas e extraordinárias circunstâncias criadas pela pandemia e suas consequências.”¹⁰⁹ O trabalho antitráfico inclui o engajamento da aplicação da lei em sua prevenção e imputação; parte disto deve ser alcançado através do domínio online.

Na América Latina, durante a COVID-19, segundo informações, “os criminosos também mudaram a forma como atraem e abusam das mulheres jovens, principalmente através do uso de dispositivos digitais.”¹¹⁰ No artigo ‘Como a COVID-19 piorou o tráfico sexual na América Latina’, as vozes de base da América Latina são compartilhadas, incluindo mulheres religiosas que trabalham dentro de redes contra o tráfico. A Irmã Carmen Ugarte Garcia é uma dessas mulheres, que compartilhou que o tráfico humano “sempre foi algo duro e assustador para essas mulheres.” Agora é até mais difícil, dado que em todos os continentes a polícia e os tribunais são muito mais inacessíveis, com a imposição das medidas de distanciamento social...Muitas mulheres são desabrigadas, então elas têm que se prostituir para pagar o aluguel. Outras são forçadas por seus próprios maridos a fazer isso--- algo que aumentou durante a crise da COVID-19.”¹¹¹

“Prevenção de Cenários de Exploração”

Jacqueline Shapiro, Membro do Comitê da Diretoria do CSTIP e Representante da ONU para ECPAT-EUA.



O Tráfico Humano é um dos negócios ilícitos mais lucrativos do mundo. A OIT reconhece que sua estimativa de lucro anual de 150 bilhões de dólares é provavelmente baixa porque grande parte do tráfico é um crime oculto. A estimativa é de que 20-40 milhões de indivíduos sejam vítimas de tráfico humano. Similar aos lucros anuais, a quantidade total de pessoas traficadas é provavelmente muito maior do que a identificada. Os traficantes assediam a população mais vulnerável em cada sociedade. Um grupo muito em risco é o de 100 milhões de crianças de rua no mundo inteiro. Muitas vivem nas ruas, ou sozinhas ou com suas famílias; algumas visitam a família, mas passam muitos dias e noites nas ruas, por causa da pobreza e do abuso nos próprios lares. Além disso, crianças que estão em atendimento institucionalizado, correm o risco de voltar para as ruas. Embora tal desabrigo tenha sido historicamente um fenômeno urbano em grande parte, o aumento dos conflitos e a COVID-19 têm deixado cada vez mais crianças desamparadas e órfãs em todos os lugares. As crianças das ruas têm pouca proteção e carecem de recursos ou de qualquer outra

fonte de proteção. Este isolamento promove um cenário perfeito para a exploração.

Promover moradia, comida e cuidados com a saúde, são, sem dúvida, a primeira linha de defesa para proteger as crianças desabrigadas, mas uma solução mais sistêmica para ajudar este recurso negligenciado do futuro do mundo, está em proporcionar oportunidades vocacionais e educacionais para que elas prosperem.

O Comitê para Acabar com o Tráfico Humano¹¹² é uma coalizão de organizações não governamentais, que trabalham nas Nações Unidas, que advoga com os Estados Membros e seus parceiros para que se comprometam, tanto em nível internacional quanto nacional, com ações que acabem com o tráfico humano. Nossas atividades destacam a complexa interseção da vontade política dos Estados Membros e das agências da ONU, a alocação de recursos, o desenvolvimento e a execução de mandatos legais e judiciais, o papel crítico do setor privado e a importância do apoio da sociedade civil, nos esforços para acabar com o tráfico humano.



© NGO Committee to Stop Trafficking in Persons

DESTAQUE DO CASO: AMÉRICA LATINA

Esta é uma tradução e resumo do artigo Efeminista “La pandemia agudizó la trata local de mujeres y niñas en América Latina”¹¹³ (“A pandemia agravou o tráfico local de mulheres e meninas na América Latina”) fornecido por Andrea Grynberg

A pandemia tem feito o tráfico humano piorar, mas agora há uma prevalência de mulheres que se deslocam entre províncias dentro do país de origem. O artigo diz que isso é consequência de mais restrições de mobilidade e da crise econômica; além disso, mais mulheres e meninas têm sido vítimas desse crime. Eles dizem que, em alguns países da América Latina e do Caribe, mais de 50% das vítimas são meninas.

De acordo com a ONU, 93% das vítimas do tráfico humano na América Latina foram encontradas dentro de seu próprio país, e isto aumentou com a pandemia - principalmente no Equador, Peru e Bolívia. Elas são interceptadas e capturadas nas cidades onde vivem, o que significa que não têm que atravessar grandes distâncias. No entanto, por causa da crise econômica, há mais mulheres cruzando a fronteira ilegalmente, e em troca elas oferecem sexo ou trabalham para a pessoa que as ajudou a cruzar a fronteira. Este “sexo transacional” está aumentando, como resultado da pandemia. Isto agora prevalece entre as mulheres da Venezuela e da Colômbia em situações de grande pobreza, o que facilita a sua exploração.

O artigo sugere que o que é mais preocupante, especialmente para as vítimas que são imigrantes, é que elas estão expostas a contrair o

vírus e outros graves problemas de saúde, porque foram prostituídas sem qualquer proteção, e os serviços de justiça e saúde têm sido reduzidos durante a pandemia, tornando-as ainda mais vulneráveis.

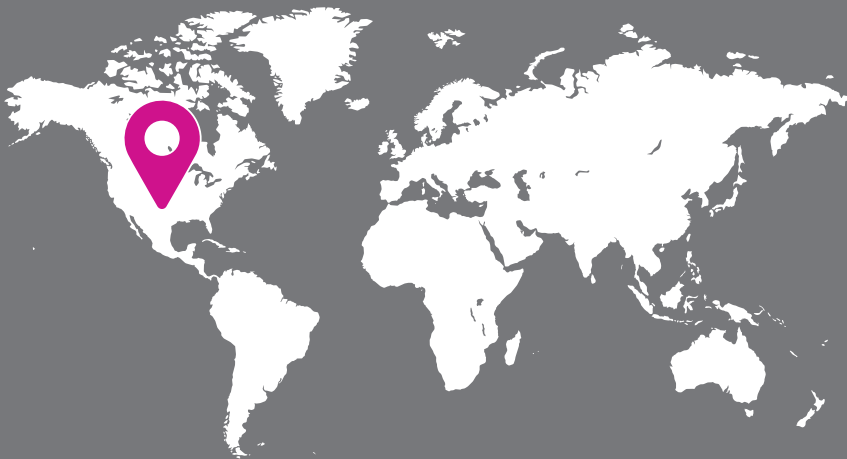
Em países como Equador, as famílias às vezes contribuem para a situação do tráfico. Elas forçam suas filhas a trabalhar para cafetões porque precisam de dinheiro ou de menos pessoas na casa. O artigo afirma que, como os recursos são limitados na América Latina, e os governos estão trabalhando para administrar a pandemia, eles não estão prestando muita atenção ao que está acontecendo com o tráfico humano, e assim as vítimas são mais vulneráveis e têm menos ajuda. E o mesmo se aplica às organizações internacionais: como estão cuidando da pandemia e prestando atenção a isso, não estão cuidando das vítimas do tráfico humano. Eles também estão dizendo que, como as pessoas estão ficando mais em casa, a mídia social está se tornando outra boa maneira de os cafetões capturarem mais pessoas para explorar.



Depoimento

Bridget Banning

Traumaterapeuta,
EUA



Nós temos um departamento específico para os nossos sobreviventes do tráfico sexual... então agora a nossa prioridade é garantir que eles tenham um teto, sejam alimentados e recebam educação sobre práticas sexuais seguras. Eu sei que, infelizmente, em razão da necessidade, existe um retorno ao trabalho sexual...e isto é apenas uma realidade que nós temos que encarar...a prioridade é garantir que eles tenham recursos para se envolver com o trabalho sexual da forma mais segura possível.... As pessoas não são realmente capazes de participar tanto assim de terapia neste momento.... Tem sido uma mudança na qual nós normalmente nos empenhamos no gerenciamento de casos com aquela população. Muitas das mulheres que retornaram ao trabalho sexual eram “funcionárias não essenciais.” Elas não tinham mais aquela renda e acabaram retornando para a única outra forma que elas conheciam para ganhar dinheiro rapidamente. Mas, certamente, muitas das pessoas que normalmente seriam os clientes, não estão mais se envolvendo nisso, por causa de alguns de medos em torno da COVID-19.

Nota: Bridget participou de uma entrevista formal com membros da ONG Grupo de Trabalho para Acabar com a Falta de Moradia em março, 2020

RECURSOS

- Pacote Talitha Kum de Estudo, Oração e Ação: Neoliberalismo e Tráfico Humano em Tempo de COVID da Rede Internacional Talitha Kum
https://www.talithakum.info/files/documentdownload/2020/ENG_Neoliberalism_Priority2FINAL.pdf
- Impacto da Pandemia da COVID-19 no Tráfico Humano: Descobertas e Mensagens Preliminares baseado no balanço rápido feito pela UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime)
<https://www.un.org/ruleoflaw/wp-content/uploads/2020/05/Thematic-Brief-on-COVID-19-EN-ver.21.pdf>
- Plano de Reação Humanitária Global da COVID-19 do Escritório das Nações Unidas Para Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA)
<https://www.unocha.org/sites/unocha/files/Global-Humanitarian-Response-Plan-COVID-19.pdf>

A photograph of a cluttered desk. In the center is a laptop with a black keyboard and a screen displaying a blurry image. To the left of the laptop is a white desk lamp. Above the laptop, several papers and documents are scattered on the desk. To the right, there are more papers and a blue folder. The desk is covered with various items, including cables and small objects, creating a busy and disorganized workspace.

08 Tecnologia

A INTERNET TEM SIDO CONSIDERADA um fator no tráfico muito antes da pandemia da COVID-19. UNANIMA International afirma, “a demanda parece estar aumentando já que as viagens além das fronteiras se tornaram mais baratas e fáceis, e sendo que a internet torna normais práticas sexuais perversas e permite que traficantes, cafetões e compradores se localizem.”¹¹⁴ Está claro que, existem aspectos positivos da tecnologia em relação à abordagem e prevenção de ambos, Famílias Desabrigadas e Tráfico Humano, bem como suas interações com a educação, facilitação do acesso a serviços e apoios, utilização para a cura e desenvolvimento de capacidades para organizações relacionadas, e até escritórios governamentais. No roteiro para *a cooperação digital: implementação de recomendações do Comissão de Alto Nível em Cooperação Digital: Relatório do Secretário-Geral* afirmou, “de particular interesse são as áreas...nas quais as tecnologias podem ser, e de forma crescente são, usadas para violar e corroer direitos humanos, aprofundar desigualdades e agravar a discriminação existente, principalmente das pessoas que já são vulneráveis ou são deixadas para trás.”¹¹⁵ Portanto, prevenir vulnerabilidades é uma maneira pela qual as ameaças da tecnologia podem ser mitigadas. Como discutido nesta publicação, isto exige que a provisão de segurança, moradia digna e a garantia de outros direitos humanos sejam alcançados.

A “Ferramenta do Triplo A” de Tecnologia

O aspecto tecnológico do tráfico sexual e da exploração sexual é cada vez mais relevante à medida que o mundo se globaliza, e parece estar conectado ao aumento e disseminação do tráfico. A tecnologia é um meio de engajamento na compra e venda de sexo ; a tecnologia é também um



elemento essencial nas discussões de combate ao tráfico, na difusão da conscientização sobre o problema , e até mesmo, nas formas de lidar com o trauma (o que será discutido na próxima seção). O livro *Explorando o Nexo Entre Tecnologias e Perspectivas e Desafios dos Direitos Humanos no Sudeste Asiático* tem um capítulo dedicado ao “Sexo, Crime e Logro: Tráfico Sexual de Mulheres e Crianças e Abuso Sexual na Era da Internet no Camboja e Tailândia” de Theresa W. Devasahayam, que argumenta:

“Os canais não tradicionais ou os processos da internet de recrutamento de vítimas para a exploração sexual aceleraram o tráfico sexual desde que essas novas tecnologias tiveram o feito de garantir o que Cooper (1998, p.187) chama de “Ferramenta do Triplo A”...Eu proponho o modelo da “Ferramenta do Triplo A: acesso, acessibilidade e anonimato” para entender as escolhas feitas para a utilização da internet, tanto por parte dos

traficantes como por parte dos clientes, bem como por parte das vítimas. Nesse caso, os cafetões e traficantes exploram a plataforma para alcançar seus objetivos por causa do risco mínimo de serem processados, isso é resultado da natureza não regulamentada da internet (Kunze 2010). Entretanto, as próprias mulheres que são as vítimas podem utilizar a internet com o propósito de encontrar emprego, principalmente, porque a internet fornece o acesso à informação com bastante facilidade e rapidez.”¹¹⁶

A “Ferramenta do Triplo A” apresenta preocupação com relação ao aumento e disseminação do tráfico humano, não deveríamos nós unirmos as tentativas de evitar isso, com outras ações necessárias no direito internacional, reconhecendo sua intersecção com as famílias desabrigadas entre outros temas, bem como os esforços em relação à mudança cultural global para com a igualdade e reconhecendo a dignidade em cada indivíduo.

Mídia Social

A mídia social tem tanto ligações positivas quanto negativas com o tráfico humano. Noelene Simmons, SM (Mídia Social), membro da ACRATH (rede australiana de religiosos católicos contra o tráfico de seres humanos), compartilhou com a UNANIMA International suas preocupações de que, através das redes sociais criminosos “atraem meninas e mulheres e as exploram.” Ela compartilhou especialmente sobre casos de pessoas que foram atraídas da Malásia para a Austrália. Esse método para chegar até as vítimas está se tornando cada vez mais bem sucedido à medida que aumenta o acesso às plataformas de mídia social. A ONU Notícias noticiou em 2020, “a ascensão do tráfico com base nas mídias sociais durante a pandemia do coronavírus.”¹¹⁷ Esta notícia demonstra ainda mais que a vulnerabilidade e a demanda são fatores preponderantes no tráfico. “Especialistas independentes em matéria de direitos nomeados por um comitê das Nações Unidas também alertaram contra o crescimento do recrutamento de pessoas vulneráveis pelos traficantes para exploração sexual online, bem

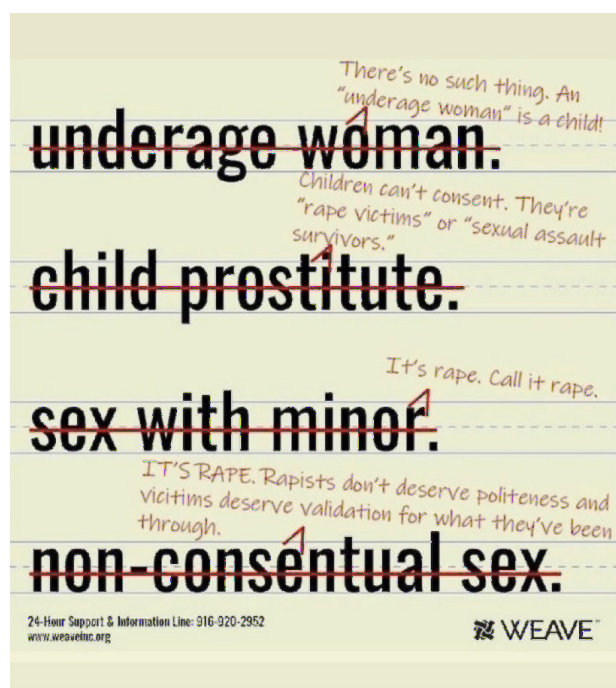


como ‘um aumento da demanda por material de abuso sexual infantil e tráfico sexual infantil facilitado pela tecnologia.’”¹¹⁸

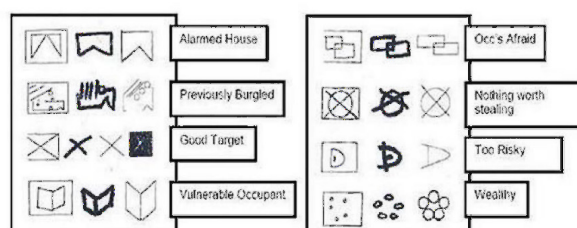
As mídias sociais, como a tecnologia, podem ser consideradas uma ferramenta — não apenas pelos traficantes, procurando enganar e explorar as pessoas — mas também por organizações e governos buscando fornecer serviços, chamar atenção sobre o tráfico e métodos de prevenção, ou arrecadando fundos para apoiar tais esforços. As redes sociais são meios através dos quais as vítimas podem buscar ajuda, contactar amigos ou, em alguns casos, as ONGs. Quando as pessoas são vítimas de tráfico, a impossibilidade de acesso à tecnologia, e consequentemente às plataformas de mídia social, podem prolongar a experiência. Para pessoas em situação de privação de moradia e insegurança habitacional, a falta de acesso às mídias sociais aumenta a vulnerabilidade. Organizações como a ACRATH utiliza as mídias sociais para disponibilizar recursos para as suas redes; a ACRATH apontou para a UNANIMA International que eles consideram que sua organização tem uma presença muito ativa nas mídias sociais, o que eles valorizam na luta pelo

fim do tráfico, que eles também reconhecem isso com relação à luta pelo fim da falta de moradia. As plataformas das mídias sociais são atores políticos em relação ao tema do tráfico. O já mencionado artigo da ONU Notícias incluiu o apelo à ação, lançado diretamente de um comitê de direitos da ONU para as plataformas de mídia social, “para usar grande volume de dados e inteligência artificial para ajudar a eliminar o tráfico de mulheres e meninas, em meio a um aumento de armadilhas online criadas para recrutar potenciais vítimas durante a pandemia da COVID-19.”¹¹⁹

Simplesmente, ao interagir nas plataformas de mídia social, pode-se encontrar informações em como evitar ser vítima de tráfico, em como combater o tráfico humano, ou os progressos e desafios na luta global pelo fim do tráfico; até mesmo pessoas que não procuram diretamente por essas informações podem vê-las através de repostagens. Os retratos aqui, são exemplos das informações postadas relativas ao tráfico, as quais foram encontradas pesquisando nas mídias sociais.



More signs house robbers/human traffickers use to target homes, beware people ❤️



“Famílias e Tecnologia Aplicada aos desabrigados E Tráfico Humano”

Susan Walker, Professora na Universidade de Minnesota

O uso das tecnologias da informação e comunicação (ICT) pelas famílias em todo o mundo tem revolucionado a vida familiar, fornecendo conexões eficientes para as pessoas, trabalho, recursos e informações que dão apoio à vida quotidiana. Unicamente para a família, o ICT oferece meios para manter relacionamentos através de interações entre os membros da família, pais e filhos, e família ampliada; e recursos seguros para os membros da família desempenharem funções básicas, incluindo o acesso à saúde, habitação, finanças, emprego e escola. Ela também permite conexões comunitárias mais amplas que oferecem suporte prático, emocional e informacional. Ainda que a disponibilidade, exposição e a utilização das ICT também significam desafios e conflitos por parte das famílias, particularmente em negociações intra-família, de quando e como as crianças utilizam os dispositivos e acessam as mídias sociais, e de como proteger as crianças das ameaças à sua privacidade e segurança. Isso também afeta em como um indivíduo cumpre com suas responsabilidades de trabalho e familiares quando a internet corrói fronteiras tradicionais como espaço e tempo em todo o mundo, e o acesso doméstico à Internet e a posse de telefones celulares é praticamente onipresente. Perto de 87% dos indivíduos usam a internet em países desenvolvidos. Aqueles dos países com economias emergentes relatam um uso menor (47% de cerca de ¹²⁰). E a vasta maioria dos indivíduos na Europa e nos Estados Unidos possuem telefone celular (93%). Ainda que dentro e entre as famílias o uso da tecnologia varie muito. As diferenças individuais ocorrem por função (por exemplo: desejo de uso para entretenimento, mídia social, compras, etc), comodidade e habilidade com aplicativos e dispositivos específicos, necessidade de acomodação linguística e de habilidade, e frequência de uso. O acesso também varia para aqueles com maior ou menor renda, educação, localização (por exemplo: áreas rurais com menos acesso à internet sem fio de alta velocidade), criando a tão chamada “lacuna de conhecimento” ou “lacuna de acesso” para

aqueles que não podem se beneficiar de informações, eficiências e de ter voz online. Nunca isso prevaleceu tanto antes quanto durante a pandemia da COVID-19, com o fechamento das escolas deixando as crianças dependentes da tecnologia doméstica disponível, do acesso à internet, e dos recursos humanos familiares daqueles esclarecidos o suficiente, para ajudar na lição de casa.

Para famílias que estão desabrigadas, o acesso à tecnologia pode ser um problema complicado. A internet é considerada um direito humano básico; o que inclui a tecnologia para acessá-la.¹²¹ Um recente estudo em abrigos da cidade de Nova Iorque indicou que, os residentes usam a internet para procurar moradias permanentes, cuidados médicos, trabalho, para transporte e assistência pública.¹²² Eles também a usam para correio eletrônico e redes sociais que os ajudam a manter seus vínculos sociais, capital social e relações pessoais.¹²³ Por esse lado, o acesso à tecnologia parece semelhante ao das famílias que têm um lar. Em 2017 a Rhoades et al relatou que 94% dos adultos desabrigados possuíam um telefone celular, cerca de metade deles reportou frequentes mudanças de número de telefone e de telefone; mais da metade disse possuir um smartphone e destes, 86% usam o sistema Android.¹²⁴ A maioria usa telefone celular diariamente (cerca de 85%), 76% reportaram utilizar mensagem de texto e pouco mais da metade (51%) acessam a internet em seus telefones.¹²⁵ No entanto, para aqueles que não tem telefone ou que tem telefone com planos de dados, o acesso à internet sem fio fornecida pelo abrigo é irregular. As famílias relatam uma disponibilidade variável de computadores pessoais e estações de trabalho nos abrigos, tendo que contar com wireless gratuito de empresas, ou precisando ir a estabelecimentos públicos, como bibliotecas, para usar a internet. Relatórios das escolas da performance das crianças desabrigadas durante a COVID revelam os especiais desafios de ter suficiente acesso a dispositivos, e acesso à internet para participar plenamente.¹²⁶

A tecnologia pode ser também de grande importância para as agências de coordenação e apoio às necessidades das famílias desabrigadas. Recursos para as famílias desabrigadas podem ser efetivamente melhor direcionados, e análises preventivas podem ajudar àquelas em risco de ficarem privadas de moradia.¹²⁷ Aplicativos usando novas tecnologias podem ajudar no cuidado e na gestão de casos dos desabrigados, criar agregações e visualizar recursos de dados, implementar análises GIS, otimizar a oferta a procura, fornecer ferramentas digitais para os assistentes sociais, ‘estímulos’ comportamentais e auxiliar na coordenação de sistemas para os desabrigados.¹²⁸

Muitas pesquisas deram ênfase ao uso da tecnologia para jovens de rua, frequentemente apontando para os benefícios que a tecnologia proporciona através das redes sociais, arrecadação de capital social, acesso a recursos para educação, empregos e moradia permanente, e cuidados médicos. E, ao passo que muitos jovens são fugitivos ou separados das suas famílias, o uso de comunicações digitais pode significar para muitos a conexão com relacionamentos familiares estáveis.¹²⁹ Entretanto, tecnologias sociais também podem expor jovens ao perigo de que, quando não monitorado seu uso, podem ameaçar a segurança das crianças.¹³⁰ Jovens que são desabrigados e que estão em abrigos para desabrigados como fugitivos podem receber menos monitoramento do que jovens que são membros famílias completas ou de partes de famílias. A juventude é presa fácil para traficantes de pessoas que apelam para as necessidades práticas, sociais e emocionais dos jovens. Algoritmos através de contas de mídia social rastreiam perfis de usuários, e GIS (SIG) que rastreia a localização dos telefones dos possíveis alvos jovens desabrigados, para identificar os perfis daqueles que são mais vulneráveis. De acordo com a Homeland Safety Today of the United States’ Government Technology and Services Coalition (GTSC, companhia de segurança interna e nacional dos EUA):

“Plataformas online tornam fácil para os traficantes encontrarem potenciais vítimas, principalmente, aquelas que postam informações pessoais como suas dificuldades financeiras, suas lutas com a baixa auto-estima ou seus problemas familiares. Traficantes de pessoas selecionam e recrutam suas vítimas apresentando oferecer ajuda ou fingindo ser um amigo ou

par romântico em potencial. Eles tiram proveito das vulnerabilidades das vítimas e as coagem a encontrá-los pessoalmente. Depois de estabelecer um falso senso de confiança, os traficantes podem forçar as vítimas ao trabalho sexual ou ao trabalho forçado.”¹³¹

Crianças sem moradia podem ficar vulneráveis quando, aquelas que são menores de idade, acessam sites de mensagens. O Children’s Commissioner do Reino Unido reportou que 60% das crianças de 8 anos e 90% das de 12 anos relataram usar apps de mensagem com restrição de idade de 13 anos para cima.¹³² E mais de um terço das crianças de 8 a 10 anos e de mais da metade das entre 11 e 13 anos admitem que elas mentiram sobre sua idade para se cadastrarem em serviços de mensagens online. Isto fornece uma potencial exposição para predadores à procura de crianças vulneráveis.¹³³ E até mesmo para aqueles jovens que estão em abrigos ou desabrigados ainda que vivendo com um dos pais, atividades online podem não ser monitoradas de perto. Falta para muitos pais conhecimentos digitais básicos ou habilidades de segurança para rastrear o comportamento das crianças online ou sua exposição a estranhos. Este é, particularmente, o caso para aqueles menos sofisticados ou precavidos com sua própria segurança digital, em buscas online ou que afirmam ter pensamentos críticos sobre mensagens através das mídias sociais.¹³⁴ Tornando o monitoramento ainda mais difícil, plataformas como o Facebook prometeram criptografia de ponta a ponta, a qual irá mascarar o conteúdo das mensagens dirigidas às crianças.¹³⁵

As soluções encontram-se em políticas e no acesso à internet para famílias desabrigadas que forneçam acesso bem como segurança e proteção para os jovens vulneráveis. As agências conseguem identificar os recursos e apoios, incluindo os auxílios que as famílias precisam para viver, enquanto que podem assegurar que essas famílias tenham dispositivos móveis, planos de texto e de dados e acesso à internet para se conectarem aos recursos necessários. As soluções, para a segurança das crianças e jovens vulneráveis, encontram-se em políticas que intensifiquem a proteção das crianças da exposição online e recursos que permitam aos pais e outros cuidadores, serem guardiões bem informados da presença digital das crianças.

Depoimento

*Lorraine

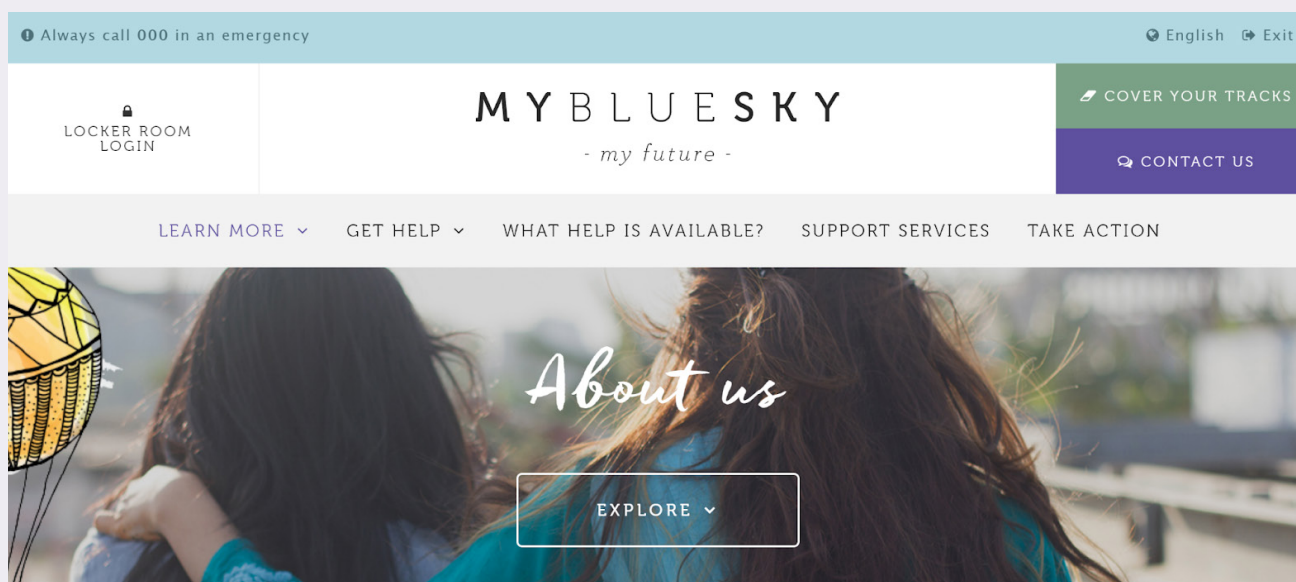
Adolescente forçada ao casamento que acessou ajuda online.



Lorraine é uma garota de 16 anos que estava cursando o ensino médio em Melbourne. Os pais dela a levaram para o exterior para passar um feriado em seu país de origem. Quando eles chegaram, Lorraine descobriu que os preparativos para o seu casamento estavam bem encaminhados. Ela não queria que seu casamento acontecesse, mas sentia que não tinha escolha senão obedecer. Os pais de Lorraine retornaram à Austrália com o passaporte dela. Através do Facebook, os amigos da escola de Lorraine a alertaram sobre o website My Blue Sky,¹³⁶ e sobre o fato de que casamento forçado é considerada uma prática análoga a de escravo e isso é ilegal na Austrália. Lorraine conseguiu receber apoio através do website My Blue Sky. Ela foi auxiliada para conseguir novos documentos australianos para viajar e uma passagem aérea para voltar para a Austrália. Lorraine não voltou a viver com sua família. Ela expressou para sua assistente social da ONG que ela queria se reconectar com alguns membros de sua família e recebeu mediação assistencial para fazer isso. Lorraine pôde continuar trabalhando para realizar seu sonho de se formar na universidade...

Nota: Este depoimento foi transmitido pela ACRATH e resumido.

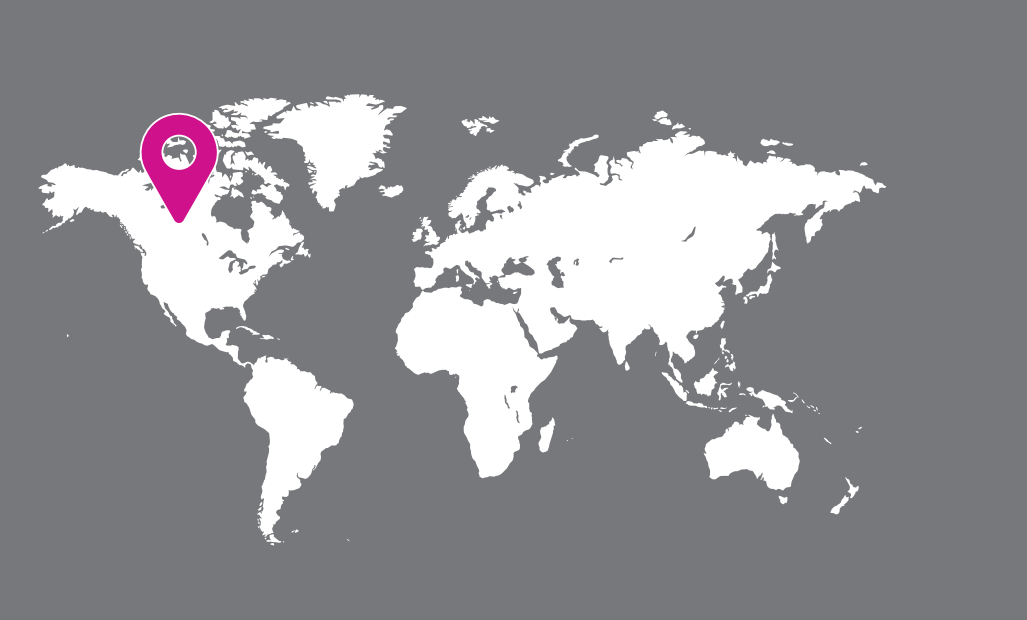
*Nome alterado



Depoimento

*Ally

Adolescente explorada online e depois pessoalmente



“Ally, hoje com 27 anos, oradora pública, ativista e mãe, aos 16 anos de idade sofreu exploração sexual pelas mãos de um notório predador sexual da internet em sua terra natal, o Canadá. Naquela época, assim como a maioria dos adolescentes, Ally estava lutando contra problemas de identidade e com a família, então a Internet se tornou um lugar de consolo – onde ela poderia se conectar anonimamente com estranhos e receber o tipo de atenção que ela estava sentindo falta em seu dia-a-dia... ocorreu que ele morava próximo à casa da avó dela e uma noite, contra todos os seus melhores instintos, Ally decidiu honrar um convite. Ela foi até a casa de Mark, mas a fatídica visita terminou com Ally sendo agredida sexualmente. Alguns dias após a agressão, Mark ressurgiu, dizendo a Ally que se ela fosse até a polícia, ele iria ‘compartilhar fotos dela com o mundo’ – e então, ela permaneceu em silêncio. Por muitos meses depois, Ally foi aterrorizada por seu agressor – ele a chantageou, a perseguiu online, a assediou e invadiu o computador dela. Ela passou um ano inteiro vivendo envergonhada, sozinha com seu segredo sufocante. A depressão se instalou e Ally tornou-se suicida, o que a levou ao abuso de drogas e a se envolver em outros comportamentos auto-destrutivos...”

Nota: Trecho do caso de Ally no website da ECPAT¹³⁷

*Nome alterado

BOAS PRÁTICAS

Organização Líder: A21

A A21 Campaign é uma ONG global que tem muitos recursos e campanhas educacionais, muitas das quais enfatizam a natureza internacional da injustiça. A A21 usa estrategicamente suas plataformas online para arrecadar fundos. A organização tem trabalhado para reduzir o fosso tecnológico. Em abril de 2020 eles compartilharam com apoiadores que, durante a pandemia, eles estão, “abastecendo sobreviventes com celulares e tablets, possibilitando que eles se conectem com seus assistentes sociais e façam terapia e cursos de aprendizagem online.”¹³⁸ Em janeiro de 2021, eles compartilharam em sua lista de e-mail:



KNOW THE SIGNS* of Human Trafficking

.....

Controlled by another person
Lack of earnings
Overly fearful, depressed, and submissive behavior
Lack of official identification
Substance abuse
Lack of personal belongings
Deceived by a false job offer
Controlled movement
Foreign, unfamiliar with the language
Bad health and malnutrition
Signs of physical abuse
Lack of trust
Signs of dependence
Feelings of being trapped
.....

Information from A21 and Graphic from UNANIMA International

Para mais informações sobre a A21:
<https://www.a21.org/>

RECURSOS

- Garotas e a Internet Ficha técnica por The Working Group on Girls
<http://girlsrights.org/wp/wp-content/uploads/2018/03/Girls-and-the-Internet-fact-sheet.pdf>
- *Fomentando a inovação para combater o tráfico de seres humanos: Uma análise abrangente das ferramentas tecnológicas feitas* pelo Escritório do Representante Especial e Coordenador da OSCE para o Combate ao Tráfico de Seres Humanos e a Tecnologia Contra o Tráfico
<https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2020/06/Leveraging-innovation-to-fight-trafficking-in-human-beings.pdf>
- *Roteiro para cooperação digital: implementação das recomendações do Painel de Alto Nível sobre Cooperação Digital: Relatório do Secretário-Geral das Nações Unidas*
<https://www.un.org/en/content/digital-cooperation-roadmap/>

The background of the page features a close-up, shallow depth-of-field photograph of several lit candles. The candles are white, and their flames are a warm, golden-yellow color. The background is dark, making the light from the candles stand out. A semi-transparent purple rectangular box is overlaid on the left side of the image, containing the chapter title and number.

09

Trauma e Cura do Trauma para Sobreviventes do Tráfico Sexual

UNANIMA INTERNATIONAL PROMOVE

Os cuidados informados sobre trauma como uma boa prática, especialmente pelos serviços fornecidos às populações que passaram por situações de privação de moradia. Outro aspecto dos cuidados informados sobre o trauma é assegurar que os serviços e espaços não sejam limitados apenas pela assistência médica e os abrigos, mas que também sejam bastante presentes dentro dos espaços públicos na sociedade, como as instituições educacionais e as bibliotecas. Uma antiga fonte da UNANIMA International fez a seguinte pergunta: “Por que a UNANIMA International deveria focar-se no lado da *demanda* pelo tráfico?” Uma das razões era que, pessoas trabalhando com vítimas do tráfico salientam que, uma vez que uma mulher tenha sido vítima de tráfico, o trauma que ela sofre, torna quase impossível que possa ser reintegrada na vida social normal. Deter o tráfico protege melhor as vítimas do que tratá-las depois. Visto que o tráfico é muito lucrativo, nós acreditamos que eliminando o lucro diminuirá esta forma de exploração.”¹³⁹ Entretanto, o caso é que, neste momento, as pessoas estão sendo vítimas de tráfico e existem sobreviventes precisando de assistência. A National Alliance to End Homelessness (Aliança Nacional para a Falta de Moradia), uma organização sediada nos EUA salienta que:

“programas de moradia têm a oportunidade de assegurar que seus serviços sejam informados sobre o trauma e centrados na pessoa. Ao criar sistemas focados em fornecer escolha individual e voz em suas moradias, nós podemos garantir que todos os clientes, inclusive aqueles que sofreram violência e exploração, possam ter acesso a opções de moradia que lhes pareçam seguras.”¹⁴⁰

Com isso em mente, é importante explorar as complexidades do trauma e as possibilidades de cura em relação à moradia, e outros direitos humanos e possibilidades que a moradia tende a facilitar ou oferecer.

Barreiras e Dificuldades na Cura do Trauma

Tráfico Humano: A Derradeira Escravidão de Mary O'Malley, MMM (Missionária Médica de Maria), detalha algumas das barreiras enfrentadas pelas vítimas e sobreviventes do tráfico humano, algumas das quais são: problemas físicos e mentais; ambiente cultural diverso; ter que encarar a deportação por estarem sem passaporte; e estas são apenas algumas das barreiras de uma lista de vinte.¹⁴¹ Para os sobreviventes, é notório que: “psicoterapia intensiva é sempre necessária... automutilação e suicídio são comuns.”¹⁴² Para sobreviventes do tráfico sexual, que sem dúvida vivenciaram o trauma repetidamente, a mesma resposta dos cuidados informados sobre o trauma é necessária. Em função da pandemia da COVID-19 é necessário discutir a cura do trauma dentro da era digital; pode a cura do trauma ocorrer através de terapias realizadas online? Embora sejam necessárias mais pesquisas sobre este tópico, nós destacamos aqui alguns desafios e possibilidades para a cura do trauma. Evidentemente que, estes desafios variam com base no status econômico, no envolvimento e no apoio familiar e comunitário, na localização geográfica e outros fatores. Notadamente, em muitas nações e jurisdições, serviços de terapia e saúde mental são comercializados e oferecidos sob um modelo de negócios, e isoladamente podem ser estigmatizados.

Dificuldades na cura do trauma incluem: disponibilidade e acesso limitado à adequados serviços de saúde mental; dificuldade em estabelecer um relacionamento de confiança entre os sobreviventes e os prestadores de serviço de saúde; e a retraumatização pode ocorrer através de medidas de tratamento quando não informados sobre o trauma ou associadas ao relacionamento e à construção da confiança.¹⁴³ Devido à normalização das experiências do tráfico na vida das vítimas, os sobreviventes podem

pessoalmente não definir suas experiências como abusivas ou traumáticas. Vítimas estrangeiras do tráfico também enfrentam barreiras relacionadas à língua, cultura, e à integração dentro de suas novas comunidades e arredores. Numa entrevista com Noelene Simmons, SM e Maree Marsh, CSB elas deram uma visão dos desafios das barreiras da linguagem entre o staff e os sobreviventes— o que inclui a existência de muitos dialetos e falantes de línguas não convencionais necessitando de assistência, e o limitado acesso a profissionais treinados que falam essas línguas.

O Papel Ainda em Desenvolvimento Da Tecnologia

Em discussões sobre o potencial da tecnologia para ajudar na abordagem e prevenção do trauma, os aspectos negativos também devem ser explorados. As observações da Irmã Noelene Simmons sobre a tecnologia incluem tanto destacar as boas práticas quanto reconhecer que “a tecnologia constrói barreiras também.” Uma barreira aos esforços da cura do trauma online inclui o acesso, a comodidade e a capacidade dos sobreviventes no uso da tecnologia. Essas preocupações são, sobretudo, mais relacionadas aos aspectos educacionais e financeiros no uso

da tecnologia, do que com problemas técnicos — que ainda existem.

Atualmente, a telemedicina está se tornando mais popular, e, em alguns casos (como durante a pandemia da COVID-19), uma opção necessária para muitas pessoas. Todavia, isto pode não ser a melhor opção para alguém que já passou ou ainda está passando por um trauma. A principal razão por trás disso é que, ficar em casa pode significar isolá-los da sociedade, e o espaço da casa deles pode se tornar um refúgio disfuncional. Nos casos de trauma psicológico, a terapia presencial tem muito mais vantagens em comparação com a terapia online. A metacomunicação é, precisamente, o que estaria faltando na terapia online; este termo se refere à habilidade do prestador de cuidados não apenas em ouvir, mas também em observar a comunicação não verbal a fim de estabelecer um relacionamento mais próximo e de maior confiança.¹⁴⁴ O tratamento presencial oferece ao prestador de cuidados uma oportunidade de ler a linguagem corporal do paciente com mais precisão do que através de uma tela. Como uma pesquisa sugere, sobreviventes de tráfico humano tendem a possuir falta de confiança após a experiência, e a terapia presencial é uma oportunidade de cura nesta área. Em uma consulta médica online, é



muito mais difícil de ver as emoções do paciente devido às limitações tecnológicas na qualidade da imagem e da conexão da internet. Em muitos casos os sobreviventes podem ser uma parte do fosso tecnológico que decorre de fatores como a pobreza, educação e acesso. As pessoas que vivem em situação de privação de moradia também são um grupo cujo acesso à tecnologia pode ser limitado; esse foi um dos tópicos defendidos pela UNANIMA International durante a CSocD59 (Sessão 59 da Comissão para o Desenvolvimento Social - ONU).¹⁴⁵

PERSPECTIVA

Benefícios do Tratamento Presencial Para a Cura do Trauma

Os sobreviventes podem enfrentar o medo de encontrar novas pessoas. O tratamento presencial permite que a vítima lentamente chegue à conclusão de que existem pessoas que querem ajudar e não machucar. A terapia presencial pode ajudar a restaurar aquele vínculo rompido entre o paciente e outra pessoa. Ainda que muitos pacientes possam considerar sua casa como um espaço seguro, sintomas de TEPT, relacionamentos abusivos algumas vezes, e o estresse de se adaptar a um novo ambiente podem se tornar avassaladores. Sobreviventes de qualquer forma de tráfico humano podem sofrer de depressão, agorafobia ou vergonha.¹⁴⁶ A terapia presencial pode dar a oportunidade de avaliar seus sentimentos em relação a sua casa enquanto está fora dela. Por outro lado, o estado inconsciente da mente ao ir toda semana até a clínica, cria uma rotina com horários que, lentamente, vai aumentar o senso de segurança dos sobreviventes em sair por conta própria.¹⁴⁷ E, por último, durante uma sessão clínica online podem acontecer interrupções externas como chamadas telefônicas, barulhos ou a presença de outras pessoas, o que poderia interferir na liberdade e no conforto em falar do paciente.

Possibilidade de Cura de Trauma

1. Serviços Informados sobre Trauma

Estes tipos de serviços tratam não somente o trauma, mas também as consequências que o trauma possa ter levado, como o vício em drogas ou problemas de saúde. O cuidado informado sobre o trauma requer a perspectiva de que abusos passados e presentes afetam as necessidades da vítima, e de como a cura deve ser abordada. O delineamento do sistema de serviço deve abranger as vulnerabilidades dos sobreviventes do trauma.

2. Terapias Específicas para Traumas

A estas somente se pode ter acesso por recomendação de um clínico. Estas terapias dão ênfase a aspectos da cura como o de não ser capaz de ver imagens dolorosas ou de como lidar com o TEPT, através de terapias como a dessensibilização.¹⁴⁸ As terapias de Comportamento Cognitivo comprovaram ter resultados incríveis no tratamento do TEPT para os pacientes de trauma.¹⁴⁹ Esta técnica tem como foco “a relação entre pensamentos, sentimentos e comportamentos, e observa como mudanças em qualquer um dos domínios pode melhorar o funcionamento nos outros domínios.”¹⁵⁰

3. Desenvolvimento Comunitário e Intercâmbio Cultural

Uma parte essencial da cura do trauma é auxiliar o sobrevivente a criar uma vida nova e segura dentro da sua comunidade. Geralmente, a imersão cultural é muito importante para que eles possam se adaptar ao que está a sua volta, o que, em alguns casos, é uma nova comunidade, ou ainda, um novo país. Às vezes, as pessoas podem se sentir “fora de casa”, mesmo quando eles estão seguros e têm um teto. Em razão disso, é importante que os sobreviventes tenham acesso às atividades comunitárias que eles gostem, tenham

oportunidades de conhecer pessoas e de construir relacionamentos saudáveis e de confiança.¹⁵¹ O intercâmbio cultural é um componente necessário aqui, para que se solicite aos sobreviventes não apenas que se adaptem, mas também para que sejam encorajados a estar em contato com suas raízes, escolham suas próprias identidades, e se envolvam mutuamente com sua comunidade. Uma proposta para realizar isso, é a implementação de um programa dentro da comunidade no qual os sobreviventes estejam junto com os amigos, que possam se envolver em atividades e intercâmbio cultural com eles.

4. Apoio Habitacional Permanente

Como a análise do trauma como causa e efeito de ambas as experiências, de privação de moradia e do tráfico, já foram exploradas, é importante reconhecer o trauma como uma razão de porque o apoio habitacional permanente é um modelo benéfico para os sobreviventes. A publicação da Ruhama, *Importância dos serviços de apoio e saída para mulheres envolvidas com prostituição* evidencia ainda mais a importância dos serviços de apoio sólidos e de longo prazo ao expor as necessidades das sobreviventes: “mulheres na prostituição podem enfrentar substanciais barreiras práticas e psicológicas para sair, incluindo trauma, vícios e a coerção por parte de outros

indivíduos.”¹⁵² Há uma necessidade por serviços de habitação que acolham as famílias, como sustentam os depoimentos da CHD na Grécia. Outras organizações como a Good Samaritans House nos EUA e a Sophia Housing na Irlanda se certificam de ter uma gama de serviços que apoiarão os sobreviventes bem como suas crianças. Numa entrevista Sam Tsemperis revelou que aquele modelo popular do programa de assistência habitacional “Housing First” pode não ser o mais apropriado ou aplicável para servir aqueles que sobreviveram ao tráfico, embora existam muitos ensinamentos que aparecem dentro dos modelos de apoio habitacional permanente que são remanescentes do modelo do Housing First, que incluem a adequação do tipo, variedade e frequência dos serviços para cada indivíduo.

O modelo da fundação de apoio habitacional permanente, como o nome pode indicar, é de que os serviços serão oferecidos para aqueles que precisarem dele enquanto durar sua necessidade (seja ela temporária ou vitalícia). Apoios e uma atmosfera comunitária seriam benéficos para todas as pessoas, mas aqueles com trauma significativo se beneficiarão disso exponencialmente.



“Trauma, Tráfico e Privação de Moradia”

Dr. Peter Cockersell, Doutor em Psicologia

Diretor Executivo da Community Housing & Therapy

A associação entre ‘trauma complexo’ (episódios repetidos de trauma que incluem ambos, eventos adversos na infância e contínua ou repetida exposição de adolescentes e jovens adultos a traumas¹⁵³) e privação de moradia tem sido bem documentada em numerosos estudos no mundo inteiro.¹⁵⁴ O tráfico é definido pela ONU como ‘o recrutamento ou movimentação de pessoas, por meio da força, fraude, coerção, logro e abuso de vulnerabilidade com o propósito de exploração.’¹⁵⁵ Ser explorado através de força, logro, coerção ou abuso de vulnerabilidade é traumático por si só.

A predominância do tráfico entre as populações desabrigadas não é conhecida, mas um estudo de três anos sobre pessoas jovens desabrigadas no Arizona, EUA, mostrou uma prevalência média de 31% e outro no Kentucky e Indiana mostrou uma prevalência de 40%.¹⁵⁶ O mesmo estudo também mostrou índices mais altos de Experiências Adversas na Infância (EAI), de doenças mentais, auto-flagelação e suicídio, e de abuso sexual na infância e adolescência: o dobro de jovens desabrigados vítimas de tráfico tinham sofrido mais de 7 EAI em comparação com o grupo de jovens desabrigados que não foi vítima de tráfico.¹⁵⁷

*Consequentemente, nós temos um retrato de pessoas desabrigadas vítimas do tráfico, com altos níveis de trauma antes de elas serem traficadas, as quais então, tiveram a experiência traumática de serem traficadas, e as experiências repetidas de abuso associadas com a exploração, que é o propósito de elas serem traficadas. Altos níveis de trauma, e especialmente o trauma complexo, são associados com problemas de saúde mental, problemas de dependência, e auto-flagelação e suicídio, sendo que tudo isso nós encontramos nas populações que são vítimas de tráfico.*¹⁵⁸

Os serviços de atendimento aos desabrigados precisam estar cientes do tráfico: estudos dos EUA mostraram uma predominância de 30-40%, por isso, qualquer serviço para os desabrigados, e especialmente, qualquer um deles que veja muitos jovens desabrigados, estarão trabalhando com um número significativo de indivíduos vítimas de tráfico. Os serviços também precisam estar cientes do nível de trauma que as pessoas com quem eles trabalham podem ter vivenciado, além, até mesmo, dos níveis de trauma ‘normais’ entre as populações desabrigadas em geral. Isso, por sua vez, torna ainda mais importante que os serviços para os desabrigados sejam informados sobre o trauma, e que eles tenham a capacidade de responder enfática e efetivamente a comportamentos e interações que surjam por causa do impacto do trauma em seus clientes.

Os serviços para os desabrigados não podem se tornar serviços clínicos, mas eles podem ser terapêuticos. Existem muitas abordagens informadas sobre trauma. Uma coisa que vale destacar é o Ambiente Psicologicamente Informado (PIE em inglês) abordagem desenvolvida no Reino Unido,¹⁵⁹ e o seu desenvolvimento ao longo dos anos seguintes¹⁶⁰: esta abordagem é especialmente concebida para permitir que os serviços para os desabrigados possam dar uma resposta eficaz e terapêutica aos clientes que passaram por trauma complexo. Isto já foi adaptado aos serviços para os desabrigados que trabalham com mulheres que fugiram de violência de gênero, e, pode ser facilmente adaptado, especificamente, aos serviços para desabrigados vítimas do tráfico.

Com um pequeno apoio clínico, tais serviços podem proporcionar para aqueles que foram vítimas ou estão sendo vítimas do tráfico uma real possibilidade de recuperação.

“O Trauma e os Grupos Marginalizados”

Dr. Philip Timms, Consultor Psiquiatra do Maudsley Hospital, de Londres
Com profundos agradecimentos pelos conselhos e visões de Laura Tomlinson,
Psicóloga Clínica aposentada, da Fundação Children and War

Muitas mulheres e crianças se viram deslocadas por motivo de guerra, violência, desastres naturais – ou por pobreza e vitimização em sua terra natal. Elas frequentemente passam por traumas de risco de vida. Esses podem ser incidentes únicos, como TEPT clássicos, mas com mais frequência ocorrem, outra vez e outra vez, ao longo de meses ou anos. Eles incluem abusos físicos e sexuais repetidos, experiências de serem controladas, negligenciadas e abandonadas, ou de (comumente) serem abusadas e traídas pelos traficantes.

O poder destrutivo de tais experiências não é surpreendente. Menos óbvias são as formas com que as experiências traumáticas repetidas podem afetar a capacidade de recuperação das pessoas, seu comportamento, – e ainda sua capacidade de confiar naqueles que tentam ajudar. Sem o entendimento disso, alguns aspectos como o comportamento das pessoas podem ser tidos como incompreensíveis, desproporcionais e irracionais. Diante do que aconteceu, a depressão e a dor de muitas mulheres e crianças podem ser fáceis de entender para os outros; pode ser mais difícil de compreender o estado emocional e as reações que, tão repetidamente, os traumas criam de “lutar, fugir ou paralisar.” Uma mulher ou uma criança pode:

- Sentir-se insegura, mesmo em ambientes “claramente seguros”;
- Ser incapaz de confiar em alguém – mesmo naqueles que tentam ajudar;
- Recusar-se a ir em certos lugares ou prédios – para evitar lembranças do que elas passaram
- Sentir-se pessimista esperar ser decepcionada, mesmo quando as coisas estão indo bem;
- “Paralisar” e não ser capaz de agir;
- Estar desconfortavelmente em alerta (ou “desperta”) o tempo todo, com o coração acelerado e ansiosa e incapaz de dormir;
- Antecipar ameaças – e reagir de uma forma que os outros vejam como decorrentes de agressividade, mais do que de medo e vulnerabilidade;
- “se isolar” do que está acontecendo – uma forma de evitar memórias das terríveis experiências, que podem ser confundidas com indiferença;
- Reagir a eventos quotidianos (como ver um carro em particular ou um uniforme) com flashbacks ou ataque de pânico. Outras pessoas com frequência simplesmente não compreendem – e podem julgar esses episódios assustadores como desproporcionais;
- Tornar-se extremamente aflita quando está tentando satisfazer as exigências do processo de asilo – particularmente o encargo de ter que ir passar por isso de novo e de novo, em grandes detalhes, os traumáticos eventos aos quais elas sobreviveram.

Se nós não entendermos esses comportamentos “que não ajudam”, é fácil de interpretar mal suas ações – e afastá-las ainda mais. Todos nós precisamos nos sentirmos seguros, compreendidos – e sermos capazes de confiar nas outras pessoas. Demonstrando que nós compreendemos, pode ser o primeiro passo para ajudar uma pessoa a restabelecer um senso de confiança nos outros – e no mundo.

Depoimento

Vozes da Dra. Angela Reed, pesquisa da RSM

“Quando compartilham suas experiências dos programas de recuperação, as mulheres enfatizam que os procedimentos eram de grande valia: acomodações seguras; apoio emocional; projetos de geração de renda; educação; reuniões familiares; envolvimento comunitário; apoio dos colegas. Em termos de paradigma de trajetória de vida, fazer parte do Good Shepherd (Bom Pastor) programa de recuperação que representa um ‘ponto de virada’ para as mulheres. Isso deu a elas uma oportunidade de recuperar suas identidades, de se empenharem para concluir seus estudos e ingressar em treinamentos de habilidades profissionais. As mulheres do estudo valorizaram a atmosfera caseira que era caracterizada pela equipe acolhedora e receptiva de funcionários a qual dava motivação...”

Nota: Este depoimento foi reproduzido da dissertação de doutorado da Dra. Angela Reed

Depoimento

Rebecca Lorick, Ex-Diretora da ONG My Sister's Place

As outras razões eu diria que são, definitivamente, a saúde mental e o consumo de substâncias. Eu diria na verdade que problemas de saúde mental são, provavelmente, mais um resultado de estarem desabrigados do que a causa. Às vezes é, mas você tem que olhar para a causa e efeito. E estando desabrigados e num abrigo todas as noites, e sem saber onde você vai ficar, e sem saber quem vai estar perto de você - isto é traumático e agrava aqueles sintomas. Novamente, o consumo de substâncias pode causar isso, mas nós vemos que, na realidade, ele aumenta depois que as pessoas se tornam desabrigadas, porque isso é um mecanismo de defesa. Seja ele saudável ou prejudicial, ele é um mecanismo de defesa, e as pessoas fazem muito uso dele. Portanto, aquelas são as principais razões [de porque as pessoas usam os serviços da My Sister's Place], e, é claro, por violência doméstica, agressão sexual, divórcio, perda de emprego...eventos traumáticos.

Nota: Rebecca participou de uma entrevista formal com a UNANIMA International em Agosto de 2019

BOA PRÁTICA

Organização líder: Casa comunitária Damaris, Atenas, Grécia

Casa Comunitária Damaris (CCD) atende como casa segura e programa de recuperação para vítimas de tráfico sexual e suas crianças. CCD é um membro da rede Renascer, uma organização Cristã sediada em Atenas. Eles afirmam, “nosso programa é destinado a orientar sobreviventes em plena reabilitação e reintegração à sociedade atendendo às seguintes necessidades –



1. **Saúde Mental:** Abordagem do Trauma e da Saúde Mental
2. **Desenvolvimento Pessoal:** Ensinando Habilidades para a Vida, Gestão de Relacionamento, e Paternidade-Maternidade
3. **Abordagem da Pobreza:** Oferecendo Formação Profissional para o ambiente de trabalho

4. **Saúde:** Fornecendo Acesso a Serviços Médicos e Higiene Diária

5. **Serviços Sociais:** Permitindo acesso a Serviços Públicos para Documentação e Integração Social.”¹⁶¹

De acordo com a prestação de serviço, Rania Ioakeimidou, os serviços são oferecidos às mulheres e suas crianças enquanto eles precisarem, e portanto, a duração da estadia depende de cada família ou indivíduo. Ela também compartilhou que, “a demografia que atendemos é principalmente de requerentes de asilo, mulheres traficadas com seus filhos, que foram traumatizados e estão sob recuperação. Eu sei que em alguns casos, eles tiveram que dormir nas ruas por alguns dias durante a jornada pela sobrevivência.”

Para mais informações sobre Community House Damaris (Casa Comunitária Damaris): www.damaris.gr

RECURSOS

- Trauma, sofrimento e espiritualidade: Sr Imelda Poole IBVM MBE na luta do anti-tráfico por Ian Linden
<https://www.corew.org/blog/2018/11/30/trauma-suffering-amp-spirituality-sr-imelda-poole-ibvm-mbe-on-anti-trafficking>
- Criando Opções de Alojamento Seguro para Sobreviventes: Aprendendo e Expandindo a Pesquisa por Cris M. Sullivan, PhD
<https://safehousingpartnerships.org/sites/default/files/2018-04/LearningFromResearch-Housing-NRCDV-6-2017.pdf>
- Exclusão Social, Trauma Composto e Recuperação: Aplicando a Psicologia, Psicoterapia e PIE para desabrigo e necessidades complexas por Dr. Peter Cockersell
https://books.google.com/books/about/Social_Exclusion_Compound_Trauma_and_Rec.html?id=km_MtAEACAAJ



10 Educação

“Apelamos à igreja para testemunhar o valor e a dignidade das mulheres/ moças promovendo o seu papel adequado em todos os setores. Apelamos aos governos ao redor do mundo para garantir que a lei e a política promovam e protejam os direitos e dignidade das mulheres/meninas.”

 @TalithaKumRome

A EDUCAÇÃO É SIGNIFICANTE PARA

os problemas da Família Desabrigada e Tráfico de Humano de várias formas: acesso à educação pode diminuir a vulnerabilidade; educação direcionada aos tomadores de decisão pode ajudar informar melhores políticas em resposta ao tráfico; similarmente educando provedores de serviços sobre sinais de tráficos, e as intersecções entre desabrigo e tráfico podem ajudar moldar melhores programas de proteção; educação geral incluindo esses tópicos podem promover uma cultura de conscientização, e vontade política para pôr fim em cada questão. Já existem recursos para estudantes que procuram carreiras que abordam o

tráfico, incluindo listas das melhores universidades e programas de ensino superior que estão combatendo o tráfico humano.¹⁶² O professor adjunto Dennis McCarty escreveu em um artigo sobre Segurança Interna.

Artigo de hoje, “A educação superior tem um papel crítico preparando todos os tipos de profissionais que são necessários na luta contra o tráfico humano,” e que os cursos ensinados no tópico resultaram em alguns estudantes voluntariando e arrecadando fundos para carreiras anti-tráfico, e outros decidindo seguir carreiras anti-tráfico em tempo integral.”¹⁶³

No artigo da revista Ensino Superior Inovador, *Tráfico Sexual e o papel das Instituições de Educação Superior: Recomendações para resposta e preparação*, os autores oferecem recomendações destinadas a, “permitir que as instituições se envolvam e abordem a interseção do tráfico sexual e educação superior,” sensível à vulnerabilidade da faixa etária típica dos estudantes universitários.¹⁶⁴ Este artigo, no entanto, não explora como a precariedade habitacional entre os estudantes aumenta a vulnerabilidade ao tráfico.





Doutrina Social Católica sobre Tráfico Humano

Em 2020 Papa Francisco declarou, “Tráfico de Humanos constitui uma violação injustificável da liberdade e dignidade dos seres humanos, a dimensão constitutiva do ser humano querido e criado por Deus.”¹⁶⁵ O foco mais recente do Papa é o foco na condenação de tráfico de humanos, e está de acordo com a Doutrina Social Católica (CST) que “proclama a dignidade da pessoa humana e a santidade de toda vida humana.”¹⁶⁶ de acordo com o recurso da conferência católica dos bispos dos Estados Unidos, a *Doutrina Social Católica e as igrejas lutam para acabar com o tráfico da escravidão moderna*, “rejeita inerentemente este princípio, mostrando absoluto desprezo pelos seres humanos. Por essa razão, eliminar o tráfico humano e capacitar os sobreviventes tem sido uma preocupação histórica da Igreja Católica.”¹⁶⁷ anteriormente, Papa Benedito XVI identificou o Tráfico Humano como um problema de “justiça internacional.”¹⁶⁸

Para pessoas religiosas, incluindo aqueles que servem em capacidades locais, e outros que fazem trabalho internacional, inclusive nas Nações Unidas, parece haver um imperativo de fé para abordar e prevenir o Tráfico Humano, bem como Família Desabrigada. No livro *Tráfico Humano:*

Libertando Mulheres, Crianças, e Homens por Empoderamento da Mulher Anglicana, os autores descrevem a necessidade de resposta dos povos religiosos ao Tráfico Humano, denominando isso “O Imperativo da Fé” e declarando,

“A jovem vendida para o comércio sexual é minha vizinha e minha irmã. O jovem vendido para o comércio sexual é meu vizinho e meu irmão. Os incontáveis números de imigrantes trabalhadores e trabalhadoras doméstica que são traficados, são nossos irmãos e irmãs, Quando perguntamos o que significa amar uma criança traficada, nós realmente estamos perguntando: qual é a nossa responsabilidade para com ela, e qual é a atitude e ação apropriada que eu estou assumindo a favor dela? Por mais horríveis que sejam as estatísticas, o tráfico humano não é apenas sobre números. Toda pessoa traficada, todo rosto tem uma história. O que vemos quando olhamos o rosto de uma criança explorada? Vemos Cristo olhando para nós? Como nossas vidas foram interrompidas por sua situação? Somos capazes de chegar e dizer, “Aqui estou”? ”¹⁶⁹

Esta perspectiva é essencial, como em nosso mundo globalizado a preocupação e foco das pessoas estão atualmente espalhadas entre muitas questões, e nossa compaixão pode-se tornar diluída pelo estresse e problemas ao discernir os papéis que devemos desempenhar nas soluções. É importante que vejamos as intersecções de muitas de nossas preocupações e angústias e, portanto, as intersecções de como reagimos a elas. O referido livro sugere que cada pessoa possa ter consciência sobre como o tráfico se manifesta em sua comunidade. Reconhecendo o desabrigo e a insegurança habitacional como fatores que aumentam a vulnerabilidade para o tráfico, pode ajudar a motivar ação e recursos para resolver esse problema.

“A Doutrina Social Católica em resposta ao Tráfico Humano e Família Desabrigada”

Teresa Kotturan

ONGs Representante na
Federação das Irmãs da Caridade (ONU)



Nosso mundo tem adotado uma cultura de indiferença e tem criado estruturas e sistemas para excluir pessoas vivendo nas margens – vítimas do tráfico e aqueles vivendo desabrigados. Tráfico Humano nega a santidade, dignidade e direitos humanos de homens, mulheres e crianças que são explorados, escravizados e vendidos repetidamente como mercadoria. Famílias que vivem desabrigadas são feitas invisíveis e retiradas da humanidade. Erradicação do tráfico e o fim do desabrigo é possível se abraçarmos os princípios da Doutrina Social Católica para atender a desigualdade estrutural, social e econômica. Princípios do bem comum, opção

preferencial para os pobres e solidariedade podem mostrar o caminho para uma cultura de encontro. As fundações desses princípios estão fundadas na santidade e dignidade da pessoa humana, pois todo ser humano é feito do amor à imagem e semelhança de Deus, e redimido por Cristo. A dignidade humana é fundada no amor criador de Deus e convida-nos a amar o nosso próximo. Na Doutrina Social Católica o amor ao próximo exige justiça, respeito pela vida humana desde a concepção até a morte e a disposição de um ambiente propício para o desenvolvimento humano autêntico, para o florescimento da vida.

“O infográfico mostra as diferentes dimensões da vida que podemos aplicar à nossa Doutrina Social Católica.” - Caritas Singapore



© 2013 Caritas Singapore Community Council, CSCC

ONGs no destaque da ONU

Dentro do sistema das Nações Unidas, Organizações não governamentais (ONGs) desempenham um papel importante tanto na educação como na advocacia. ONGs são exclusivamente procuradas por sua experiência em várias áreas, e frequentemente trazem as vozes da base para discussões nas Nações Unidas (ONU). Durante as comissões do Conselho Econômico e Social, ONGs em status consultivo com esse órgão da ONU podem apresentar declarações escritas. Para a Comissão de Desenvolvimento Social 2021, o tema prioritário da comissão foi: “Transição socialmente justa para o desenvolvimento sustentável: o papel da tecnologia digital no desenvolvimento social, e bem-estar de todos”¹⁷⁰; a sessão anterior (58ª) focada no desabrigo e pisos de proteção social. Das quarenta declarações escritas aceitas, cinco mencionaram explicitamente o tráfico.

A importância de incluir o tráfico em declarações voltadas para outras questões é que a compreensão das interseções das questões orientará melhor a política e a ação, bem como requer atenção contínua das Nações Unidas e outras de alto nível. Das declarações de 2021, Conceitos da Verdade falou sobre aborto em mulheres traficadas ¹⁷¹; uma declaração apresentada pela Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor juntamente com várias outras ONGs discutiram o “lado obscuro” das tecnologias, incluindo o risco de “Exploração Sexual de Crianças Online (OSEC)” – essa organização também comentou que, “as tendências para a normalização da narrativa violenta e imagens sexuais promovem a misoginia e a exploração de meninas, mulheres e crianças. Explora uma rede de suprimentos orientada pela demanda, onde aqueles que têm – maioria homens – têm vantagem sobre aqueles que não tem – maioria mulheres incluindo crianças”¹⁷²; As Federações das Irmãs da Caridade ao lado de várias ONGs

Vicentinas exploram como a falta de acesso ao aprendizado remoto expõe as crianças a pobreza e a fome “forçando muitos a se juntarem a força do trabalho para ajudar suas famílias; enquanto outros se tornam vítimas do trabalho forçado e do tráfico. Muitas meninas, têm seus direitos à educação negados, tornam-se noivas crianças”¹⁷³; a declaração Soroptimista Internacional fala sobre a necessidade de colaboração internacional.¹⁷⁴

Em honra da ONGs que deram diretrizes sobre a prevenção e endereçamento tráfico/desabrigo em relação a tecnologia, nós reiteramos as seguintes recomendações dos Estados Membros das Nações Unidas:

Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor, et al.:

“Fortalecer a aplicação da lei antitráfico especializada e processos judiciais aumentando seu orçamento e pessoal e apoiando processos de proteção à criança para evitar retraumatização”;

“Aumentar a colaboração com agências internacionais de aplicação da lei que trabalham no combate ao tráfico e nos casos de exploração sexual de crianças online.”

Federação das Irmãs da Caridade, et al.:

“Uma transição socialmente justa deve garantir que não haja mais aumento das desigualdades sociais”;

“Criar plataformas para monitorar e eliminar cyberbullying, pornografia infantil, tráfico humano e escravidão moderna.”

Soroptimista Internacional:

“Regulações internacionais devem ser desenvolvidas para garantir colaboração Inter setorial e apoiar a coleta de prova”

PERSPECTIVA

Mais e melhores dados são necessários para educação e solução da Família Desabrigada e Tráfico Humano

A realidade tanto para os dados globais quanto para a maioria dos dados de nível nacional sobre desabrigo e tráfico humano é que há subestimação significativa, e a falta de definição padronizada entre países tornam-se mais difícil comparar as realidades. Corrupção Governamental é um fator adicional que impede avaliações internacionais precisas do alcance de cada uma dessas questões. Enquanto ONGs e instituições internacionais bem como grupos regionais coordenados e alguns ramos do governo e escritórios procuram resolver esses problemas, geralmente, são necessários mais e melhores dados para a educação e soluções para as Famílias Desabrigada e para o Tráfico Humano.

Sam Tsemperis, fundador da (Habitação em Primeiro Lugar), compartilhou em uma entrevista com a UNANIMA international sua preocupação com a luta global para acabar com esses problemas generalizados, dada a falta de dados padronizados; ele recomendou a promoção das definições reconhecidas internacionalmente, bem como o trabalho coletivo para estabelecer tipologias, para auxiliar ainda mais as classificações das variações dessas questões, incluindo suas intersecções. Ao solicitar comentários da OIT (Organização Internacional) sobre as intersecções da Família Desabrigada e Tráfico Humano, eles afirmaram que eles não têm pesquisa sólida sobre o tema desabrigo para compartilhar e isso tem ligação com o tráfico Humano. É necessário que essas interligações sejam mais exploradas em dados globais. Uma boa prática para coordenação e compartilhamento de informação sobre desabrigo é o IGH Hub (O Instituto Global dos Desabrigados).

The Institute of Global Homelessness Hub (IGH Hub) connects researchers, practitioners, and policymakers to one another, to ideas, and to effective practice from around the world.

Understanding Homelessness



[Learn more >](#)

Expertise from Lived Experience



[Learn more >](#)

Depoimento

Rocío Morón, estagiária na UNANIMA international e Acadêmico Católico da St. John's University, Queens, Nova Iorque

Refletindo na pesquisa feita pela UNANIMA international em relação ao Tráfico Humano e Família Desabrigada, Agora me sinto mais informado e capaz de compartilhar meus pensamentos. Quando uma mulher está sendo traficada todas decisões estão sendo tomadas dela. A voz que lhe foi concebida desde o nascimento é tirada devido à corrupção, manipulação, e extremo desejo por dinheiro. Esse desejo faz com que os humanos degradem seu próximo para que obtenham vantagens. Pesquisando sobre tráfico sexual, eu cheguei a conclusão que o dinheiro é a raiz desse mal. Dinheiro parece ter mais valor do que as esperanças, vida e sonhos das mulheres, que são levadas muitas vezes inesperadamente. Mulheres jovens e crianças são introduzidas no tráfico por necessidade ou mentiras - nenhuma delas realmente acredita que foi um instrumento de empoderamento, mas sim apenas um instrumento de sobrevivência.

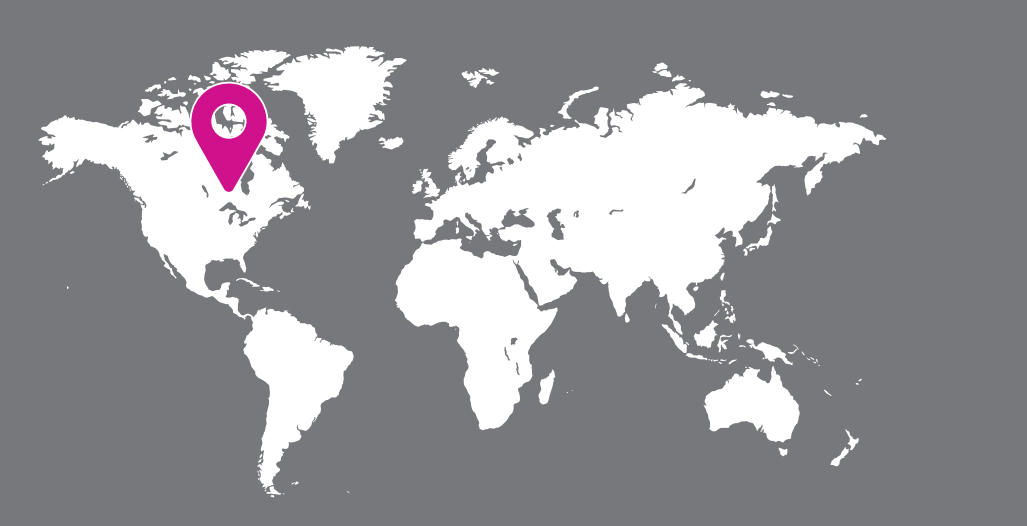
Tudo pode ser retirado, exceto coisas como consciência e sonhos. Quando uma mulher decide lutar por sua liberdade, a violência está sempre envolvida. Ninguém deixa um “diamante” ir embora sem consequências. A falta de organizações que estão dispostas a arriscar até a própria vida, é o que pode fazer com que essas mulheres nunca possam sair dessa vida. Elas talvez vejam instituições de caridade dispostas a ajudar, mas muitos não planejam uma fuga para elas. Em outros casos, quando estão livres, encontram-se sozinhas, sem apoio da comunidade e enfrentando o estigma. Como consequência, podem facilmente acabar em situação de desabrigo. Todas essas experiências juntas causam um trauma mental profundo que apenas anos de terapia podem ajudar a tratar. No entanto, ao ler muitos testemunhos, o que as curou foi sentir-se amadas pelos outros, e não rotulada pelo passado. Acho que essa é outra barreira que os sobreviventes encontram - eles podem seguir em frente com seu passado, mas a sociedade continua lembrando-os de que foram traficados.



Depoimento

Jessica Desmond/

Aki'Kwe, Experiência vivida no Desabrigo e Portador de Conhecimento do Tráfico Humano do território do Tratado 61 localizado em Ontário, Canadá



Meu nome é Aki'Kwe. Eu sou do Jardim Rio Primeira Nação e meu clã é o Clã Lobo... A terra em que estamos não é nossa, é a casa dos animais e é nosso papel proteger suas casas e nossas casas.... Se nossos tratados fossem pagos, muitos de nós poderiam comprar terras e casas. Eu descobri que Senhorio não gosta de povos indígenas. E muitos de nós estamos cansados de alugar. Meu nome é Aki'Kwe que significa mulher da terra - e eu nem tenho conexão com a terra. Por anos, e anos e anos, Eu estive apenas tentando fazer a verdade e reconciliação da terra, me conectando de volta. Meu avô costumava nos contar sobre gasodutos e tratados violados quando eu era criança e não acreditei. Eles o levaram para longe de sua casa e ele nunca mais veria seus pais novamente.

Sem ar limpo, água e solo, iremos ser extintos. Além do mais, povos indígena estão sofrendo desabrigo como se fosse uma coisa normal. Eu pessoalmente acabei em Toronto, Ontário, Canadá após o sistema me mandar para fora da prisão, Eles me prometeram que eu chegaria em casa e eles me comprariam uma passagem - o que era uma mentira. Foi tão difícil sair do estilo de vida em que acabei. Fui libertado da prisão - os guardas me prometeram que eu voltaria para casa e isso era mentira. Após isso, o sistema me colocou em uma cela com uma garota que tinha sido traficada por um notório traficante de drogas e café de Toronto. Então quando eu saí, caí nas mãos desse homem. Foi muito difícil sair desse estilo de vida. Eu não posso enfatizar o suficiente o quão difícil é sair dessa vida que chamamos de tráfico humano, ou nas ruas chamamos de "o jogo."

Honre os tratados na Ilha da Tartaruga. Precisamos do que nos foi prometido. Estamos sendo mortos. Estamos desaparecendo. Estamos sendo espancados. Estamos sendo marcados. Estamos sendo comprados e vendidos como gado... esse tráfico acontece desde o Polo Norte até o Polo Sul. O cara que abusou sexualmente de mim, agora está banido do Tratado de 61... e eu fiz isso por nosso povo para que ele não possa mais nos machucar. Quase perdi meu pé quando eu estava discutindo com um traficante um dia, porque ele estava dizendo para eu deixar o apartamento e eu não iria embora. Eu quase perdi meu pé por um lugar para morar. Agora estou aqui contando como eu sobrevivi sendo desabrigado, estar sob genocídio e violência colonial, violência doméstica, tráfico, e a lista se estende. Na minha opinião, o que faz um lar é a conexão de amor com as pessoas, com parentesco, e claro, a estrutura da habitação. Mas também diria que o lar é uma conexão com a terra, cultura e espiritualidade. Nosso desabrigo é realmente sobre desconexão de relações saudáveis ao longo do tempo devido a interrupções coloniais (através da política, estrangulando a infraestrutura, roubando nossas terras, perda de nossa cultura através de escolas residenciais). Todas essas coisas, além de muitas, muitas mais, são o que é o desabrigo indígena.

Nota: este é um trecho do testemunho que Aki'Kwe compartilhou durante o evento paralelo da UNPFII Mulheres & Garotas' desabrigadas e os ODS em Comunidades Indígenas organizados pela UNANIMA international com a Sociedade do Sagrado Coração na ONU



BOA PRÁTICA

Serviço Impactante: Projeto de Prevenção de Tráfico Humano



A Universidade de Baltimore em Maryland, EUA, sedia o Projeto de Prevenção ao Tráfico Humano, uma clínica que estudantes de direito podem fazer para crédito do curso que tem um forte componente de advocacia, e também ajuda os alunos a serem informados sobre o trauma. O projeto, “fornece serviços jurídicos voluntário a indivíduos que tenham antecedentes criminais decorrentes de um envolvimento na indústria do sexo comercial... eles geralmente têm um envolvimento significativo na justiça criminal, juntamente com extensas histórias de trauma.”¹⁷⁵

O projeto é baseado no conhecimento:

“As vítimas do tráfico humano são frequentemente presas e processadas por crimes que são obrigadas a cometer pelos seus traficantes. O ônus de uma condenação criminal sobrecarrega os sobreviventes do tráfico com uma série de consequências, tais como limitações em sua capacidade de proteger, habitação estável, emprego remunerado ou benefícios governamentais. O impacto de ter sido traficado no psicológico e bem-estar das vítimas combinadas com essas limitações ao acesso a necessidades básicas, deixa vítimas criminalizadas vulneráveis à reexploração e sem a estabilidade de que precisam enquanto trabalham para se curar de traumas e reconstruir suas vidas.”

Para mais informações sobre o Projeto de Prevenção ao Tráfico Humano: <http://law.ubalt.edu/clinics/humantrafficking.cfm>

RECURSOS

- Novos módulos universitários do UNODC para ensinar sobre o Tráfico Humano, um crime que viola direitos humanos fundamentais pelo UNODC
<https://www.unodc.org/dohadeclaration/en/news/2018/05/new-unodc-university-human-rights.html>
- *Catholic Social Teaching: Our Best Kept Secret* by Peter J. Henriot, Jeames E. Hug, Edward P. DeBerri, et al.
<https://socialjusticeresourcecenter.org/resources/catholic-social-teaching-our-best-kept-secret/>
- Guias dos Pais para Crianças e Adolescentes por A21
<https://www.a21.org/content/parent-guides/gq3xc0?permcode=gq3xc0&site=true>



11 Valores Globais, Normas e Cultura

DE ACORDO COM O INTERNACIONAL

Organização do Trabalho (OIT) com a Fundação Andar Livre, em parceria com a organização internacional para migrações (OIM), “mulheres e meninas são desproporcionalmente afetadas pelo trabalho forçado, representando 99% das vítimas da indústria comercial do sexo, e 58% em outros setores.”¹⁷⁶ entre 2008 e 2017 o número do tráfico humano identificadas mundialmente mais do que triplicou de 30,961 para 100,409 de acordo com a estatística.¹⁷⁷ O Projeto Polaris estima-se que de todas vítimas de tráfico humano, 25% são crianças e 75% são mulheres e meninas.¹⁷⁸ A OIT estima-se que a indústria do tráfico humano é uma indústria de 150 bilhões de dólares.¹⁷⁹ para parar especificamente o tráfico sexual, é fundamental abordar a desigualdade de gênero e a sexualização de mulheres e meninas. Deter o racismo e o classismo é também essencial para deter o tráfico, como desvantagens sistêmicas para vários grupos minoritários, aumentam sua vulnerabilidade ao tráfico. As mesmas medidas são necessárias para acabar com a pobreza, que é altamente de gênero e um dos mais proeminentes impulsionadores de desabrigo, e a própria indigência, que tem provado ser altamente racializado internacionalmente.

Ambos desabrigo e tráfico humano, as principais preocupações dos defensores e grupos de organização deveria ser primeiro, como as prioridades compartilhadas podem ser identificadas e então postas em prática, e segundo, como as questões interseccionais podem ser reconhecidas e então tratadas com coerência. Se olharmos apenas para os dados (incluindo os qualitativos), ficaremos sobrecarregados pela vastidão e escuridão desses tópicos. No entanto, se olharmos a vasta gama de grandes iniciativas, pesquisa, organizações, órgãos coordenadores, e advocacia que ocorrem em torno dessas questões da Família Desabrigada e Tráfico Humano, podemos estar sobrecarregado de forma positiva - uma que encoraje o avanço para uma maior coordenação e foco.



Convidamos nossos leitores a tentar se envolver com essa emoção e motivação que avançará nossas causas talvez além do que imaginamos ser possível, espalhando-os por todos os nossos valores, normas e cultura globais.

Retratos do tráfico na Mídia, Cultura Popular e Atitudes Sociais

Em um trabalho passado da UNANIMA international, respondendo a questão: “o que posso fazer para acabar com a demanda pelo tráfico de mulheres e crianças?” Uma resposta é: “protesto contra a sexualização e a mercantilização de mulheres e crianças na mídia.” Programas de televisão e filmes violentos são comuns e muitas vezes vistos por adolescentes enquanto estão se desenvolvendo. Às vezes, essas representações da mídia justificam e glorificam inadvertidamente a violência. Quando se trata de tráfico humano, os programas de entretenimento podem se comportar da mesma maneira. Eles oferecem uma visão romantizada do tráfico que está longe da realidade. Por exemplo, a Netflix acaba de lançar um filme chamado 365 Dias – que estava na lista dos “5 melhores” da plataforma de streaming em agosto de 2020. A história principal fala sobre uma jovem que foi

sequestrada e estuprada até se apaixonar pelo sequestrador. Ele dá a ela 365 dias para se apaixonar, e se ela não o amar até então ela será libertada. Os filmes podem romantizar a ideia de alguém “cuidar de você.” A realidade é que muitas vezes crianças e mulheres são ameaçadas ou feridas, impedindo-as de sair.

Por outro lado, jornais e notícias online, também oferecem uma visão bastante desorientada sobre a realidade do tráfico sexual, especificamente. As notícias geralmente funcionam para obter lucros, às vezes apresentando desinformação ou selecionando histórias sensacionalistas para aparecer em suas plataformas. Como consequência, nem todos os casos de tráfico sexual são mostrados e as pessoas em vários países podem ser levadas a subestimar a frequência de tais crimes. Quando focamos na prostituição juvenil, existem diferentes maneiras pelas quais as notícias relatam essas questões. Uma maneira poderia ser retratar uma imagem de uma “prostituição voluntária”, como jovens adultos que optam por vender seu corpo para atender às necessidades de sua família. Menores de idade podem ser responsabilizados e podem receber consequências pela prostituição, apesar de sua pouca idade, caso as leis não proibam isso. Há advocacia em



muitas regiões e nos vários níveis de governança (local, nacional, regional e internacional) para implementar “Porto Seguro” leis que impediriam menores de serem processados.¹⁸⁰ Outra forma do noticiário abordar esse tema é vitimizar o sobrevivente, enquanto se concentra no agressor, muitas vezes não oferecendo o testemunho do sobrevivente, mas focando nos eventos que aconteceram.

A mídia pode ser politicamente influenciada dependendo do financiamento. Por esse motivo, certas notícias não serão vistas em todos os canais. O Tráfico Humano, na medida em que se cruza com a imigração, por exemplo, apresenta um grupo marginalizado que pode não ser visto com compaixão, mas sim politizado. Os jornais podem ocultar a informação real ou modificar as histórias e notícias para ganhar maior popularidade. Uma solução para este problema é poder ter uma pessoa específica e não tendenciosa checando cada notícia para que o público possa ter uma visão mais realista do tráfico sexual. Para os sobreviventes, essas representações imprecisas podem dificultar os processos de cura, e para os prestadores de serviços e defensores, cria outra área para buscar mudanças e educação, desviando a atenção das campanhas para interromper a demanda, esforços de prevenção e apoio aos sobreviventes.

“Educação para a Paz e Igualdade de Gênero para combater o Tráfico Humano e Família Desabrigada”

Michelle Macías De Pozo

Embaixador Global da Boa Vontade para o México,
Representante da ONU para a Campanha Homem para
cima e UNESCO Centro para a Paz

Eu acredito que tanto a Família Desabrigada quanto o Tráfico Humano tem muito a ver com a forma como nós, como uma sociedade global, permitimos que isso acontecesse - falta de educação e desigualdade resultou na desumanização de nossas indústrias, sistemas econômicos, e até relacionamentos. Essa desumanização afeta concretamente a vida dos mais vulneráveis, diferentes grupos incluindo mulheres, meninas, povos indígenas, pessoas com deficiência e pessoas desabrigadas. Educação para a paz e igualdade de gênero e seus opostos (violência, injustiça e desigualdade de gênero) são poderosamente interconectados com o tráfico humano tal como existe hoje. Tráfico Humano é uma consequência da falta de respeito e educação para os direitos humanos e dignidade, assim como ações insuficientes para efetivar os direitos humano e atividades que não adotam uma Abordagem Baseada em Direitos Humanos (HRBA).

O outro fator principal, fazendo com que essas questões sejam generalizadas, é a invisibilidade dos grupos vulneráveis. O tráfico humano tem contribuído com a invisibilidade. Da mesma maneira, estados impulsionados pela desigualdade de gênero falharam em proteger e trazer visibilidade, consciência, e atribuição dos direitos humanos e dignidade para os “grupos vulneráveis.” Em parte, isso se deve à conveniência de não ver os migrantes, os refugiados, as mulheres e crianças, as pessoas vivenciando desabrigo, os povos

indígenas, pessoas com deficiências, e outros sofrendo - muitas vezes intergeracionalmente e ao longo de sua vida em múltiplas maneiras conectadas - porque então eles não têm que aceitar sua responsabilidade para resolver problemas sistêmicos. Imagine o quão fácil é para um estado, sociedade ou sistema não apenas fingir cegueira para essas pessoas e questões, mas também fazer com que os grupos “desapareçam” pelas redes das organizações criminosas que perpetram o tráfico humano... em vez de mudar todo o sistema de crenças.

Mudar o sistema de crenças requer o reconhecimento da realidade e todos assumindo a responsabilidade de proteger uns aos outros, educar uns aos outros, levar a educação para a paz a um nível de base, levar a igualdade de gênero a um nível de base e coisas semelhantes. É necessário identificar a intersecção entre Família Desabrigada e Tráfico Humano para abordar essas questões, e para mostrar ainda mais a necessidade de trabalhar para o bem-estar integral de mulheres e crianças, apoio e segurança dentro da unidade familiar, e a relevância de cada uma dessas questões para a política internacional hoje - 2020 e além.

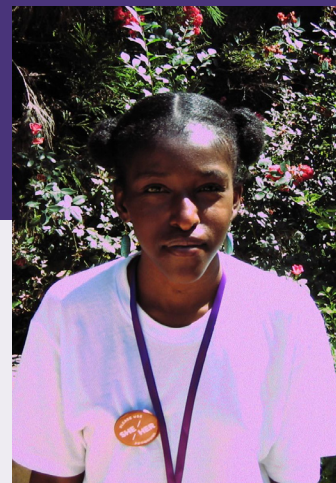


United Nations Web TV

MAN
Stop Violence Against Women
UP
CAMPAIGN

Depoimento

***Amelia**, Youth from Jamaica, living in Atlanta, GA, USA
Desabrigo devido a Dificuldades Financeiras



Esse cara, ele adorava fazer uma repetição da escravidão... E ele me pagaria meu dinheiro. No final do dia não vale a pena. Mas eu precisava daquele dinheiro... Eu tive que lidar com isso. E é isso que eu sinto que a maioria das pessoas enfrenta hoje em dia, mesmo que não seja uma acompanhante. No local de trabalho, na creche, onde quer que você vá na loja, no shopping, quando eu trabalhava na Wendy's - Eu tive que lidar com a discriminação racial. Eu vou ter que lidar com isso para que eu possa ser pago. Mas por que eu deveria? E nem é muito o que estou recebendo. Eu estava recebendo 400 dólares a cada duas semanas, para lidar com isso.

Nota: *Amelia participou de uma entrevista formal com a UNANIMA International em setembro de 2019

Depoimento

Jessica Desmond/Aki'Kwe, experiência vivida de Desabrigo e Portador do Conhecimento do Tráfico Humano do Tratado 61 Território localizado em Ontário, Canadá



Eles tiraram nossos feixes de nós, então nossos filhos foram roubados de nós e fomos aterrorizados por escolas residenciais. Em seguida, quase morremos de fome depois que mataram o búfalo, porque viram que fazíamos cerimônias e construímos lares com eles. Depois disso, nossos ancestrais foram destruídos. Não tínhamos permissão para falar nossa língua e praticar nossa cultura, e finalmente, fomos assimilados por causa do genocídio. Na verdade, estamos voltando ao modo de vida sagrado que chamamos de mino bimadziwin. As mulheres indígenas são piedosas com a terra; são as mais sagradas porque podemos dar a vida, o que vale para todas as mulheres. Nossas mulheres deveriam ter um lindo lar na terra, muitas crianças prósperas dentro

de um lindo lar. Queremos que esses traficantes devolvam nossas meninas desaparecidas e assassinadas, e queremos que saibam que não estamos à venda. Ainda hoje, estamos passando por um genocídio. Se você olhar ao redor do Canadá, muitas mulheres indígenas estão desabrigadas, e as ruas não querem devolvê-las. Sabemos que o Canadá tem uma disputa de senhorio e inquilino com povos indígenas e não nos quer aqui. Felizmente hoje temos Irmãs e Médicos para permitir que nossas vozes sejam ouvidas, e estamos muito gratos.

Nota: Este testemunho foi enviado por Aki'Kwe em maio de 2021

Depoimento

Jean Quinn, DW, Diretor Executivo da UNANIMA International e Fundador da Casa Sophia (Irlanda)



Há muito em nosso mundo que é assustador, que no momento atual está superando a Pandemia COVID-19. As pessoas que vivem em situação de desabrigo enfrentam continuamente a exclusão e a privação em meio a esse vírus. Ao conhecer moradores de rua, percebi o desejo deles de serem amados, curados, acolhidos e de experimentar novas possibilidades. As pessoas com quem trabalhei ao longo dos anos falaram sobre a necessidade de espaço criativo em sua jornada. O poeta irlandês W.B. Yeats, entendeu isso quando morava em Londres – achava muito barulhento, e ansiava por ir ao lago Ilha da Innisfree “para ouvir as águas do lago batendo à beira-mar.” Eu mantive essa imagem na minha frente quando estávamos olhando para o desenvolvimento de moradias de apoio na Irlanda. As mulheres em particular, e as crianças, precisam desse tempo para se separar de sua experiência traumática, para serem apoiadas em um ambiente de apoio individual e de grupo – porque os grupos tiram o isolamento. Esses mesmos apoios são absolutamente necessários para aqueles que saem das experiências de tráfico.

Ao apoiar as mulheres em sua jornada para fora do desabrigo, nós as tiramos do centro da cidade e alugamos uma cabana nas montanhas. Para uma mulher, isso quase a levou à distração quando fizemos aquela viagem até a montanha, porque ela não conseguia suportar o silêncio. Ela morava em um grande bloco de apartamentos onde aconteciam suicídios, pessoas pulando de telhados ou matando umas às outras. Aproveitei para passear com ela pelos rios e lagos, como companheiro de viagem. Depois de algum tempo em nossa moradia de apoio, a certa altura ela conseguiu dizer “quando vamos voltar para aquele lugar nas montanhas? Só preciso do silêncio.” O que

aconteceu com esta mulher foi que depois de descobrir a natureza, ela teve uma sensação de bem-estar e serenidade.

A moradia de apoio não é apenas moradia, mas o apoio de uma organização solidária e companheiros solidários. A arte tem um poder transformador e energético para criar mudanças. Eu costumava trazer as mulheres para galerias de arte para ver imagens que refletissem algumas de suas experiências e poder falar sobre isso. A arte ajudou as mulheres a tomar consciência de sua experiência interior, seus sentimentos e pensamentos, e transformá-los através de meios criativos. O diário é outra forma de apoio, pois é uma janela útil para o funcionamento dos bastidores de suas mentes, corações e experiências de vida.

Montar a Sophia para mim, com esses elementos, foi muito importante para que as pessoas tivessem uma experiência holística de moradia de apoio. As crianças também precisavam ter o apoio. A infância é um tempo para as crianças aprenderem, brincarem, fazerem amizades e atingirem todo o seu potencial. No entanto, as crianças também experimentam o desabrigo de uma maneira única, e isso é profundamente traumático para elas. Sophia reconhece isso e tem equipes qualificadas dedicadas a cuidar de crianças trabalhando em nossos Centros de Nutrição, que fornecem apoio, cuidados e experiências educacionais que permitem que as crianças cresçam e se desenvolvam como aprendizes confiantes e competentes. Esse tipo de apoio é uma ótima experiência para mulheres e crianças e esperamos quebrar o ciclo de desabrigo.



**If someone is
forced to be in
their living
situation,
is that truly
their home?**

**#hiddenfacesofhomelessness
#endforcedmarriages**

PERSPECTIVA

Casamento Forçado Desabrigo Oculto

Com a pandemia COVID-19, preocupações com o aumento da violência doméstica e taxas de abuso foram apresentadas pelos principais especialistas e organizações, incluindo aqueles que trabalham nos setores de combate ao tráfico e setores de serviços habitacionais. As mulheres submetidas ao casamento forçado são um grupo que corre maior risco de violência doméstica; o contexto da pandemia, conforme observado por vários de nossos entrevistados e em contribuições escritas, limita o acesso a serviços sociais também para este grupo, e uma outra linha divisória seria o acesso tecnológico que muitas vezes facilita o acesso a apoio e recursos. Os casamentos forçados, que na maioria das vezes contêm um elemento cultural de aceitabilidade, são de fato formas ocultas de desabrigo e classificados como tráfico humano. Compreender que o casamento forçado se enquadra nessas categorias é um passo importante para reformular a prevenção do tráfico humano, bem como articular a diversidade de experiências do desabrigo. A pergunta a se fazer é: se alguém é forçado a estar em sua situação de vida, essa é realmente sua casa?

BOA PRÁTICA

Ideia inovadora: Anti-Tráfico Dias de “Observação”

Os dias de observância são dias que servem para chamar a atenção para as questões críticas em questão. Dia Mundial Contra o Tráfico Humano ocorre anualmente em 30 de julho. As consequências incluem maior cobertura da mídia sobre o tema, e apelos à vontade política e ação para acabar com o tráfico. Em 2019, o UNODC informou que a observância do ano foi recebida com as Nações Unidas, “pedindo maior ação para proteger as vítimas e responsabilizar os perpetradores.”¹⁸¹ Em 2020, as Nações Unidas concentraram sua cobertura do dia de observância com comentários sobre as contribuições dos socorristas aos esforços de combate ao tráfico, em geral e no contexto da pandemia do COVID-19, que eles afirmam ser muitas vezes esquecidos e não reconhecido.”¹⁸² A ONU esclareceu que os primeiros respondentes ao tráfico humano, “são as pessoas que trabalham em diferentes setores – identificando, apoiando, aconselhando e buscando justiça para as vítimas do tráfico, e desafiando a impunidade dos traficantes.”¹⁸³

Além do dia de observância internacional, a Europa tem seu próprio dia em 18 de outubro, estabelecido pela Comissão Europeia em 2007.¹⁸⁴ Este ano, novamente com o contexto da COVID-19, as organizações aproveitaram a oportunidade para aumentar a conscientização sobre o Tráfico Humano: “Grupo de Peritos do Conselho da Europa em Ação contra o Tráfico de Seres Humanos (GRETA)



apelou ao pleno respeito pelos direitos das vítimas do tráfico de seres humanos durante as restrições relacionadas com a pandemia de COVID-19.”¹⁸⁵ Redes regionais, como a RENATE, aproveitam este dia como uma oportunidade para destacar seu trabalho e seus membros. Em 2020, eles publicaram o vídeo RENATE: Foco no evento Tráfico Humano através do filme para pré-visualizar seu festival de cinema sobre tráfico, “e os movimentos para combater o que o Papa Francisco descreveu como um crime contra a humanidade.”¹⁸⁶ Além disso, essas ocasiões são muitas vezes complementadas pelo início ou lançamento de novas pesquisas sobre o tema. Em 2020, no Dia Anti-tráfico da UE (União Europeia), a Comissão Europeia publicou dois estudos de pesquisa: Estudo sobre o custo econômico, social e humano do tráfico humano¹⁸⁷ e o *Estudo sobre a revisão do funcionamento dos Estados-Membros’ Mecanismos de referência nacionais e transnacionais*.¹⁸⁸

Outra maneira interessante e criativa de abordar o tráfico humano é conectá-los a outros dias de observância. Em 16 de junho de 2009, em resposta às estatísticas atuais sobre o tráfico na África Subsaariana, Oriente Médio e Norte da África, informou o UNODC, “a União Africana escolheu o Dia da Criança Africana, celebrado hoje, lançar o AU.COMMIT, uma iniciativa para combater o tráfico humano na África. Esta campanha procura fazer da luta contra o tráfico humano uma prioridade na agenda de desenvolvimento do continente.”¹⁸⁹ Esperamos que, quando o Dia Mundial dos Desabrigados chegar em 10 de outubro, o Tráfico Humano também seja um tópico de foco e atenção, dadas as extensas interseções dessas duas questões.



RECURSOS

- “Sisters for Sale” o Documentário do Projeto Terra Humana
<https://www.humaneearth.net/sistersforsale/documentary/>
- Mudança cultural como solução de longo prazo para o tráfico humano por Adam R. Tanielian e Tina Brooks-Green
https://www.researchgate.net/publication/324905938_Cultural_change_as_a_long-term_solution_for_human_trafficking
- Folha de Advocacia de Preferências de Filhos do Grupo de Trabalho sobre Meninas
<http://girlsrights.org/wp/wp-content/uploads/2018/04/Son-Preference.pdf>

A full-page photograph of a family walking away from the camera through a park. The ground is covered in fallen yellow leaves. A woman on the left and a man on the right are holding hands with a young child in the center. The man is also carrying a toddler on his shoulders. Tall trees with vibrant yellow autumn foliage line the path, and sunlight filters through the leaves, creating a warm, golden glow.

Conclusão

Kirin R. Taylor

Pesquisador líder e defensor de políticas
para a UNANIMA International

UMA ESTATÍSTICA QUE DÁ PERSPECTIVA para a realidade global é que existem 5,4 vítimas conhecidas de tráfico de seres humanos para cada 1.000 pessoas globalmente.¹⁹⁰ Enquanto isso, de acordo com o UNHCR, a Agência da ONU para Refugiados em 2020, “o deslocamento forçado agora está afetando mais de 1% da humanidade – 1 em cada 97 pessoas – e com cada vez menos pessoas que fogem conseguem voltar para casa.”¹⁹¹ Agora que a comunidade internacional tem a orientação do GCM, devemos olhar para ele em consideração ao futuro que queremos, a alguns dos mais marginalizados do nosso mundo – os deslocados – em primeiro lugar. Por exemplo, o Objetivo 19 do GCM, “criar condições para que migrantes e diásporas contribuam plenamente para o desenvolvimento sustentável”,¹⁹² mostra a necessidade de incluir todos os grupos na busca do desenvolvimento sustentável. Simplesmente esse processo de garantir a inclusão de todos na tomada de decisões políticas e a formação de seu desenvolvimento familiar, comunitário e global – incluindo refugiados, migrantes, pessoas em situação de rua, sobreviventes de tráfico e aqueles que se enquadram em várias dessas categorias – requerem esforços que mitiguem muito os motivadores da insegurança habitacional e reduzam as condições propícias a experiências como a Família Desabrigada e o Tráfico Humano. A tomada de decisão inclusiva requer habitação segura e adequada para facilitar o acesso tecnológico e à educação, espaço para abordar e curar traumas e garantir a capacidade de participar e contribuir para a sociedade, com sobrevivência significativamente mais plausível e digna.

A declaração da UNANIMA International na 58ª Sessão da Comissão para o Desenvolvimento Social das Nações Unidas concluiu: “para alcançar a Agenda 2030 da ONU, não devemos ser

surpreendidos por questões nas interseções e nichos de outros, e devemos incluir indivíduos e famílias que vivenciam tais questões nos esforços para sua prevenção e solução; ciclos de pobreza e complacência devem ser quebrados.”¹⁹³ Para a próxima década, o progresso tanto nas questões de Família Desabrigada e Tráfico Humano devem ser enquadrado e perseguidos por meio desta agenda. É necessário que os governos documentem com precisão os dados que envolvem essas duas questões; no entanto, a UNANIMA International, entre muitas outras ONGs, acadêmicos e até as Nações Unidas reconheceram a insuficiência de nossos dados atuais e até mesmo de compreensão qualitativa das realidades da população. Portanto, devemos continuar pesquisando e fomentando a vontade política para avaliar, abordar e prevenir esses problemas.

Soluções para os desabrigados e o tráfico estão entrelaçados. Ambos requerem atenção à unidade familiar, às causas de conflito e trauma, e aos sistemas e sociedade que se refletem nas realidades das famílias. Depoimento de pessoas com experiências vividas, bem como prestadores de serviços (que também podem ter experiência vivida) fornecem insights únicos e necessários sobre a vulnerabilidade e o alcance das violações de direitos humanos sofridas quando alguém é desabrigado e/ou traficado. Estudos de caso de Tráfico Humano ou Desabrigado/Desalojados dentro de um país são úteis para identificar as necessidades de ação do governo, no entanto, muitas vezes também revelam a natureza global dessas questões abrangentes; por exemplo, o estudo IJM Exploração Sexual Online de Crianças nas Filipinas: Análise e Recomendações para Governos, Indústria e Sociedade Civil “confirmou o que [o IJM] suspeitava há muito tempo: as Filipinas são um foco de crise global para a exploração sexual online de crianças, mas o

crime também está emergindo globalmente em outras partes do mundo.”¹⁹⁴

O aumento da estabilidade familiar por meio de proteções para as famílias e seus membros quando se deparam com instabilidade (como por meio de bases de proteção social e serviços sociais) é vital. Algo que devemos entender, para

progredir em cada uma dessas questões, é que a Família Desabrigada é tanto um motor quanto um efeito do Tráfico Humano, e vice-versa. Parece que há perspectiva em muitas sociedades de que a escravidão é uma coisa do passado. No entanto, “a compra e venda de mulheres, homens e crianças para exploração sexual é a forma mais comum de escravidão hoje.”¹⁹⁵

Todas as formas de tráfico refletem uma força de trabalho instável e práticas e demandas econômicas insustentáveis, o fracasso dos governos em cumprir a lei internacional e o fracasso de muitos atores políticos em honrar os direitos humanos. O contexto da COVID-19 revela a urgência de cumprir o direito humano à moradia segura e adequada. O acesso a recursos e a acessibilidade de necessidades como moradia, água e saneamento e educação também são pontos de prevenção tanto para a Família Desabrigada quanto para o Tráfico Humano. Embora devamos lembrar a ameaça e a vulnerabilidade que a internet cria para crianças e outros grupos vulneráveis, também devemos reconhecer que o acesso à internet e à tecnologia podem fornecer soluções e caminhos para a cura.



Recomendações

A abordagem e prevenção de Famílias Desabrigadas, Tráfico Humano e suas interseções são extremamente importantes para a UNANIMA International; isso requer ação estratégica dos Estados Membros da ONU e seus respectivos governos, sociedade civil e outros fatores políticos. Em resposta às informações aqui apresentadas e às questões de pesquisa e preocupações de direitos humanos que permanecem, fazemos as seguintes recomendações:

Incentivamos mais dados e pesquisas conectando Tráfico Humano e Desabrigo, especialmente com uma visão de gênero

Encorajamos a consideração da disposição de habitação adequada como uma questão relacionada com o tráfico de seres humanos

Incentivamos o aumento de dados desagregados por caso sobre Tráfico Humano¹⁹⁶

Incentivamos programas e políticas habitacionais permanentes com apoio

Incentivamos a proteção de migrantes e refugiados para reduzir a vulnerabilidade

Incentivamos a adesão ao objetivo do Global Compact for Migration (GCM)

Incentivamos o aumento de oportunidades para que as vozes de pessoas vulneráveis e pessoas com experiências vividas de falta de moradia, insegurança habitacional e tráfico de seres humanos sejam ouvidas nas decisões e nos processos diplomáticos internacionais

Encorajamos o fim da privatização e mercantilização da habitação

Incentivamos a cultura popular e a mídia a promover mentalidades antitráfico e conscientização sobre o tráfico humano

Incentivamos a criação de um ambiente familiar e comunitário em habitações populares e abrigos

Incentivamos o público informado sobre o trauma em espaços e serviços governamentais, bem como em Ambientes Psicologicamente Informados (PIE) para apoiar os sobreviventes

Incentivamos a aplicação de uma Abordagem Baseada em Direitos Humanos (HRBA) para análises, soluções propostas e prevenção de Tráfico Humano e Desabrigo

Incentivamos o acesso de longo prazo a serviços de apoio para sobreviventes de Tráfico humano

Incentivamos a ênfase nesses tópicos juntos a Doutrina Social Católica (CST) e nos esforços educacionais

Incentivamos a legislação antitráfico nos níveis governamentais locais, nacionais e regionais, com leis antitráfico que protejam as mulheres exploradas na prostituição e que punam os exploradores

Incentivamos diretrizes claras e mecanismos de responsabilidade especificados pelos governos para empresas de tecnologia e mídia social para ajudar na prevenção do tráfico através de meios online

Encorajamos as nações sem políticas que proibam o casamento infantil, o casamento forçado e o tráfico a desenvolvê-las de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) assim como o Protocolo para Prevenir, Suprimir e Punir o Tráfico Humano, Especialmente Mulheres e Crianças, complementando o Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional (Protocolo de Palermo)

Incentivamos políticas sensíveis ao gênero sobre trabalho doméstico e não remunerado, de acordo com a Recomendação 201 (2011) da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Incentivamos as pessoas a se conscientizarem sobre a origem dos produtos que consomem, incluindo as pessoas envolvidas em toda a cadeia de suprimentos

Incentivamos a inclusão de Organizações Não Governamentais (ONGs) e sobreviventes do tráfico como especialistas na formulação de políticas e sua implementação

Reflexão

Ao chegarmos ao final desta publicação única sobre Família Desabrigada e Tráfico, a UNANIMA International tem uma dívida de gratidão com todos aqueles que participaram e aqueles que lançaram as bases para nossa pesquisa e defesa de interesses contínuos. Não estamos apenas aprendendo sobre o trabalho uns dos outros, mas aprendendo uns com os outros, interagindo em um espírito de “generosidade receptiva.” Em todas as nossas publicações até agora, tentamos capturar a jornada que todos fizemos juntos desde 2015 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: “não deixar ninguém para trás – especialmente os mais distantes” e ouvir as vozes da experiência vivida. À medida que analisamos profundamente as interseções de desabrigo e tráfico, e as questões que se cruzam com eles, continuamos usando as palavras “mudança” e “transformação.” Para nós, mudar significa familiarizar-se com a realidade e trabalhar para melhorar as coisas em torno dessas questões. A transformação é diferente; transformação é agir hoje para criar um futuro diferente. A mudança transformacional é radical e, em última análise, visa ser sustentável.

Repetimos nosso apelo por uma mudança de paradigma na forma como vemos o desabrigo e o tráfico - ambos devem ser considerados violações dos direitos humanos e civis, em vez de consequências de culpa individual. A mudança de paradigma que vislumbramos incluiria abertura e pensamento crítico, ao mesmo tempo que inspira esperança. Essa mudança de paradigma implica resistir, em vez de conspirar com o poder abusivo; ela se recusa a envergonhar, culpar, ameaçar ou demonizar.



Em nossas várias publicações, pretendemos ter uma compreensão compartilhada da Família Desabrigada e um compromisso compartilhado de abordar esse grave problema em nosso mundo agora. Nós que integramos a UNANIMA International fomos abençoados com nossas parcerias e colaboradores entre religiosos, ONGs, sociedade civil e agências e redes das Nações Unidas. Quando nos reunimos para compartilhar nossas experiências, nos reunimos com nossos dons, habilidades, diversidade, criatividade, perspectivas e ideias inovadoras. E concluímos com uma reflexão sobre nossas Atitudes de Ser, que nos dão um roteiro de compaixão e coragem.

Jean Quinn, DW
Diretor Executivo, UNANIMA International

ABENÇOADA É ELA, ABENÇOADOS SÃO ELAS

Abençoada é aquela cuja beleza exterior foi impiedosamente adulterada por anos de exposição aos elementos e dificuldades incalculáveis - sua beleza inata é incomparável.

Abençoada é aquela que afoga sua dor no oceano turbulento de narcóticos – ela encontrará conforto.

Abençoada é aquela que, como a mãe galinha, protege seu filho-te do sol escaldante do Saara ou do frio escaldante do ártico fora de seu abrigo improvisado em um campo de refugiados - ela encontrará uma morada quente, segura e protegida.

Abençoada é aquela que fica sem comer para que seu filho possa se alimentar – ela encontrará alimento.

Abençoada é aquela que mantém ‘vigília’ para garantir a segurança de seu pequeno enquanto dorme - ela encontrará segurança.

Abençoada é aquela que perde a guarda de seu bebê porque é considerada imprópria para cuidar deles – ela se deleitará em alegria sem limites da maternidade.

Abençoada é aquela que parece ter sido despojada de sua dignidade humana – ela está vestida com a dignidade inerente de uma filha amada de Deus.

-Amarachi Grace Ezeonu

“Abençoados são os que dão abrigo aos desabrigados, pois eles encontrarão um lar no coração de Deus.”

- Irmã Michele Morek

“Abençoados são os que procuram as necessidades de vida, pois serão abençoados por generosos doadores e pessoas atenciosas.”

- Irmã Bárbara Jean Head

“Abençoados são aqueles que nutrem e abrigam crianças para que elas moldem uma geração futura com esperança”

- Irmã Margaret O'Dwyer

“Abençoados são os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Pedimos justiça e paz para todos os povos.”

- Mary Ann Dantuono

Referências

1. International Labour Organization. *Global Estimates Of Modern Slavery: Forced Labour And Forced Marriage*. Geneva. International Labour Organization, 2017. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/--dgreports/---dcomm/documents/publication/wcms_575479.pdf.
2. Ibid. pg 11.
3. UNANIMA International. *Family Homelessness Through the Lens of the United Nations 2030 Agenda (Volume One)*. New York, USA: UNANIMA International Inc., February, 2020. pg 5. <https://unanima-international.org/wp-content/uploads/2020/03/WEB-SDGs-brochure.pdf>
4. Reed, Angela and Marietta Antonio. *I Have a Voice: Trafficked Women--in their own words*. Melbourne: Our Community Pty Ltd., 2015. <https://www.ourcommunity.com.au/files/IHAV-Angela-Reed-Web.pdf>
5. Chambers, Robert and Gordan Conway. *Sustainable Rural Livelihoods: practical concepts for the 21st century*. Brighton: Institute for Development Studies, 1991. <https://www.ids.ac.uk/download.php?file=files/Dp296.pdf>
6. Frankenberger, Timothy, Michael Drinkwater, and Daniel Maxwell. *Operationalizing household livelihood security: A Holistic Approach for Addressing Poverty and Vulnerability*. Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2000. <http://www.fao.org/3/x9371e/x9371e12.htm>
7. Arise Foundation. *Arise is an anti-slavery NGO*. *Arisefdn*. Org, 2020. <https://www.arisefdn.org/>
8. Alston, Philip, *Report of the Special Rapporteur on extreme poverty and human rights*. United Nations, General Assembly, 2019. <https://undocs.org/A/74/493>
9. United Nations Department of Economic and Social Affairs, *59th Session of the Commission for Social Development*. UN Department for Economic and Social Affairs, 2020. <https://www.un.org/development/desa/dspd/united-nations-commission-for-social-development-csod-social-policy-and-development-division/csod59.html>
10. United Nations Human Rights Office of the High Commissioner. 2000. "OHCHR | Protocol To Prevent, Suppress And Punish Trafficking In Persons." *Ohchr.org*. <https://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/protocoltraffickinginpersons.aspx>.
11. United Nations Expert Group Meeting. "Affordable Housing and Social Protection Systems for All to Address Homelessness." United Nations Department of Economic and Social Affairs. 22 - 24 May 2019. p. 25. <https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2019/10/summary-egm-final-9sep.pdf>
12. The Irish Echo. *Mullally Takes On UN Human Trafficking Post*. Irish Echo Staff, 2020. <https://www.irishecho.com/2020/07/mullally-takes-on-un-human-trafficking-post/>.
13. UN General Assembly. Universal Declaration of Human Rights. United Nations. 10 December 1948, 217 A (III). <https://www.un.org/en/universaldeclaration-human-rights/>
14. Positive Impact. SDG 1: *No Poverty Podcast with Sister Kathleen Bryant from Religious Sisters of Charity*. Positive Impact, 18 May 2020. https://www.youtube.com/watch?v=hb7c7ekv2_A
15. UNANIMA International. *Stop the Demand for Trafficking in Women & Children Backgrounder 2*. New York, USA: UNANIMA International Inc., 2019. https://unanima-international.org/wp-content/uploads/2019/12/STOP-THE-DEMAND-Backgrounder-2_ENG.pdf
16. United Nations. "Goal 8: Decent Work and Economic Growth." Sustainable Development, United Nations, 2020. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/economic-growth/>
17. See: UNANIMA International. *Family Homelessness Through the Lens of the United Nations 2030 Agenda Volumes One and Two*. New York, USA: UNANIMA International Inc., 2020. <https://unanima-international.org/wp-content/uploads/2020/10/SDGs-Part-Two-2.pdf>
18. UN General Assembly. Convention on the Rights of the Child, United Nations, Treaty Series, 20 November 1989, vol. 1577, p. 3, <https://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/crc.aspx>
19. See: *Global Compact for Migration, Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration: Intergovernmentally Negotiated and Agreed Outcome*.

Referências

- Global Compact for Migration, July 13, 2018. https://refugee-smigrants.un.org/sites/default/files/180713_agreed_outcome_global_compact_for_migration.pdf
20. NGO Committee on Migration. *A Glance at the Global Compact for Migration*. NGO Committee on Migration. https://gallery.mailchimp.com/8093208e6abb2fb927fe1267f/files/10e1810c-b6c8-4f72-bce5-03f9d56af3d1/GCM_at_a_glance_FINAL.pdf
21. UNANIMA International. *Stop the Demand for Trafficking in Women & Children; Frequently Asked Questions*. New York, USA; UNANIMA International Inc., 2019. https://unanima-international.org/wp-content/uploads/2019/12/STOP-THE-DEMAND-FAQs_ENG.pdf
22. Ibid.
23. UNODC. *Human Trafficking FAQs*. United Nations Office on Drugs and Crime, 2020. <https://www.unodc.org/unodc/en/human-trafficking/faqs.html>
24. National Agency for the Prohibition of Traffic in Persons. “Fact Sheet 1/2.” National Agency for the Prohibition of Traffic in Persons, 2016. <https://www.naptip.gov.ng/resources-new/>
25. Focus Ireland, *Number of people who are homeless and relying on emergency homeless accommodation*, 2020. <https://www.focusireland.ie/resource-hub/latest-figures-homelessness-ireland/>
26. Ibid.
27. For more information on the Right to Housing see Mercy Law Resource Centre publications in particular – *Second Right to Housing Report: The Right to Housing in Comparative Perspective*, 2019 <https://mercylaw.ie/wp-content/uploads/2018/06/MLRC-Second-Right-to-Housing-Report.pdf> and *Children and Homelessness – A Gap in Legal Protection*, 2019 <https://mercylaw.ie/wp-content/uploads/2018/09/Children-and-Homelessness.-A-Gap-in-Legal-Protection.pdf>
28. Ibid.
29. Straker et al, *Screening for human trafficking among homeless young adults*, n.d. <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0190740918307540?token=1B1F9391E93E98FB010698-AF237413281EF3F7025E0-DA8492D28C2FD60C5248-A9F530C9343EBEC21D-45FA193EF529561>
30. US Department of State, *2020 Trafficking in Persons Report*, 2020 p. 271 <https://www.state.gov/wp-content/uploads/2020/06/2020-TIP-Report-Complete-062420-FINAL.pdf>
31. US Department of State, *2020 Trafficking in Persons Report*, 2020 p. 269 <https://www.state.gov/wp-content/uploads/2020/06/2020-TIP-Report-Complete-062420-FINAL.pdf>
32. Ibid.
33. Ibid.
34. OHCHR. *Protocol to Prevent, Suppress and Punish Trafficking in Persons Especially Women and Children, supplementing the United Nations Convention against Transnational Organized Crime*. OHCHR, 15 November 2000. <https://www.ohchr.org/en/professionalinterest/pages/protocoltrafficking-inpersons.aspx>
35. King, Lindsay. *International Law and Human Trafficking*. University of Denver. pg 88. <https://www.du.edu/korbel/hrhw/researchdigest/trafficking/InternationalLaw.pdf>
36. See: The Shift. *The global movement to secure the human right to housing*. The Shift, 2021. <https://www.make-the-shift.org/>
37. UNODC. *Global Report on Trafficking in Persons*. United Nations Office on Drugs and Crime Vienna, 2018. pg 11. https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2018/GLOTiP_2018_BOOK_web_small.pdf
38. Murphy, Laura. *Labor and Sex Trafficking Among Homeless Youth: A Ten-City Study Executive Summary*. Loyola University New Orleans, 2017. <https://www.covenanthouse.org/sites/default/files/inline-files/Loyola%20Multi-City%20Executive%20Summary%20FINAL.pdf>
39. Wolfe, Debra Schilling, Johanna K.P. Greeson, Sarah Wasch, Daniel Tregial. *Human Trafficking Prevalence and Child Welfare Risk Factors Among Homeless Youth: A Mutli-City Study*. University of Pennsylvania, January 2018. <https://fieldcenteratpenn.org/wp-content/uploads/2013/05/6230-R10-Field-Center-Full-Report-Web.pdf>
40. Murphy, Laura. *Labor and Sex Trafficking Among Homeless Youth: A Ten-City Study Executive Summary*. Loyola University New Orleans, 2017. pg 6. <https://www.covenant-house.org/sites/default/files/inline-files/Loyola%20Multi-City%20Executive%20Summary%20FINAL.pdf>

Referências

41. Wolfe, Debra Schilling, Johanna K.P. Greeson, Sarah Wasch, Daniel Tregial. *Human Trafficking Prevalence and Child Welfare Risk Factors Among Homeless Youth: A Multi-City Study*. University of Pennsylvania, January 2018. pg 3 <https://fieldcenteratpenn.org/wp-content/uploads/2013/05/6230-R10-Field-Center-Full-Report-Web.pdf>
42. Ibid. pg 23.
43. Sullivan, Olivia. "Human trafficking survivors share how homelessness leads to sexual exploitation." *Bellevue Chronicle*, January 29, 2020. <https://bellevuechronicle.com/human-trafficking-survivors-share-how-homelessness-leads-to-sexual-exploitation-bellevue-reporter/>
44. Ibid.
45. Wolfe, Debra Schilling, Johanna K.P. Greeson, Sarah Wasch, Daniel Tregial. *Human Trafficking Prevalence and Child Welfare Risk Factors Among Homeless Youth: A Multi-City Study*. University of Pennsylvania, January 2018. Pg 19. <https://fieldcenteratpenn.org/wp-content/uploads/2013/05/6230-R10-Field-Center-Full-Report-Web.pdf>
46. Ibid. pg 26.
47. "Sex Trafficking and LGBTQ Youth." Polaris. May 1, 2016. <https://polarisproject.org/wp-content/uploads/2019/09/LGBTQ-Sex-Trafficking.pdf>
48. "Human Trafficking and Homeless Youth." Connecticut Coalition to End Homelessness. Accessed February 3, 2021. <https://cceh.org/human-trafficking-prevention/>
49. Bryant, Kathleen. "SDG 1: No Poverty Podcast with Sister Kathleen Bryant from Religious Sisters of Charity." Impact Events, May 18, 2020. YouTube Video, 17:50. https://www.youtube.com/watch?v=h-b7c7ekv2_A&feature=youtu.be
50. Ibid.
51. See: International Labour Organization. "Global Unemployment Crisis Continues; Wage Inequalities Rising, Says ILO Renewed International Commitment to Full Employment is Needed." International Labour Organization, November 26, 1996. https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_008083/lang--en/index.htm; Conway, Maureen. "Young adult unemployment is a systemic problem that needs systemic solutions." Aspen Institute. March 7, 2016. <https://www.aspeninstitute.org/blog-posts/young-adult-unemployment-a-systemic-problem-needs-systemic-solutions/>
52. International Labour Organization. "Decent Work for Domestic Workers: Convention 189 Recommendation 201." International Labour Organization. June 16, 2011. https://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/2011/111B09_285_engl.pdf
53. International Labour Organization (ILO), Social Protection Floors Recommendation, International Labour Association, 2012 (No. 202), 16 June 2017, available at: https://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_INSTRUMENT_ID:3065524
54. See: United Nations Department of Economic and Social Inclusion. "57th Session of the Commission for Social Development." United Nations. Accessed February 3, 2021. <https://www.un.org/development/desa/dspd/united-nations-commission-for-social-development-csod-social-policy-and-development-division/csod57.html>
55. International Labour Organization. "The ILO Social Protection Floors Recommendation, 2012 (No. 202)." International Labour Organization. June 14, 2012. https://www.ilo.org/secsoc/areas-of-work/legal-advice/WCMS_205341/lang--en/index.htm
56. See: "Measuring and Ending Street Homelessness Worldwide." Institute of Global Homelessness. Accessed February 3, 2021. http://www.unngoendhomelessness.com/uploads/1/2/7/5/127512587/igh_wgeh_brochure.pdf
57. Global Alliance Against Traffic in Women. "Social Protection, Public Services, and Sustainable Infrastructure for Women Migrant Workers and Trafficked Persons." Global Alliance Against Traffic in Women. March 2019. <https://gaatw.org/advocacy/GAATW%20Paper%20Social%20Protections%20CSW%2063.pdf>
58. UNANIMA International. *Family Homelessness: Through the lens of the United Nations 2030 Agenda, Volume II*. New York, USA; UNANIMA International Inc., 2020. <https://unanima-international.org/wp-content/uploads/2020/10/SDGs-Part-Two-2.pdf>
59. BBC News. "Covid-19: World's top latex glove maker shuts down factories." *BBC News*. November 24, 2020.

Referências

- <https://www.bbc.com/news/world-asia-55053846>
60. David, Fiona, Katharine Bryant, and Jacqueline Joudo Larsen. *Migrants and Their Vulnerability: To Human Trafficking, Modern Slavery and Forced Labor*. Geneva: International Organization for Migration, 2019. https://www.traffickingmatters.com/wp-content/uploads/2019/07/migrants_and_their_vulnerability.pdf
 61. Arise Foundation. *Slavery and human trafficking today*. Arise Foundation, 18 February 2021. <https://www.arisefdn.org/slavery-today>
 62. Trocaire. “Women Taking the Lead: Defending Human Rights and the Environment.” Trocaire, 2020. https://www.ncronline.org/sites/default/files/file_attachments/Trocaire%20report%202020-Women%20Taking%20the%20Lead.pdf
 63. National Agency for the Prohibition of Traffic in Persons. “Fact Sheet 1/2.” National Agency for the Prohibition of Traffic in Persons, 2016. <https://www.naptip.gov.ng/resources-new/>
 64. 64 The National Foster Youth Initiative. “SEX TRAFFICKING.” The National Foster Youth Initiative, 2020. <https://nfyi.org/issues/sex-trafficking/>
 65. Polaris. “On-Ramps, Intersections, and Exit Routes: A Roadmap for Systems and Industries to Prevent and Disrupt Human Trafficking.” Polaris. July 1, 2018. <https://polarisproject.org/wp-content/uploads/2018/08/A-Roadmap-for-Systems-and-Industries-to-Prevent-and-Disrupt-Human-Trafficking-Housing-and-Homelessness-Systems.pdf>
 66. Murphy, Laura. *Labor and Sex Trafficking Among Homeless Youth: A Ten-City Study Executive Summary*. Loyola University New Orleans, 2017. <https://www.covenanthouse.org/sites/default/files/inline-files/Loyola%20Multi-City%20Executive%20Summary%20FINAL.pdf>
 67. Polaris. “On-Ramps, Intersections, and Exit Routes: A Roadmap for Systems and Industries to Prevent and Disrupt Human Trafficking.” Polaris. July 1, 2018. <https://polarisproject.org/wp-content/uploads/2018/08/A-Roadmap-for-Systems-and-Industries-to-Prevent-and-Disrupt-Human-Trafficking-Housing-and-Homelessness-Systems.pdf>
 68. Stark, Christine and Eileen Hudon. “Colonization, Homelessness, and the Prostitution and Sex Trafficking of Native Women.” January 2020. <https://www.niwrc.org/sites/default/files/documents/Resources/colonization-homelessness-nativewomen.pdf>
 69. Ibid.
 70. Farley, Melissa, Nicole Matthews, Sarah Deer, Guadalupe Lopez, Christine Stark and Eileen Hudon. “Garden of Truth: The Prostitution and Trafficking of Native Women in Minnesota.” October 27, 2011. <https://www.niwrc.org/sites/default/files/documents/Resources/Garden-of-Truth.pdf>
 71. Covenant House. “Homelessness, Survival Sex and Human Trafficking: As Experienced by the Youth of Covenant House New York.” Covenant House. May 2013. <https://humantraffickinghotline.org/sites/default/files/Homelessness%2C%20Survival%20Sex%2C%20and%20Human%20Trafficking%20-%20Covenant%20House%20NY.pdf> Arise Foundation.
 72. “Kat’s story.” Arise Foundation. Accessed February 18 2021. <https://www.arisefdn.org/slavery-today>
 73. Migration Data Portal. *Human trafficking*. International Organization for Migration. 6 April, 2021. <https://migrationdataportal.org/themes/human-trafficking>
 74. Polaris. “Isolating Children May Lead to More Trafficking.” Polaris. May 20, 2020. <https://polarisproject.org/blog/2020/05/increase-in-child-exploitation-may-lead-to-more-trafficking/>
 75. O’Malley, Sr. Mary. *Human Trafficking: The Ultimate Slavery – Sexual, Labour and Debt Bondage*. O’Malley, Sr. Mary.
 76. Ibid. pg 42.
 77. UNANIMA International. *Stop the Demand for Trafficking in Women & Children; Frequently Asked Questions*. New York, USA; UNANIMA International Inc., 2019. https://unanima-international.org/wp-content/uploads/2019/12/STOP-THE-DEMAND-FAQs_ENG.pdf
 78. Whoriskey, Peter. “U.S. report: Much of the world’s chocolate supply relies on more than 1 million child workers.” The Washington Post, October 19, 2020. <https://www.washingtonpost.com/business/2020/10/19/million-child-laborers-chocolate-supply/>

Referências

79. UNODC. *Global Report on Trafficking in Persons*. United Nations Office on Drugs and Crime Vienna, 2020. https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/tip/2021/GLOTiP_2020_15jan_web.pdf
80. Rafferty (2020), “Promoting the welfare, protection, and care of victims of child trafficking during the coronavirus (COVID-19) pandemic.” *Journal of Children’s Services*. <https://doi.org/10.1108/JCS-07-2020-0027>
81. *United States of America: Victims of Trafficking and Violence Protection Act of 2000* [United States of America], Public Law 106-386 [H.R. 3244]. October 28, 2000. <https://www.govinfo.gov/content/pkg/PLAW-106publ386/pdf/PLAW-106publ386.pdf>
82. Covenant House New York. “Homelessness, Survival Sex and Human Trafficking: As Experienced by the Youth of Covenant House New York.” Covenant House, May 2013. pg 9.
83. Covenant House. “Labor and Sex Trafficking Among Homeless Youth.” Covenant House. Accessed February 4, 2021. <https://www.covenant-house.org/homeless-issues/human-trafficking-study>
84. Covenant House. “Labor and Sex Trafficking Among Homeless Youth: A Ten-City Study, Executive Summary,” Covenant House. pg 6.; Covenant House. “Human Trafficking Prevalence and Child Welfare Risk Factors Among Homeless Youth: A Multi-City Study,” Covenant House. pg 45 and pg 51.
85. ECPAT. “ECPAT: A global network working to end the sexual exploitation of children.” ECPAT International. Accessed February 7, 2021. https://www.ecpat.org/?gclid=Cj0KCQiA2af-BRDzAR-IsAIVQUOdIOMxWU-ir-bYvs-eM3-12UWQZ4e-9yJa-t5OOocAI8yS_I-LfNWI1-gaAhqCEALw_wcB
86. Esteves, Junno Arrocho. “Pope: Money from human trafficking stained with blood.” *Crux*. February 6, 2020. <https://cruxnow.com/vatican/2020/02/pope-money-from-human-trafficking-stained-with-blood/>
87. Wooden, Cindy. “Human Trafficking is ‘crime against humanity,’ pope says.” *National Catholic Reporter*. April 11, 2019. <https://www.ncronline.org/news/justice/francis-chronicles/human-trafficking-crime-against-humanity-pope-says>
88. Crux. “Pope calls for protection of human trafficking’s victims.” *Crux*. February 10, 2019. <https://cruxnow.com/vatican/2019/02/pope-calls-for-protection-of-human-traffickings-victims/>
89. O’Malley, Sr. Mary. *Human Trafficking: The Ultimate Slavery – Sexual, Labour and Debt Bondage*. O’Malley, Sr. Mary.
90. UNOCHA. *Global Humanitarian Response Plan COVID-19*. United Nations Coordinated Appeal, December 2020. pg 75. <https://www.unocha.org/sites/unocha/files/Global-Humanitarian-Response-Plan-COVID-19.pdf>
91. Campos, Eduardo. *How Covid-19 made sex trafficking in Latin America much worse*. America the Jesuit Review, 19 August 2020. <https://www.americamagazine.org/politics-society/2020/08/19/covid-19-pandemic-sex-trafficking-women-latin-america>
92. Walker, Neil. *Migrants and Their Vulnerability to Human Trafficking, Modern Slavery and Forced Labour*. Border Security Report, 8 September 2019. <https://border-security-report.com/migrants-and-their-vulnerability-to-human-trafficking-modern-slavery-and-forced-labour/>
93. UNHCR. *2030 Agenda for Sustainable Development. The UN Refugee Agency USA, 2019*. <https://www.unhcr.org/en-us/2030-agenda-for-sustainable-development.html>
94. IOM. *Migration in the 2030 Agenda*. The UN Migration Agency Geneva, 2017. https://environmentalmigration.iom.int/sites/default/files/migration_in_the_2030_agenda.pdf
95. UNODC. *Global Report on Trafficking in Persons*. United Nations Office on Drugs and Crime Vienna, 2020. pg 10. https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/tip/2021/GLOTiP_2020_15jan_web.pdf
96. Ibid. pg 10.
97. See: UNHCR. *Convention Relating to the Status of Refugees*. UN General Assembly, United Nations Geneva, 28 July 1951. <https://www.unhcr.org/5d-9ed32b4>
98. See: “NGO Committee on Migration.” NGO Committee on Migration. Accessed February 7, 2021. <https://ngo-migration.org/>
99. See: Lloyd-Damjanovic, Isabella. “Criminalization of

Referências

- Search-and-Rescue Operations in the Mediterranean Has Been Accompanied by Rising Migrant Death Rate.” Migration Policy Institute. October 9, 2020. <https://www.migrationpolicy.org/article/criminalization-rescue-operations-mediterranean-rising-deaths>
100. Martinez, Norma and Lauren Terrazas. “Fronteras: Denied, Deported And Abandoned-- Assault on U.S. Asylum.” Texas Public Radio. July 24, 2020. <https://www.tpr.org/show/fronteras/2020-07-24/fronteras-denied-deported-and-abandoned-assault-on-u-s-asylum>
 101. Ruhama. *Omorose's Story*. Ruhama Ltd. 2018. <https://www.ruhama.ie/story/omoroses-story/>
 102. “Marie’s story.” Arise Foundation. Accessed February 18 2021. <https://www.arisefdn.org/post/marie-s-story-domestic-servitude-in-syria>
 103. See: Herlinger, Chris. “Anti-trafficking advocates warn that pandemic is increasing human trafficking.” Global Sisters Report. December 5, 2020. <https://www.globalsistersreport.org/news/ministry/news/anti-trafficking-advocates-warn-pandemic-increasing-human-trafficking>
 104. “Impact of the Covid-19 pandemic on Trafficking in Persons: Preliminary findings and messaging based on apid stocktaking.” United Nations Office of Drugs and Crime, Accessed February 7, 2021. https://migrationnetwork.un.org/sites/default/files/docs/htmss_thematic_brief_on_covid-19.pdf
 105. Ibid. pg 1-2.
 106. Thompson, Elizabeth. “Child sex exploitation is on the rise in Canada during the pandemic.” *CBC News*. July 13, 2020. <https://www.cbc.ca/news/politics/pandemic-child-sexual-abuse-1.5645315>
 107. Ibid.
 108. “Crisis in Human Trafficking During the Pandemic During the Pandemic.” Polaris. June 10, 2020. pg 4. <https://polarisproject.org/wp-content/uploads/2020/06/Crisis-in-Human-Trafficking-During-the-Pandemic.pdf>
 109. UNODC. *Impact of the COVID-19 Pandemic on Trafficking in Persons. Human Trafficking and Migrant Smuggling Section, Vienna 2020*. https://migrationnetwork.un.org/sites/default/files/docs/htmss_thematic_brief_on_covid-19.pdf
 110. Lima, Eduardo Campos. “How Covid-19 made sex trafficking in Latin America much worse.” *America Magazine*. August 19, 2020. <https://www.americamagazine.org/politics-society/2020/08/19/covid-19-pandemic-sex-trafficking-women-latin-america>
 111. Ibid.
 112. “Welcome - NGO Committee to Stop Trafficking in Persons.” NGO CSTIP. <http://www.ngocstip.org/>
 113. Bazán, Cristina. “La pandemia agudizó la trata local de mujeres y niñas en América Latina.” *Efeminista*. July 30, 2020. <https://www.efeminista.com/trata-local-mujeres-america-latina/>
 114. UNANIMA International. *Stop the Demand for Trafficking in Women & Children; Frequently Asked Questions*. New York, USA; UNANIMA International Inc., 2019. <https://unanima-international.org/wp-content/uploads/2020/10/Hidden-Faces-Part-Two-3.pdf>
 115. United Nations General Assembly. “Road map for digital cooperation: implementation of the recommendations of the High-level Panel on Digital Cooperation.” United Nations. Accessed February 7, 2021. Pg 10. <https://undocs.org/A/74/821>
 116. Hooi, Khoo Ying and Deasy Simandjuntak, ed. *Exploring the Nexus Between Technologies and Human Rights: Opportunities and Challenges in Southeast Asia*. Bangkok: SHAPE-SEA, 2019. pg 122-123. <https://junetan.com/documents/Exploring-the-Nexus-Between-Technologies-and-Human-Rights.pdf>
 117. UN News. *Social media-based trafficking on the rise during coronavirus pandemic*. UN News, 11 November 2020. <https://news.un.org/en/story/2020/11/1077402>
 118. Ibid.
 119. Ibid.
 120. Schumacher, S. and Kent, N. (2020, April 2). 8 charts on internet use around the world as countries grapple with COVID-19. Pew Internet and American Life. Retrieved from <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2020/04/02/8-charts-on-internet-use-around-the-world-as-countries-grapple-with-covid-19/>

Referências

121. Abell, Jane. "UN Report Declares Access to Internet a Human Right" OpenNet Initiative, 2011. <https://opennet.net/blog/2011/06/un-report-declares-access-internet-human-right>
122. City Bar Justice Center (2020). Homeless Need Internet Access to Find a Home. City Bar Justice Center. <https://www.citybarjusticecenter.org/wp-content/uploads/2020/05/Homeless-Need-Internet-Access-to-Find-a-Home-2020-Report.pdf>
123. Rhoades, H., Wenzel, S. L., Rice, E., Winetrobe, H., & Henwood, B. (2017). No digital divide? Technology use among homeless adults. *Journal of Social Distress and the Homeless*, 26(1), pg 73-77. <http://dx.doi.org/10.1080/10530789.2017.1305140>
124. Ibid.
125. Ibid.
126. Shapiro, E. (2020). These families feel forgotten as NYC pushes to open schools. *The New York Times*. September 14. <https://www.nytimes.com/2020/09/14/nyregion/homeless-school-reopening-nyc.html>
127. Kelkar, M., Frey, R., Suriya, N., and Engle, S. (2019, September 25). Addressing homelessness with data analytics. A data-driven approach to homelessness. Deloitte Insights. <https://www2.deloitte.com/us/en/insights/industry/public-sector/homelessness-data.html>
128. Ibid.
129. Rhoades, H., Wenzel, S. L., Rice, E., Winetrobe, H., & Henwood, B. (2017). No digital divide? Technology use among homeless adults. *Journal of Social Distress and the Homeless*, 26(1), pg 73-77. <http://dx.doi.org/10.1080/10530789.2017.1305140>
130. Saunders, F. (2018). Technology has social consequences. *American Scientist*. 106(4), pg 194-195.
131. Government Technology & Services Coalition (2020). Human Traffickers Continue to Use Popular Online Platforms to Recruit Victims. *Homeland Security Today*. Us. <https://www.hstoday.us/subject-matter-areas/cybersecurity/human-traffickers-continue-to-use-popular-online-platforms-to-recruit-victims/>
132. Longfield, A. Children's Commissioner (December 8, 2020). Access denied: How end-to-end encryption threatens children's safety online. <https://www.children-scommissioner.gov.uk/report/access-denied-how-end-to-end-encryption-threatens-childrens-safety-online/>
133. Polaris. "On-Ramps, Intersections, and Exit Routes: A Roadmap for Systems and Industries to Prevent and Disrupt Human Trafficking." Polaris. July 1, 2018. <https://polarisproject.org/wp-content/uploads/2018/08/A-Roadmap-for-Systems-and-Industries-to-Prevent-and-Disrupt-Human-Trafficking-Housing-and-Homelessness-Systems.pdf>
134. See: Livingstone, S., and A. Blum-Ross (2020). Parenting for a Digital Future: How hopes and fears about technology share children's lives. New York: Oxford University Press.
135. Longfield, A. Children's Commissioner (December 8, 2020). Access denied: How end-to-end encryption threatens children's safety online. <https://www.children-scommissioner.gov.uk/report/access-denied-how-end-to-end-encryption-threatens-childrens-safety-online/>
136. My Blue Sky. *What is Forced Marriage?* Anti Slavery Australia, 2015. <https://mybluesky.org.au/>
137. ECPAT. *Ally: I am a survivor because I am still here*. ECPAT International, Bangkok 5 December 2016. <https://www.ecpat.org/survivor-voices/allys-story-solidarity-survival/>
138. A21. "A21: Abolish Human Trafficking." A21. Accessed February 7, 2021. <https://www.a21.org/>
139. UNANIMA International. *Stop the Demand for Trafficking in Women & Children Backgrounder 2*. New York, USA: UNANIMA International Inc., 2019. https://unanima-international.org/wp-content/uploads/2019/12/STOP-THE-DEMAND-Backgrounder-2_ENG.pdf
140. Romero, Karen. *The Intersection of Human Trafficking and Homelessness*. National Alliance to End Homelessness, 15 January 2020. <https://end-homelessness.org/the-intersection-of-human-trafficking-and-homelessness/>
141. O'Malley, Sr. Mary. *Human Trafficking: The Ultimate Slavery - Sexual, Labour and Debt Bondage*. O'Malley, Sr. Mary.
142. Ibid. pg 41.

Referências

143. See: Reed, Angela and Marietta Antonio. *I Have a Voice: Trafficked Women--in their own words*. Melbourne: Our Community Pty Ltd., 2015. <https://www.ourcommunity.com.au/files/IHAV-AngelaReed-Web.pdf>
144. Aesthesis Psicólogos Madrid. ¿Terapia presencial o terapia online? *Psicología Clínica*, 3 November 2017. <https://www.psicologosmadridcapital.com/blog/terapia-presencial-o-terapia-online/>
145. Economic and Social Council. E/CN.5/2021/NGO/17. United Nations, 30 October 2020. <https://undocs.org/E/CN.5/2021/NGO/17>
146. Aesthesis Psicólogos Madrid. ¿Terapia presencial o terapia online? *Psicología Clínica*, 3 November 2017. <https://www.psicologosmadridcapital.com/blog/terapia-presencial-o-terapia-online/>
147. Ibid.
148. Harris, M., & Fallot, R. D. (Eds.) (2001). *Using trauma theory to design service systems: New directions for mental health services*. New York: Jossey-Bass.
149. Ibid.
150. American Psychological Association. *Cognitive Behavioral Therapy (CBT)*. Clinical Practice Guideline for the Treatment of Posttraumatic Stress Disorder, 31 July 2017. <https://www.apa.org/ptsd-guideline/treatments/cognitive-behavioral-therapy>
151. Aesthesis Psicólogos Madrid. ¿Terapia presencial o terapia online? *Psicología Clínica*, 3 November 2017. <https://www.psicologosmadridcapital.com/blog/terapia-presencial-o-terapia-online/>
152. Ruhama. *Supporting Women Affected by Prostitution*. Ruhama Ltd. 2018. <https://www.ruhama.ie/vision-and-mission/>
153. Cockersell 2018a, Chapter 2, 'Psychological perspectives on compound trauma and complex needs' in *Social Exclusion, Compound Trauma and Recovery*, London: Jessica Kingsley.
154. Cockersell 2018b, Chapter 1 'The processes of social exclusion' in *Social Exclusion, Compound Trauma and Recovery*, London: Jessica Kingsley.
155. Cockersell 2018c, Chapter 5, 'Psychology as response to social exclusion' in *Social Exclusion, Compound Trauma and Recovery*, London: Jessica Kingsley.
156. Middleton et al, 2018, 'Youth Experiences Survey: Exploring the scope and complexity of sex trafficking in a sample of youth experiencing homelessness' in *Journal of Social Service Research* 44:2, 141-157.
157. Ibid.
158. Oram et al, 2015, 'Characteristics of trafficked adults and children with severe mental illness: a historical cohort study', in *Lancet Psychiatry* 2015, 2, 1084-1091; Middleton et al, 2018, 'Youth Experiences Survey: Exploring the scope and complexity of sex trafficking in a sample of youth experiencing homelessness' in *Journal of Social Service Research* 44:2, pg 141-157.
159. Keats et al, 2012, *Psychologically informed services for homeless people*, available at www.pielink.net
160. Cockersell 2018c, Chapter 5, 'Psychology as response to social exclusion' in *Social Exclusion, Compound Trauma and Recovery*, London: Jessica Kingsley.
161. Damaris. *Empowering Trafficked + Exploited Women and their Children to find Freedom + Recovery*. Community House Damaris, 2020. <https://www.damaris.gr/>
162. See: Akins, Jake. "The Best Universities Fighting Human Trafficking." *Successful Student*, October 7, 2020. <https://successfulstudent.org/the-best-universities-fighting-human-trafficking/>; Reefer, Allison. "5 Master's Programs Focused on Human Trafficking." *Human Rights Careers*. <https://www.humanrightscarers.com/magazine/5-masters-programs-focused-on-human-trafficking/>
163. McCarty, Dennis. "Perspective: Give Students the Tools to Fight Human Trafficking." *Homeland Security Today*, January 7, 2019. <https://www.hstoday.us/subject-matter-areas/infrastructure-security/perspective-give-students-the-tools-to-fight-human-trafficking/>
164. Preble, Kathleen and Mackenzie Cook. "Sex Trafficking and the Role of Higher Education: Recommendations for Response and Preparedness." *Innovative Higher Education*, September 20, 2018. https://www.researchgate.net/publication/327778339_Sex_Trafficking_and_the_Role_of_Institutions_of_Higher_Education_Recommendations_for_Response_and_Preparedness

Referências

165. ROME REPORTS in English. “Pope’s strongest declarations on human trafficking.” July 30, 2020. YouTube video, 3:40. <https://www.youtube.com/watch?v=WXn6mqNadrY>
166. United States Confederation of Catholic Bishops. “Catholic Social Teaching and the Church’s Fight to End Trafficking.” United States Confederation of Catholic Bishops. Accessed February 7, 2021. <https://www.usccb.org/offices/anti-trafficking-program/catholic-social-teaching-and-churchs-fight-end-trafficking>
167. United States Conference Catholic Bishops. *Catholic Social Teaching and the Church’s Fight to End Trafficking*. United States Conference of Catholic Bishops, 2021. <https://www.usccb.org/offices/anti-trafficking-program/catholic-social-teaching-and-churchs-fight-end-trafficking>
168. Ibid.
169. Anglican Women’s Empowerment. “Human Trafficking: Freeing Women, Children, and Men.”
170. Anglican Women’s Empowerment, 2011. pg 5. <https://ccrweb.ca/en/human-trafficking-freeing-women-children-and-men> United Nations Department of Economic and Social Affairs. *59th Session of the Commission for Social Development – CSocD59*. United Nations, 2021. <https://www.un.org/development/desa/dspd/united-nations-commission-for-social-development-csodc-social-policy-and-development-division/csodc59.html>
171. United Nations Economic and Social Council. *E/CN.5/2021/NGO/39*. United Nations, 2021. <https://undocs.org/E/CN.5/2021/NGO/39>
172. United Nations Economic and Social Council. *E/CN.5/2021/NGO/11*. United Nations, 2021. <https://undocs.org/E/CN.5/2021/NGO/11>
173. United Nations Economic and Social Council. *E/CN.5/2021/NGO/12*. United Nations, 2021. <https://undocs.org/E/CN.5/2021/NGO/12>
174. United Nations Economic and Social Council. *E/CN.5/2021/NGO/13*. United Nations, 2021. <https://undocs.org/E/CN.5/2021/NGO/13>
175. University of Baltimore. “Human Trafficking Prevention Project.” Accessed November 5th, 2020. University of Baltimore, 2020. <http://law.ubalt.edu/clinics/human-trafficking.cfm>
176. International Labour Organization. “Global Estimates of Modern Slavery: Forced Labour and Forced Marriage.” International Labour Organization. September 19, 2017. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/publication/wcms_575479.pdf
177. Statista Research Department. “Human trafficking - statistics and facts.” Statista. November 20, 2020. <https://www.statista.com/topics/4238/human-trafficking/#:~:text=Between%202008%20and%202017%20the,greater%20exposure%20of%20the%20issue>
178. “Human Trafficking.” Polaris. Accessed February 7, 2021. <https://polarisproject.org/human-trafficking/>
179. International Labour Organization. “ILO says forced labour generates annual profits of US\$ 150 billion.” International Labor Organization. May 20, 2014. https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_243201/lang--en/index.htm
180. See: Gies, Stephen, et al. “Safe Harbor Laws: Changing the Legal Response to Minors Involved in Commercial Sex.” Development Services Group, Inc, 2018. <https://www.ojp.gov/pdffiles1/ojdp/grants/253146.pdf>
181. UNODC. “UNODC marks World Day against Trafficking in Persons with call to step up action.” United Nations Office on Drugs and Crime. July 30, 2019. <https://www.unodc.org/unodc/en/frontpage/2019/July/unodc-marks-world-day-against-human-trafficking-with-call-to-step-up-action.html>
182. “Working on the front lines to end human trafficking.” United Nations. Accessed February 18, 2021. <https://www.un.org/en/observances/end-human-trafficking-day>
183. Ibid.
184. “EU Anti-Trafficking Day.” International Organization for Migration. Accessed February 18, 2021. <https://eea.iom.int/EU-anti-trafficking-day#:~:text=The%20EU%20Anti%2DTrafficking%20Day,18%20October%20every%20year%20since>

Referências

185. “European Anti-Trafficking Day: Human trafficking will not be tolerated.” Council of Europe. October 16, 2020. <https://www.coe.int/en/web/portal/-/european-anti-trafficking-day-human-trafficking-will-not-be-tolerated?fbclid=IwAR3JHqkpSG-7aQsES2Zu6GNmwCdT-fAPvVj07YTGwZkQlh-B6oaX-cnjq10ZE>
186. RENATE: Ending Trafficking Begins with Us! “Focus on Human Trafficking Through Film.” October 18, 2020. Youtube Video, 1:06:53. https://www.youtube.com/watch?v=-6JRwHMKNY7A&feature=share&fbclid=IwAR0mtTAX-NmHPaHWO74maP-sczHam82nXLOWomjdh-V_328ny1DLYWslXe5JTQ
187. European Commission. *Study on the economic, social and human costs of trafficking in human beings within the EU*. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2020. https://ec.europa.eu/anti-trafficking/sites/antitrafficking/files/study_on_the_economic_social_and_human_costs_of_trafficking_in_human_beings_within_the_eu.pdf
188. European Commission. *Study on reviewing the functioning of Member States’ National and Transnational Referral Mechanisms HOME/2018/TSFP/PR/THB/0000*. European Union, 2020. https://ec.europa.eu/anti-trafficking/sites/antitrafficking/files/study_on_reviewing_the_functioning_of_member_states_national_and_transnational_referral_mechanisms.pdf
189. UNODC. *African Union starts campaign against human trafficking*. United Nations, 16 June 2009. <https://www.unodc.org/unodc/en/front-page/2009/June/au-starts-campaign-against-human-trafficking.html>
190. International Labour Organization. “Forced labour, modern slavery and human trafficking.” International Labour Organization, 2021. <https://www.ilo.org/global/topics/forced-labour/lang--en/index.htm>
191. UNHCR. *1 percent of humanity displaced: UNHCR Global Trends report*. Washington, DC, USA, UNHCR, 18 June 2020. https://www.unrefugees.org/news/1-percent-of-humanity-displaced-unhcr-global-trends-report/?utm_medium=email&utm_cid=00341000019fgn-vAAA&utm_source=u4u-update&utm_campaign=US_PS_EN_CORE_UPDATE__200625&utm_content=newengagedsubs2&SF_onetime=7011K000001FoInQAK&SF_monthly=7011K000001FoIsQAK
192. Global Compact for Migration, *Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration: Intergovernmentally Negotiated and Agreed Outcome*. Global Compact for Migration, July 13, 2018. https://refugeesmi-grants.un.org/sites/default/files/180713_agreed_outcome_global_compact_for_migration.pdf
193. UN Web TV. “(9th Plenary meeting) 58th Session of the Commission for Social Development (CSocD58).” United Nations. 2020. <http://webtv.un.org/meetings-events/watch/9th-plenary-meeting-58th-session-of-the-commission-for-social-development-csod58/6133259535001>
194. Tanagho, John. *Online Sexual Exploitation of Children: Hidden in Plain Sight*. International Justice Mission (IJM), 2021. <https://www.ijm.org/stories/online-sexual-exploitation-of-children-hidden-in-plain-sight>
195. UNANIMA International. *Stop the Demand for Trafficking in Women & Children*. New York, USA: UNANIMA International Inc., 2019. https://unanima-international.org/wp-content/uploads/2019/12/STOP-THE-DEMAND-Backgrounder-2_ENG.pdf
196. Migration Data Portal. *Human trafficking*. International Organization for Migration. 6 April, 2021. <https://migrationdataportal.org/themes/human-trafficking>

Reconhecimentos

Obrigado em primeiro lugar às pessoas que contribuíram com suas histórias e testemunhos, cuja resiliência nos ensina uma grande lição;

Obrigado aos representantes das Nações Unidas, dos governos e da sociedade civil, que cooperaram e foram receptivos à nossa pesquisa. Reiteramos o nosso apreço aos Estados Membros das Nações Unidas que lideram o caminho e que apresentam boas práticas na prevenção e abordagem da Família Desabrigada e do Tráfico Humano, cumprindo as obrigações de direitos humanos;

Estendemos agradecimentos adicionais a:

Amarachi Grace Ezeonu, SNDdeN, Barbara Jean Head, Ursulinesmsj, Margaret O'Dwyer, DOC, Mary Ann Dantuono, Esq, and Michele Morek, Ursulinesmsj; Andrea Grynberg, tradutora; Angela Reed, RSM e Mercy Global Action; Bette Levy e Sorooptimista Internacional; Bridget Banning, Terapeuta de Trauma, EUA; Cecilie Kern e Mercy International Association; Christine Carolan, Louise Cleary, CSB, Maree Marsh, CS e Noelene Simmons, SM, Religiosos Católicos Australianos Contra o Tráfico de Seres Humanos (ACRATH); Danielle Curtis, Profissional Jurídica na Irlanda; Dr. Peter Cockersell, Alojamento e Terapia Comunitária, Middlesex University, Londres; Dr. Philip Timms, Psiquiatra, Maudsley Hospital, Londres; Dra. Susan Walker, Professora Associada da Universidade de Minnesota; Elizabeth Mwangi, Gerente de Programas, Reuben Center; Imelda Poole, IBVM, e Rede de Religiosos na Europa contra Tráfico e Exploração; Jacqueline Shapiro e Comitê de ONGs para Acabar com o Tráfico Humano; Jo Padgett Herz e o Instituto Global dos desabrigados (Institute of Global Homelessness); Michelle Macias e Man Up Campaign/UNESCO Center for Peace; Rania Ioakeimidou e Casa Comunitária Demaris; Rebecca Lorick, anteriormente My Sister's Place; Sam Tsemperis, Diretor Executivo da Pathways to Housing; Nancy Downing, CND, Esq e Covenant House NY; Teresa Kotturan, SCN e Federação das Irmãs da Caridade; Tove van Lennep, Gerente de Advocacia de Linha de Frente, Arise Foundation; Winifred Doherty, RGS, e a Congregação de Nossa Senhora da Caridade da Bom Pastor para as Nações Unidas;

Obrigado ao estagiário de pesquisa internacional da UNANIMA Rocío Morón, St. John's Estudante Universitária e voluntária Alejandra Camacho Vego, Relações Internacionais especialista no México;

Obrigado à nossa parceira de pesquisa Sophia Housing Ireland;

Obrigado à Diretoria Internacional da UNANIMA.

UMA PUBLICAÇÃO DE UNANIMA International nas Nações Unidas

COORDENADOR DE PESQUISA

Jean Quinn, DW
Diretor-executivo,
UNANIMA International

COORDENADOR ASSISTENTE
& PESQUISADOR PRINCIPAL

Kirin R. Taylor
Pesquisador líder e
Advogado de Políticas,
UNANIMA International

APOIO À PESQUISA

Molly Gerke
Assistente executivo,
UNANIMA International

APOIO À PESQUISA

Rocio Moron
Estagiário, UNANIMA
International

RESPONSÁVEL POR EDIÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO

Eliza Gelfand
Assistente Administrativo,
UNANIMA International

UNANIMA INTERNATIONAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

DESIGNER GRÁFICO

Julie Conway

Traducción al portugués dentro
del proyecto **PerMundo** para la
traducción gratuita de páginas
web y documentos para ONG y
asociaciones sin ánimo de lucro.

Proyecto dirigido por **Mundo Agit**.

Traductores: Fernanda Trentin,
Glaucia Ferreira, Carla Fiore,
Francis Costa, Denis Welker
and Alicia Arashiro.

Revisor: Denis Welker.

Publicado em maio de 2021



UNANIMA
INTERNATIONAL

UNANIMA International (ONG)

Goza de estatuto consultivo especial junto do Conselho Econômico e Social (ECOSOC) das Nações Unidas, bem como do Departamento de Acreditação de Comunicações Globais

Contato:

+1 (929) 259-2105 | info@unanima-international.org

757 Terceira Avenida, 21º andar, Nova York, NY 10017, EUA

Para maiores informações: www.unanima-international.org



757 Third Avenue, 21st Floor
New York, NY 10017, USA

+1 (929) 259-2105
info@unanima-international.org

unanima-international.org

 [unanimaintl](https://www.facebook.com/unanimaintl)  [UNANIMAIIntl](https://twitter.com/UNANIMAIIntl)  [unanimainternational](https://www.instagram.com/unanimainternational)